



CEAPS - RESSIGNIFICAR

CENTRO DE APOIO PARA CIDADÃOS DA RUA EM FRANCA – SP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ARQUITETURA E URBANISMO

JÚLIA GABRIELLA FERREIRA BARCELOS

CEAPS - RESSIGNIFICAR
CENTRO DE APOIO PARA CIDADÃOS DA RUA EM FRANCA – SP

GOIÁS
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Júlia Gabriella Ferreira Barcelos

Título do trabalho: CEAPS - Resignificar: Centro de apoio para cidadãos da rua em Franca – SP

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professor do Magistério Superior**, em 07/08/2023, às 23:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Júlia Gabriella Ferreira Barcelos, Discente**, em 08/08/2023, às 21:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

3945506 e o código CRC **2F13EE6D**.

Referência: Processo nº 23070.043513/2023-81

SEI nº 3945506

JÚLIA GABRIELLA FERREIRA BARCELOS

CEAPS - RESSIGNIFICAR
CENTRO DE APOIO PARA CIDADÃOS DA RUA EM FRANCA – SP

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado como requisito para obtenção
do título de bacharel no curso de graduação
em Arquitetura e Urbanismo na
Universidade Federal de Goiás.

Orientador(a): Dr(a) Camila Gomes Sant'
Anna.

GOIÁS
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Barcelos, Júlia Gabriella Ferreira
CEAPS - Resignificar: Centro de apoio para cidadãos da rua em Franca - SP [manuscrito] / Júlia Gabriella Ferreira Barcelos. - 2022.
CX, 110 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Camila Gomes Sant'Anna.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2022.
Bibliografia.
Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, lista de figuras.

1. Pessoas em situação de rua. 2. Centro de Apoio. 3. Franca. 4. Acolhimento. 5. Qualidade de vida urbana. I. Sant'Anna, Camila Gomes, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 13 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “CEAPS - Resignificar: Centro de apoio para cidadãos da rua em Franca - SP”, de autoria de Júlia Gabriella Ferreira Barcelos, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas - Câmpus Goiás da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Dra. Camila Gomes Sant' Anna – orientadora (UAECSA - CG/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Jana Cândida dos Santos (Professora Colaboradora UFG) e Carina Folena Cardoso Paes (UFPR). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de (9,00) , tendo sido o TCC II considerado (aprovado).

A aluna apresentou um trabalho de grande relevancia, que enfrenta um tema importante: o tratamento arquitetônico e urbano com relação as pessoas em situação de rua. Este debate tem sido objeto de ações governamentais e do terceiro setor, como a lei destinada `as pessoas em situação de rua proposta por um dos principais defensores desta comunidade, Padre Júlio Lancelotti. Neste contexto, o trabalho realiza um revisão bibliográfica com grande propriedade, assim como uma análise acurada dos espaços destinados a população em situação de rua, ou melhor cidadão de rua(nomenclatura atribuída pelo trabalho) na Cidade de Franca, a qual revelou o estado de precarização dos espaços destinados a esta população, que muitas vezes se traduzem em arquiteturas hostis. Como forma de rever esta realidade, a aluna propõe um Centro de apoio aos cidadãos de rua de Franca, que contemplou um extenso programa de necessidades que se articulou com a infraestrutura urbana existente. A banca salientou o grande amadurecimento do trabalho, que conseguiu trazer respostas de cunho arquitetônico, urbano e paisagístico, revendo propostas pré-existentes destinadas a esta população e trazendo estudos casos pertinentes. O trabalho demonstra também a sensibilidade da aluna quanto ao tema, que vai desde da ressignificação da forma do tratamento a esta população até as soluções de moradia, atendimento e lazer propostas. No entanto, o trabalho ainda necessita de uma revisão quanto `a estrutura do caderno, assim soluções técnicas arquitetônicos (ventilação, insolação, cobertura, etc) e de representação gráfica.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professora do Magistério Superior**, em 13/02/2023, às 20:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jana Cândida Castro dos Santos, Usuário Externo**, em 02/03/2023, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3517765** e o código CRC **22978132**.

Referência: Processo nº 23070.007434/2023-15

SEI nº 3517765

C - Compreensão

E - Ensino

A - Acolhimento

P - Persistência

S - Serviço

RESSIGNIFICAR - "Atribuir um novo significado à algo ou alguém", que este centro de apoio possa ressignificar para essas pessoas, trazendo um novo sentido de vida, se transformando em uma experiência positiva e acolhedora.

CEAPS - RESSIGNIFICAR

CENTRO DE APOIO PARA CIDADÃOS DA RUA EM FRANCA – SP

Agradecimentos

Agradeço,

Primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de cursar Arquitetura e Urbanismo, que em meio a tantos obstáculos ao longo do caminho da graduação, com muita força e fé, me fez ter coragem para conseguir concluir e chegar até o final desta etapa.

Aos meus pais e meu irmão, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando nos estudos, apoiando de perto e de longe todos esses anos, sendo minha motivação em todos os momentos difíceis que pensei em desistir, em todos os momentos de saudade por conta da distância, não medindo esforços para me ajudar e sempre me dando forças para continuar, com certeza, foram minha base para chegar até aqui. Como minha mãe sempre diz nas despedidas de volta para Goiás, "É difícil, mas faz parte do seu 'show', você vai colher os frutos que está plantando agora, se Deus quiser!", que sem dúvidas, sempre me manteve no caminho do meu objetivo.

A minha orientadora, prof. Dra. Camila Sant'Anna por toda sua bagagem de conhecimento compartilhado, por sua dedicação, ensinamentos e atenção no desenvolvimento deste trabalho, uma inspiração de profissional, que foi fundamental para o resultado deste trabalho.

A todos os meus professores e colegas de curso nesses anos de graduação, com muito aprendizado, conhecimento e experiências adquiridas dentro e fora do centro acadêmico, além de vários momentos intensos que só a faculdade proporciona, principalmente no curso de Arquitetura e Urbanismo.

E a todas as pessoas que fizeram parte da minha vida de alguma forma nessa fase de graduação, contribuindo na trajetória para a minha formação.



"Quando se consegue um diálogo entre o espaço, a luz que o percorre e o homem que o habita, aí aparece a Arquitetura. Algo muito fácil e difícil ao mesmo tempo".

Luis Barragán

Resumo

A desigualdade social é um dos maiores problemas enfrentados atualmente, principalmente no Brasil; um de seus reflexos é a quantidade de pessoas que se encontram em situação de rua, diariamente são expostas em situações de violência e preconceito, em diferentes contextos e realidades, ficando vulneráveis devido à falta de apoio e inclusão na sociedade. Isso se assevera nas cidades do interior de São Paulo, como o caso de Franca, onde os processos higienistas como forma de solucionar o cenário atual, traduzidos em operações urbanas, ocasionam em mais segregação social e não melhoram a qualidade de vida urbana desses grupos de rua. Por isso, este trabalho tem o intuito de compreender as necessidades desse público com a elaboração de uma proposta de projeto de Centro de Apoio para pessoas em situação de rua, contando com ambientes humanizados e acolhedores, sendo estimulados a vivenciar espaços de convivência integrados a áreas verdes, com auxílio no atendimento de suas necessidades básicas, educacionais e sociais para a reintegração no meio social.

Palavra-chave: Pessoas em situação de rua, Centro de Apoio, Franca, acolhimento, qualidade de vida urbana.

Abstract

Social inequality is one of the biggest problems faced today, especially in Brazil; one of its reflexes is the number of people who are on the streets, daily exposed to situations of violence and prejudice, in different contexts and realities, becoming vulnerable due to lack of support and inclusion in society. This is confirmed in the cities of the interior of São Paulo, as the case of Franca, where the hygienist processes as a way to solve the current scenario, translated into urban operations, cause more social segregation and do not improve the quality of urban life of these groups of people road. There fore, this final project proposal aims to understand the needs of this public with the elaboration of a proposal for a Support Center Project for homeless people, with humanized and welcoming environments, being encouraged to experience living spaces integrated to áreas green, with assistance in meeting their basic, educational and social needs for reintegration into the social environment.

Keywords: Homeless people, Support Center, Franca, welcome, urban quality of living.

Lista de figuras

Figura 1 - Vista do centro de Franca - SP.....	13	Figura 36 - Produção e entrega de marmitas para pessoas em situação de rua.....	31
Figura 2 - Pessoas em situação de rua.....	16	Figura 37 - Varal solidário de Franca.....	32
Figura 3 - População em situação de rua na praça da Sé.....	17	Figura 38 - Coleta de Agasalho na Câmara Municipal.....	32
Figura 4 - Córrego dos Bagres - Franca, SP.....	18	Figura 39 - Banner Campanha do Agasalho na Pastoral do Menor.....	32
Figura 5 - Enchentes no córrego dos Bagres.....	19	Figura 40 - Pessoas em situação de rua em viaduto de SP.....	34
Figura 6 - Ranking de cidades em Saneamento Básico.....	19	Figura 41 - Homem segurando cartaz.....	35
Figura 7 - Igreja Matriz de Franca.....	20	Figura 42 - Catador de recicláveis.....	36
Figura 8 - Homem dorme na entrada da Catedral Nossa Senhora da Conceição em Franca, SP.....	20	Figura 43 - Homem pedindo no semáforo.....	36
Figura 9 - Placa na porta de padaria em Franca orienta os clientes a não dar esmolas.....	20	Figura 44 - Homem deitado com cachorro na rua.....	36
Figura 10 - Varal de roupas no Canteiro Central da Av. Doutor Willian Azzuz.....	21	Figura 45 - Pedras pontiagudas - arquitetura hostil.....	37
Figura 11 - Ocupação no Canteiro Central da Av. Doutor Willian Azzuz.....	21	Figura 46 - Exemplos de arquitetura hostil.....	37
Figura 12 - Quadra de esportes no Canteiro Central da Av. Doutor Willian Azzuz.....	21	Figura 47 - Instalação de pedras no viaduto em Belo Horizonte.....	38
Figura 13 - Avenida Doutor Willian Azzuz.....	22	Figura 48 - Padre Júlio Lancellotti no viaduto de São Paulo.....	39
Figura 14 - Viaduto Dona Quita em Franca.....	23	Figura 49 - Morador de rua com seu cachorro sentado na praça.....	39
Figura 15 - Limpeza e retirada dos moradores de rua no Viaduto Dona Quita em Franca.....	23	Figura 50 - Moradas infantis Canuanã.....	41
Figura 16 - Ocupação na Estação Mogiana.....	24	Figura 51 - Oficina Boracea.....	41
Figura 17 - Barracas instaladas no estação Mogiana.....	24	Figura 52 - The Bridge Homeless Assistance Center.....	41
Figura 18 - Formulário sobre os cidadãos da rua em Franca.....	25	Figura 53 - Vista das Moradas Infantis Canuanã.....	42
Figura 19 - Espaço ocupado no viaduto Clóvis Avelar Meneghetti.....	25	Figura 54 - Vista da extensão das moradas infantis.....	43
Figura 20 - Ocupação embaixo do viaduto Clóvis Avelar Meneghetti em Franca - SP.....	26	Figura 55 - Vista da escada e elementos construtivos.....	43
Figura 21 - Barraca viaduto Clóvis Avelar Meneghetti.....	26	Figura 56 - Implantação da ala feminina.....	43
Figura 22 - Ocupação no canteiro central.....	27	Figura 57 - Implantação da ala masculina.....	43
Figura 23 - Homem perto da Casa de Passagem.....	27	Figura 58 - Vista superior das moradas infantis.....	44
Figura 24 - Barracas na Alta Mogiana.....	27	Figura 59 - Corredor e pátio interno.....	44
Figura 25 - Ocupação em frente a rodoviária.....	27	Figura 60 - Espelho d'água no pátio.....	44
Figura 26 - Ocupação na Avenida Alagoas.....	27	Figura 61 - Perspectiva explodida das Moradas Infantis.....	44
Figura 27 - Ocupação em terreno privado.....	27	Figura 62 - Vistas dos dormitórios.....	44
Figura 28 - Distância entre as entidades.....	28	Figura 63 - Vistas interna do dormitório.....	44
Figura 29 - Entrada do Centro Pop de Franca.....	29	Figura 64 - Sala de jogos.....	44
Figura 30 - Vista externa do edifício do Centro Pop.....	29	Figura 65 - Sala de estudos.....	44
Figura 31 - Dormitório da Casa de Passagem/ Abrigo provisório.....	29	Figura 66 - Sala de TV.....	44
Figura 32 - Refeitório da Casa de Passagem/ Abrigo provisório.....	29	Figura 67 - Perspectivas da Moradia Canuanã.....	45
Figura 33 - Sala de TV da Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.....	30	Figura 68 - Perspectiva do edifício.....	45
Figura 34 - Sala de bagagens e medicamentos Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.....	30	Figura 69 - Vista da entrada da Oficina Boracea.....	46
Figura 35 - Fachada Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.....	30	Figura 70 - Vista superior da Oficina.....	47
		Figura 71 - Planta baixa da Oficina Boracea.....	47

Lista de figuras

Figura 72 - Restaurante.....	47	Figura 109 - Vista da avenida Doutor Flávio Rocha.....	56
Figura 73 - Pátio.....	47	Figura 110 - Encontro da avenida com a esquina do terreno.....	56
Figura 74 - Dormitórios.....	48	Figura 111 - Vista da avenida Doutor Willian Azzuz.....	56
Figura 75 - Banheiro.....	48	Figura 112 - Avenida com a esquina superior direita do lote.....	56
Figura 76 - Horta.....	48	Figura 113 - Vistas do terreno.....	57
Figura 77 - Estacionamento dos carrinhos de reciclagem.....	48	Figura 114 - Esquina do terreno.....	58
Figura 78 - Croqui homem catando recicláveis com o cachorro.....	48	Figura 115 - Topografia do terreno.....	58
Figura 79 - Espaço de convivência da entrada.....	48	Figura 116 - Dimensionamento da calçada.....	65
Figura 80 - Parte interna da entrada.....	48	Figura 117 - Diagrama de conceitos para o centro de apoio.....	67
Figura 81 - Fachada do centro de assistência The Bridge.....	49	Figura 118 - Conjunto de estudos de implantação e setorização.....	72
Figura 82 - Perspectiva interna do centro de assistência.....	50	Figura 119 - Setorização do centro de apoio.....	72
Figura 83 - Vista do pátio interno.....	50	Figura 120 - Estudos de volumetria.....	72
Figura 84 - Corredor do centro de assistência.....	50	Figura 121 - Conjunto de texturas.....	97
Figura 85 - Perspectiva do pátio interno.....	50	Figura 122 - Conjunto de elementos.....	97
Figura 86 - Implantação do centro de assistência.....	50	Figura 123 - Jardim vertical.....	97
Figura 87 - Pátio do bloco de recepção.....	50		
Figura 88 - Vista do pátio.....	50		
Figura 89 - Implantação pavimento térreo.....	51		
Figura 90 - Implantação primeiro pavimento.....	51		
Figura 91 - Implantação do segundo pavimento.....	51		
Figura 92 - Dormitórios do centro de assistência.....	51		
Figura 93 - Banheiro do centro de assistência.....	51		
Figura 94 - Dormitórios internos do centro de assistência.....	51		
Figura 95 - Refeitório do centro de assistência.....	52		
Figura 96 - Sala de informática.....	52		
Figura 97 - Sala de pertences.....	52		
Figura 98 - Área de alimentação do refeitório.....	52		
Figura 99 - Biblioteca do centro.....	52		
Figura 100 - Abrigo de animais.....	52		
Figura 101 - Homenagens escritas nas portas.....	52		
Figura 102 - Fachada do edifício.....	53		
Figura 103 - Perspectiva da fachada.....	53		
Figura 104 - Localização da cidade de Franca - SP.....	54		
Figura 105 - Terreno escolhido no mapa.....	54		
Figura 106 - Vista lateral do terreno.....	54		
Figura 107 - Demarcação dos canteiros da Vila Gosuen.....	54		
Figura 108 - Franca, São Paulo.....	55		

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil (2012/2020).....	17
Gráfico 2 - População em situação de rua por região.....	17
Gráfico 3 - População em situação de rua de São Paulo em 2021.....	17
Gráfico 4 - Levantamento de opinião população de Franca - SP.....	24
Gráfico 5 - Temperaturas máximas e mínimas médias em Franca.....	65
Gráfico 6 - Níveis de conforto em umidade em Franca.....	65
Gráfico 7 - Velocidade média dos ventos em Franca.....	65
Gráfico 8 - Chuva mensal média em Franca.....	65

Lista de mapas

Mapa 1 - Pontos mais aglomerados em Franca - SP.....	26
Mapa 2 - Cidade de Franca - SP.....	27
Mapa 3 - Macrozonas de Franca.....	57
Mapa 4 - Terreno - sem escala.....	57
Mapa 5 - Mapa topográfico.....	58
Mapa 6 - Cheios e vazios.....	59
Mapa 7 - Uso do solo.....	60
Mapa 8 - Gabarito de alturas.....	61
Mapa 9 - Hierarquia viária.....	62
Mapa 10 - Equipamentos locais.....	63

Lista de abreviaturas e siglas

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CEPEL - Centro Popular de Esportes e Lazer

TAC - Termo de Ajuste de Conduta

CENTRO POP - Centro de Referência Especializado para População em situação de rua

OSC - Organização da Sociedade Civil

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

PL - Projeto de Lei

LEED - Leadership in Energy & Environmental Design

MLC - Madeira laminada colada

RIBA - Royal Institute of British Architects

FEPASA - Ferroviária Paulista S/A

S

U

M

Á

R

I

O

INTRODUÇÃO.....	12
Motivações.....	14
Objetivos gerais.....	14
Objetivos específicos.....	14
1.CIDADÃOS DA RUA.....	15
1.1 A cidade de Franca - SP.....	18
1.2 Cidadãos da rua em Franca - SP.....	19
1.3 Instituições municipais de assistência para os cidadãos da rua em Franca - SP.....	28
1.3.1 Ações voluntárias de assistência em Franca - SP.....	31
2.A VIVÊNCIA NAS RUAS.....	33
2.1 "Se esta rua fosse minha".....	36
2.2 Arquitetura Hostil.....	37
2.3 O espaço pensado para os cidadãos da rua.....	39
3.REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	40
3.1 Moradas Infantis Canuanã - Formoso do Araguaia, BR.....	42
3.2 Oficina Boracea - São Paulo, BR.....	46
3.3 The Bridge Homeless Assistance Center - Dallas, EUA.....	49
3.4 O terreno.....	54
3.5 Diagnóstico da área.....	59
4.PROJETO.....	66
4.1 Conceito e Partido Arquitetônico.....	67
4.2 Proposta projetual.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	95



INTRODUÇÃO



Figura 1: Vista do centro de Franca - SP.
Fonte: Eriko Nascimento.

Introdução

O morador de rua é tratado como um problema comum que já acontece em várias cidades, sejam elas capitais, metrópoles, cidades médias ou até mesmo pequenas, nesses locais há órgãos responsáveis que oferecem apoio como os Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) e os albergues; que em alguns casos sedem espaços públicos já destinados a outros setores que se encontram interrompidos e ociosos para abrigar essas pessoas, sendo inapropriados e não atendendo da maneira necessária, se tornando ineficaz como alternativa para a solução do problema.

A realidade dessa população é muito complexa, eles são expostos à vários riscos de vida, como a contaminação por doenças, moradias irregulares, violência, preconceito, vivendo sob o perigo diariamente e sendo ignorados pelos órgãos municipais. Esse público em Franca, vive em vários espaços diferentes espalhados pela cidade, começam ocupar propriedades públicas e privadas que estão abandonadas, terrenos vazios, embaixo de viadutos, pontes, entre outros; gerando preocupação para a segurança pública e causando insegurança para a sociedade existente no entorno, por conta da maioria praticarem o uso de drogas ilícitas.

A situação atual cresce cada vez mais, por isso é necessário entender as condições desses grupos de pessoas para que seja pensado e solucionado de maneira correta, não ocorrendo por exemplo, somente retiradas dos locais, entre outras situações desconfortáveis que ocorrem atualmente.

Motivações

A escolha desse tema surgiu a partir de observações feitas sobre a vivência dessas pessoas de condição de rua na cidade de Franca - SP, pois é um caso decorrente de muitos anos atrás que sempre gerou desconforto sobre a forma que as pessoas vivem em condições precárias e do outro lado, pessoas que tem suas opiniões sobre a situação, entrando em conflito, ambos os lados. Durante o período de graduação, o assunto foi gerando um interesse maior pela situação, ocorrendo questionamentos sobre o modo de vida dessa população, o que levou cada um estar nessa situação e como seria a solução para esta condição.

Dessa forma, compreendendo as causas e necessidades desses grupos de pessoas, suas relações com a cidade, os obstáculos enfrentados e seus vínculos; com o objetivo de ajudar, a proposta de projeto será um espaço especificamente para esse público, de forma mais orgânica, para que possam ter um espaço para ficar, visando a reintegração dessa população com a sociedade, se reestabelecendo em lugares seguros e mesmo que o centro de apoio contenha alguns serviços que serão

temporários, que eles sejam utilizados e ajudem cada um em prol da melhoria do seu contexto no meio urbano.

No desenvolvimento deste trabalho, será abordado “cidadãos da rua” para se referir sobre as “pessoas em situação de rua” e ou “morador de rua”, visto que estes termos são formas muito utilizadas, mas que tem um peso maior no significado, causando a impressão de que todas as pessoas são permanentes nas ruas, onde, na realidade é muito diferente, por isso o termo “cidadãos da rua” vai ser utilizado por abordar melhor todos os tipos de situações destas pessoas.

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho consiste na elaboração de uma proposta arquitetônica e urbanística de um Centro de Apoio voltado para pessoas em situação de rua, com um espaço adequado para atender as necessidades, fornecer apoio em diversos setores de atuação, como educação e trabalho, com a finalidade de reduzir as dificuldades diárias enfrentadas por essa população.

Objetivos específicos

- Conhecer a população de rua em Franca e mapear os pontos de onde essas pessoas se concentram na cidade.
- Identificar as realidades e os motivos que fazem essa população se encontrarem nessa situação.
- Mapear as entidades de assistência responsáveis e seu funcionamento.
- Desenvolver um projeto que ofereça um programa de necessidades para essas pessoas no meio social, educacional e profissional, estabelecendo espaços como: refeitórios, hortas, salas de cursos, salas de informática, espaços de higiene pessoal, dormitórios temporários, espaços de convivência, canil, local para carrinho de reciclagem, guarda volumes, entre outros espaços essenciais para a implantação do Centro de Apoio.
- Contribuir para se repensar o desenho dos espaços que acolhem as pessoas em situação de rua em Franca.

1

CIDADÃOS DA RUA



Figura 2: Pessoas em situação de rua.
Fonte: André Penner.

1. Cidadãos da rua

De acordo com o levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2020, os dados revelam que a população de rua no Brasil cresceu 140% de 2012 até 2020, com os números crescendo até o momento; por conta do Covid-19 e outros problemas em decorrência da pandemia. Atualmente, são mais de 180 mil pessoas que vivem nas ruas, ainda de acordo com o IPEA, na região sudeste, o número de cidadãos da rua era de aproximadamente 47 mil em 2012 e até março de 2020, cresceu para 124 mil pessoas, enquanto o número das outras regiões do Brasil atualmente, ainda são abaixo da estimativa da época de 2012 da região (IPEA,2020), conforme pode ser observado nos gráficos abaixo:

Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil (2012/2020)

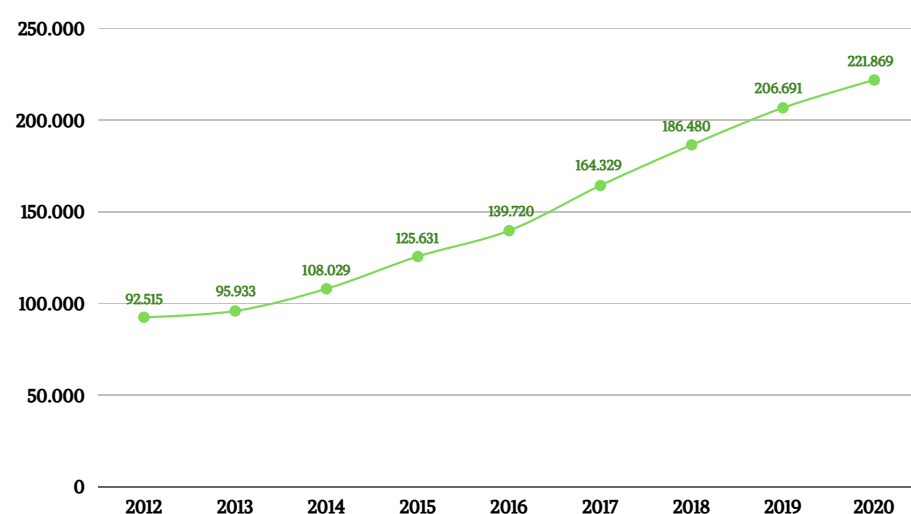


Gráfico 1: Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil (2012/2020)
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) - Elaborado pelo autor.

População em situação de rua por região

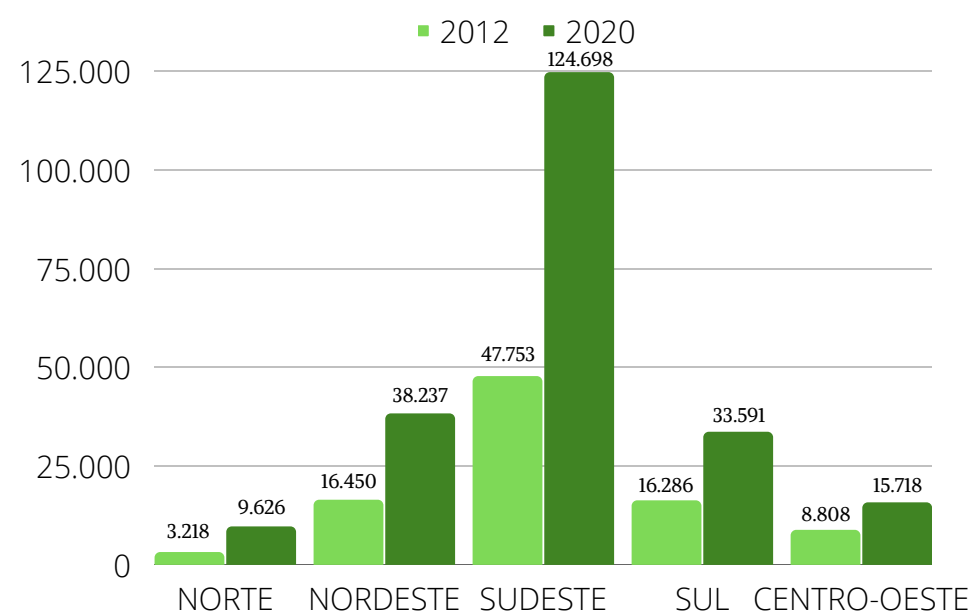


Gráfico 2: População em situação de rua por região
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) - Elaborado pelo autor.

Na cidade de São Paulo, são mais de 42 mil cidadãos da rua, segundo o levantamento feito pelos pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), revelando que “só em 2022, até maio, 5.039 pessoas foram viver nas ruas da capital paulista” (UFMG, 2022); a maior parte são homens, mas houve um alto crescimento do número de mulheres, crianças e a população Lgbtqi+, segundo a pesquisa feita este ano pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), como pode ser observado no gráfico 3. Durante uma reportagem do Fantástico, o padre Juliano Lancellotti[1] ainda ressalta que o censo não é sobre só quem está na rua, pois “as vezes ele está em buracos, em lugares inacessíveis. E se você não tem contato com essas pessoas, você não é capaz de saber que elas existem” (FANTÁSTICO, 2022).

Os levantamentos feitos na capital ainda mostram que as moradias improvisadas cresceram 330% nos últimos anos, o aumento de barracas espalhadas pela cidade foi muito significativo por conta da maioria serem ocupadas durante a pandemia, por pessoas que estão nas ruas há menos de um ano, muitas são famílias com crianças; alguns grupos de pessoas procuram doações de barracas e colchonetes para poderem passar a noite, geralmente fornecidas pelo Movimento Estadual Pop Rua de São Paulo.

Eles procuram ocupar as áreas mais centrais por terem mais oportunidades de conseguir trabalho e alimentação, como o entorno da praça da Sé, na figura 3, a região do Mooca, Penha, Vila Mariana, Vila Guilherme, Itaquera, Itaim Paulista, entre outros pontos. Segundo a pesquisa de Censo feita em 2022 pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da prefeitura junto com a empresa Qualitest Ciência e Tecnologia Ltda, os dados mostram que:

População de rua em São Paulo por gênero

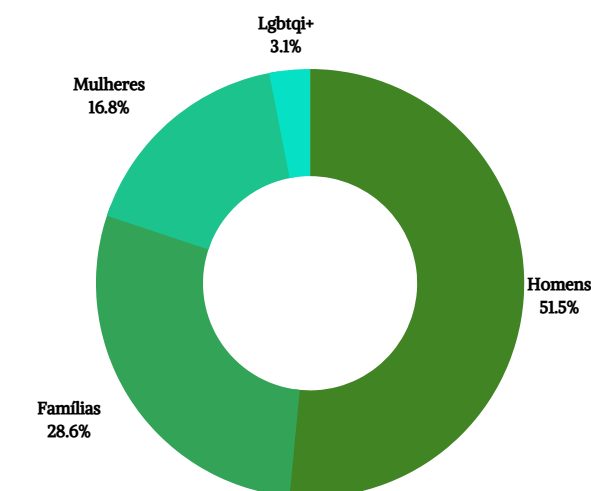


Gráfico 3: População em situação de rua de São Paulo em 2021
Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - Elaborado pelo autor.



Figura 3: População em situação de rua na praça da Sé.
Fonte: Veja São Paulo

[1] Júlio Renato Lancellotti, pedagogo e presbítero católico brasileiro, da paróquia de São Miguel Arcanjo em São Paulo. Conhecido pelo seu trabalho com a população em situação de rua, onde atua na Pastoral do Povo de Rua de São Paulo.

1. Cidadãos da rua

“44% das pessoas em situação de rua na cidade são nascidas no Brasil e apenas 3,56% são estrangeiros. Do total, 39,2% das pessoas são naturais da cidade de São Paulo, 19,86% são de outras cidades do estado de São Paulo e 40,94% são naturais de outros estados do Brasil [...] principalmente da Bahia, 8,47%, Minas Gerais, 5,44% e Pernambuco, 5,28%. O principal motivo que trouxe 52% das pessoas não naturais de São Paulo para a cidade foi a busca por trabalho ou emprego. Já os dados sobre educação mostram que 93,5% das pessoas em situação de rua na cidade frequentaram escola, 92,2% sabem ler e escrever, 4,2% concluíram o ensino superior, 21,4% têm ensino médio completo e 15,3% concluíram o ensino fundamental. Os principais motivos apontados pelos entrevistados para estarem em situação de rua foram os conflitos familiares (34,7%), a dependência de álcool e outras drogas (29,5%) e a perda de trabalho/renda (28,4%). O levantamento também mostra que após a situação de rua 42,8% não trabalham, 33,9% estão vivendo de bicos, 16,7% trabalham por conta própria, 3,9% empregados sem registro em carteira e 2,2% empregados com registro em carteira, ou seja, a maioria das pessoas que estão em situação de rua trabalha de alguma maneira. A maioria (92,3%) expressa desejo de sair das ruas e 6% disseram não querer deixar de viver em situação de rua” (SMADS; QUALIEST, 2022).

A capital conta com programas sociais de necessidades básicas e acolhimento temporários, mas não consegue atender toda a população que está nessa condição, o mais preocupante atualmente é o aumento desacelerado de pessoas e famílias. Na cidade há ações da prefeitura na limpeza destes espaços públicos, chamado popularmente de “Rapa do morador de rua”, que quando ocorre, esses cidadãos precisam desmontar suas barracas e juntar seus pertences para que eles façam a lavagem da área; é exatamente em situações como essa, que ocorrem as mudanças da paisagem urbana, pois os indivíduos que estão ali estabelecidos por um tempo precisam se deslocar para outro lugar; no caso de São Paulo, são inúmeras barracas espalhadas em um único espaço, causando um grande impacto para todos que habitam esse lugar.

1.1 A cidade de Franca – SP

A cidade de Franca, objeto de estudo, é um município brasileiro, situado no Nordeste do Estado de São Paulo, que surgiu no século XVI, mas foi somente povoada no início do século XVII, pelos bandeirantes, após a descoberta das minas de Goiás para fazer a ligação até São Paulo, sendo chamado de “Caminho de Goiás”. Ao passar do tempo, em 1824 foi fundada a “Villa Franca Del Rey”, por Dom João VI, mais tarde “Vila Franca do Imperador” e só em 1839 obteve o nome de Franca.

Com o desenvolvimento do município, houve o crescimento na plantação de café, aumento de imigrantes, criação da Estação Ferroviária Mogiana pelo interesse econômico e o transporte do café; e mais tarde, surgiu a primeira indústria na cidade, uma fábrica de calçados em 1921.

Atualmente, Franca tem 198 anos e se destaca por ser a Capital Nacional do Calçado e a Capital Nacional do Basquete, como uma grande influência também no agronegócio, pela produção de café de qualidade das “terras roxas”, centros produtores da Alta Mogiana. De acordo com o IBGE 2021, o município conta com aproximadamente 358.539 habitantes, com extensão total de 605,679 km² e densidade demográfica 526,09 hab/km² (IBGE, 2021), localizada à 400km de distância da capital.

Apesar de estar localizada no interior de São Paulo, a cidade é bastante desenvolvida, com crescimento em vários seguimentos. Durante a pandemia, houve uma crise que gerou o fechamento de várias fábricas e comércios, assim como afetou todo o Brasil; mas mesmo assim, nos últimos anos vem se expandindo no setor imobiliário, é possível ver loteamentos e edifícios residenciais sendo construídos em toda a cidade.

Como todo município, a cidade apresenta muitas problemáticas, como por exemplo, o córrego dos bagres (figura 4), localizado próximo ao centro, que sempre transborda em dias muito chuvosos, ocorrendo sempre alagamentos (figura 5) e congestionamentos; porém se sobressai em alguns conceitos, como a melhor cidade em saneamento básico do Brasil, eleita seis vezes consecutivas até 2019, atualmente ocupando o 5º lugar, de acordo com o Instituto Trata Brasil e a 6º melhor cidade para se morar no Brasil em 2021, em uma pesquisa feita pela Embracon.



Figura 4: Córrego dos Bagres - Franca, SP.
Fonte: Wikimedia

1. Cidadãos da rua



Figura 5: Enchentes no córrego dos Bagres.
Fonte: Jornal da Franca.



Figura 6: Ranking de cidades em Saneamento Básico.
Fonte: Portal G1.

Em questões sociais, Franca tem uma alta segregação social, sendo observado em várias regiões da cidade, há bairros já denominados como mais pobres, mais ricos, o que são perigosos; a desigualdade presente em toda parte; e em relação aos cidadãos da rua, é uma briga de vários anos entre a sociedade e o poder público, principalmente neste último ano, pelo alto número de pessoas que se concentram na cidade.

1.2 Cidadãos da rua em Franca - SP

No município, objeto de estudo, há 546 cidadãos da rua atualmente, com base nos dados levantados no Plano Municipal de Assistência Social da prefeitura, são 413 homens e 133 mulheres, e deste total, há quatro pessoas menores de 18 anos, um na faixa de 14 a 17 anos e três de até 3 anos; este quantitativo abrange apenas pessoas que são cadastrados na prefeitura do município, então talvez não contemple a quantidade total atualmente residentes das ruas de Franca, pois alguns podem não ter participado ou estão na rua mais recentemente, visto que o cadastro é feito apenas para aqueles que utilizam de algum recurso assistencial dos órgãos públicos.

A situação dessas pessoas em Franca não é recente e vem de um cenário de complexidade há muitos anos; em 2012, na cidade havia 220 cidadãos da rua, já em 2016, o número havia aumentado para 230; atualmente, o alto crescimento também tem como uma das causas, a pandemia, que agravou a situação em todo o país, dessa forma, não há entidades suficientes, muitas vezes, bem estruturadas e capacitadas para atender a demanda dessa população.

Diante disso, ocorrem muitos conflitos entre os cidadãos da rua e os demais moradores da cidade, por conta do preconceito e da falta informação sobre a condição destas pessoas (física, psíquica e econômica), pois alguns francanos, ocasionalmente, não sabem lidar com a precariedade da vivência desses cidadãos, incomodando-se e recusando a sua presença, como se eles não tivessem direito à cidade.

Os cidadãos da rua se instalam por várias partes da cidade, sendo mais frequente na antiga estação Mogiana, embaixo dos viadutos, nos canteiros centrais em frente à antiga Casa de Passagem e nas praças centrais. Frente a este cenário, pode-se observar algo em comum nestas ocupações, todas são em lugares mais movimentados e centrais, havendo uma recorrência em se abrigar em locais mais seguros durante o período da noite, com possibilidade de permanência sem grandes questionamentos.

A escolha também é influenciada pela presença dos mobiliários urbanos que impeçam a permanência em um determinado local (grades, lanças pontiagudas, descontinuidade de superfície, dentre outros), tais ações que são sempre justificadas pelo distúrbio da ordem pública por mal comportamento, ameaça, segurança ou danos a bens públicos. Em 2019, foram colocadas grades no entorno da Catedral da Imaculada Conceição, igreja matriz no centro de Franca, de acordo com o jornal da EPTV Ribeirão[2], o bispo Dom Paulo Roberto (2019), ressalta sobre a ação da igreja em que:

[2] EPTV Ribeirão, emissora de televisão brasileira sediada em Ribeirão Preto, cidade do estado de São Paulo, opera no canal 7 com notícias e reportagens de Ribeirão e região.

1. Cidadãos da rua

“As pessoas começaram ocupar as laterais da igreja, tanto moradores de rua como dependentes químicos, que até o momento não havia problema; porém, a medida foi realizada devido a essas pessoas começarem apresentar comportamentos agressivos com os trabalhadores e frequentadores do espaço, além de colocarem o patrimônio em risco, por acederem fogo frequentemente nas laterais da igreja” (EPTV, 2021).



Figura 7: Igreja Matriz de Franca.
Fonte: Portal GCN



Figura 8: Homem dorme na entrada da Catedral Nossa Senhora da Conceição em Franca, SP.
Fonte: EPTV Ribeirão e Franca

No fim do mesmo ano, uma padaria próxima ao centro de Franca, instalou placas de orientações para “não dar esmola no local”, por causa da quantidade de pessoas que se concentravam na porta e na lateral do estabelecimento, abordando os clientes e pedindo dinheiro; as duas situações foram criticadas pelo padre Julio Lancellotti, conhecido por atuar na Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, que segundo ele, foram ações de rejeição aos pobres, pois:

“Nós criminalizamos a pobreza e achamos que os pobres são a causa de toda violência, eles são o efeito dessa violência também. Jogar uma pessoa na rua sem ter o que comer, sem ter onde dormir, sem ter acesso à água potável e a única coisa que se vê são grades até na casa de Deus é muito agressivo” (EPTV, 2019).



Figura 9: Placa na porta de padaria em Franca orienta os clientes a não dar esmolas.
Fonte: EPTV Ribeirão e Franca

No primeiro semestre de 2021, vários cidadãos da rua começaram utilizar os canteiros centrais da Avenida Doutor Willian Azzuz e Doutor Flávio Rocha, na Vila Gosuen, de acordo com o jornal de notícias da cidade, Portal GCN[3], em janeiro havia apenas uma barraca ocupando a área e em junho, já eram onze barracas no mesmo canteiro. Ainda de acordo com o jornal, são barracas:

“[...] feitas de vigas fincadas no chão para manter a estrutura e lonas para usar de cobertura, é possível observar uma cozinha com utensílios domésticos e quarto com camas, além de sofás do lado de fora, semelhante a uma sala [...] os moradores também construíram um grande varal, onde estendem as roupas para secar” (PORTAL GCN, 2021).

[3] PORTAL GCN, portal de comunicação de notícias de Franca e região.

1. Cidadãos da rua



Figura 10: Varal de roupas no Canteiro Central da Av. Doutor Willian Azzuz.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ocupações de barracas no terreno (objeto de estudo)



Figura 11: Ocupação no Canteiro Central da Av. Doutor Willian Azzuz.
Fonte: Portal GCN e Jornal da Franca.

No fim de 2021, a Prefeitura de Franca anunciou a revitalização de um dos canteiros da Vila Gosuen para a implantação do Centro Popular de Esportes e Lazer (CEPEL), como pode ser observado abaixo na figura 12; com quadras esportivas, pista de skate, parque infantil e pista de caminhada, a área escolhida localizada em frente à Casa de Passagem na época, era o espaço com maior concentração dos cidadãos da rua na cidade; segundo os órgãos municipais, todas as pessoas teriam acolhimento e suporte do Programa Dignidade, além do novo espaço contar com o uso para lazer de todos os moradores dos arredores; porém um morador de rua de 23 anos relatou para a reportagem do Portal GCN, que foi oferecido este benefício, mas que até o momento não foi recebido, que segundo ele:

“Eles (Prefeitura) deram o auxílio aluguel, mas para mim não foi dado até hoje. Por isso que eu montei de novo, porque não tenho onde ficar [...] se eu tivesse essa oportunidade eu ia usufruir do meu lar. Tem muitos que não precisam e estão com auxílio, também estão gastando em outras coisas que não é cabível, enquanto eu estou precisando. Eu corro atrás, eu procuro saber, mas ninguém dá retorno, ninguém dá atenção para mim” (PORTAL GCN, 2021).



Figura 12: Quadra de esportes no Canteiro Central da Av. Doutor Willian Azzuz.
Fonte: Portal GCN.



Figura 13: Avenida Doutor Willian Azzuz.
Fonte: Portal GCN

1. Cidadãos da rua

A retirada dessas pessoas nestes espaços, geram novos impactos em outros bairros da cidade, isso porque esses grupos têm a necessidade de arrumar um outro lugar para ocupar temporariamente. Os programas da Secretaria de Ação Social ajudam somente alguns e não é suficiente para solucionar o problema, devido ao alto número de cidadãos da rua.

Um dos programas, o auxílio aluguel, iniciado em setembro de 2021, atende somente 42 pessoas de 546 que foi mencionado no início deste trabalho, o benefício no valor de R\$400,00 com o suporte de profissionais, contempla pessoas cadastradas pela secretaria que precisam de estar pelo menos há três anos na rua; já o projeto Moradia Primeiro, oferece uma habitação acompanhada por profissionais técnicos especializados, onde essas pessoas passam a morar em conjunto em um imóvel alugado pela prefeitura, até o momento são apenas 14 famílias atendidas e amparadas.

Outra ocupação similar foi no Viaduto Dona Quita, no bairro São José, só no último ano mais de dez pessoas ficaram com moradias permanentes no local, como pode ser observado na figura abaixo; um morador de 60 anos que morava há um ano junto com sua mulher no viaduto, disse ao jornal GCN, que foi para a rua por conta do vício em bebidas alcoólicas e ao longo desse tempo já tentou ir para o abrigo, mas não gostou de lá, ele gosta realmente da vida nas ruas, na sua “casinha” e catando recicláveis durante o dia.

Atualmente, essa área recebeu uma nova ocupação realizada pela Secretaria de Ação Social e Meio Ambiente, o espaço passou por uma limpeza higienista (figura 15) e virou ponto de apoio para motofretistas e mototaxistas, que segundo a Prefeitura de Franca, esta demanda cresceu muito nos últimos tempos; enquanto isso, também foram oferecidos serviços de assistências para todos que ficavam ali e a inclusão no Moradia Primeiro, havendo controversas pela mesma situação ocorrida na Vila Gosuen.



Figura 14: Viaduto Dona Quita em Franca.
Fonte: Portal GCN.



Figura 15: Limpeza e retirada dos moradores de rua no Viaduto Dona Quita em Franca.
Fonte: Portal GCN.

1. Cidadãos da rua

O espaço mais problemático atualmente, é na antiga estação ferroviária da Mogiana, a ocupação já vem ocorrendo durante alguns anos, mas no momento há uma grande concentração de barracas em todo o prédio, como pode ser visto na figura 16 e 17, é perceptível o aumento desacelerado de pessoas nesse local, o que pode ser visto como uma das causas é o processo de mudança de lugar, onde uma parte dos cidadãos da rua que desocupou espaços que a prefeitura solicitou, podem ter encontrado como permanência o prédio da Mogiana.

O cenário para os moradores e comerciantes das redondezas é de mau cheiro, sujeira, incômodo e muita insegurança por causa de roubos e furtos que vem acontecendo frequentemente, já houve casos de furto de até tampa de bueiro, há muitas reclamações contínuas dos domiciliados desta região; o principal ponto colocado e preocupante é a insegurança diante da situação que está cada vez mais volumosa e crítica.



Figura 16: Ocupação na Estação Mogiana.
Fonte: Hertz Notícias.



Figura 17: Barracas instaladas no estação Mogiana.
Fonte: Portal GCN - modificado pelo autor.

Durante este trabalho, foi realizado um questionário com os domiciliados de Franca para saber a opinião da população em relação a situação atual dos cidadãos das ruas e o contexto na cidade, a pesquisa foi elaborada de forma online pelo Google Forms, com aproximadamente 20 questões, com perguntas simples e objetivas, com a escolha de se identificar ou não, ao responder o questionário. O formulário foi divulgado pelas redes sociais e apresentado pessoalmente para algumas pessoas, mas não foi muito sucedido no número de respostas, ficou disponível durante um mês e obteve um total de 23 respostas, as vezes por ser um assunto um pouco divergente na situação atual da cidade, cenário que há bastante conflitos frequentemente, mas que por outro lado, é evidente uma certa ausência da população em questões sociais participativas.

Dentre as questões abordadas, como tipos de ajuda a estes cidadãos, locais mais ocupados, principais problemas e soluções, entre outros; o bairro da Estação onde está localizado o prédio da Estação Mogiana foi levantado como o lugar com maior número de pessoas e relatos de problemas envolvendo a área. Os principais problemas mencionados em toda a cidade são por conta de vícios de drogas e álcool, falta de oportunidade em questões de trabalho, estudos, dinheiro, oportunidades e ausência do poder público; a seguir estão representados por meios de gráficos as respostas obtidas pelos moradores do município:

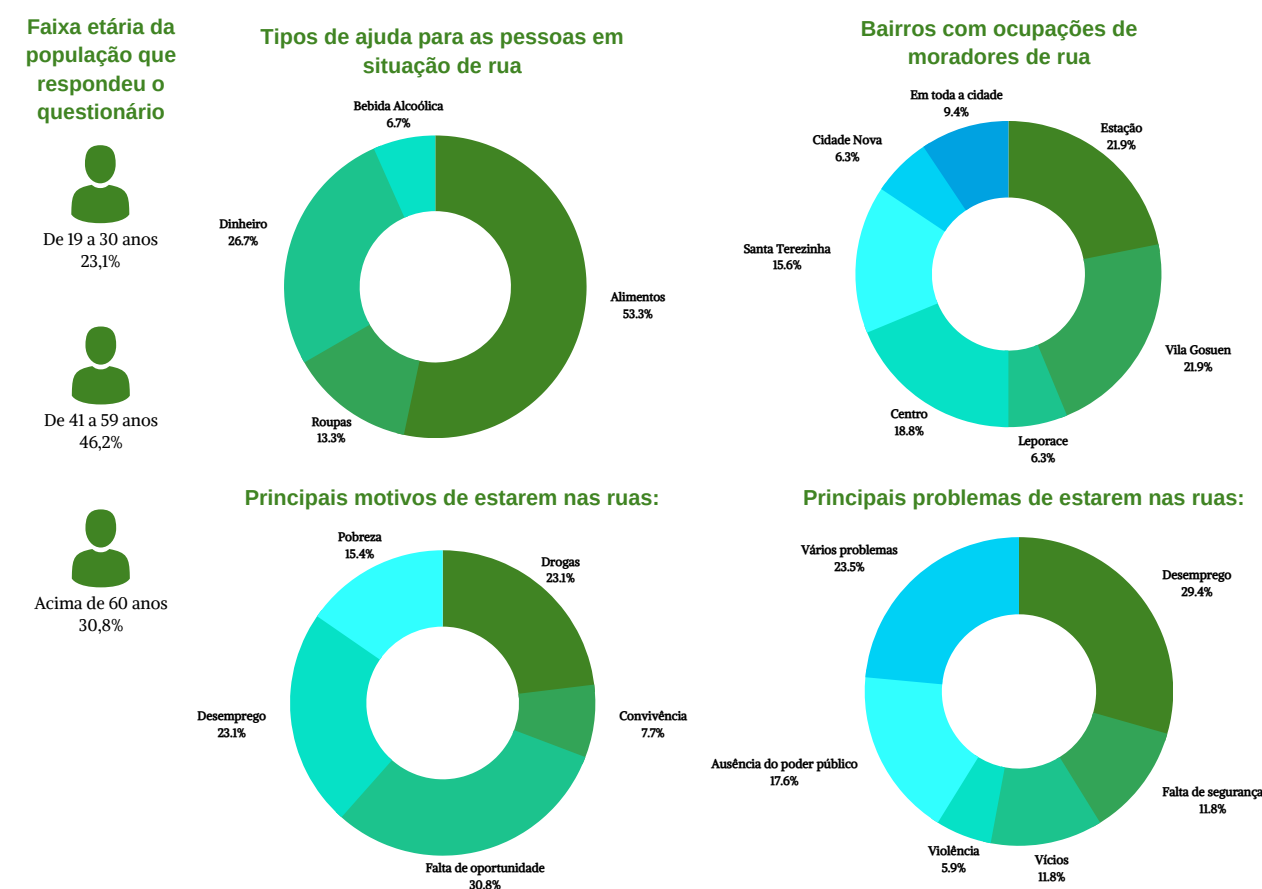


Gráfico 4: Levantamento de opinião população de Franca - SP.
Fonte: Elaborado pelo autor.

1. Cidadãos da rua

Formulário online para os residentes de Franca – SP

Pesquisa sobre pessoas em situação de rua em Franca - SP

Este formulário visa compreender a opinião da população de Franca - SP em relação as pessoas em situação de rua na cidade atualmente. De faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo e tem o objetivo de ouvir a população sobre o assunto para contribuir na elaboração de projetos que possam ser propostos para a melhoria do contexto atual.

Julia gabbarcelos14@gmail.com (não compartilhado)
Alterar conta

*Obrigatório

Nome:
Sua resposta

Em qual bairro você mora? *
Sua resposta

Faixa etária: *
 Até 18 anos
 De 19 a 30 anos
 De 31 a 40 anos
 De 41 a 59 anos
 Acima de 60 anos

Profissão:
Sua resposta

Você já ajudou alguma pessoa em situação de rua? *
 Sim
 Não

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, de qual forma? *
Sua resposta

Você conhece alguma pessoa em situação de rua? *
 Sim
 Não

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, conte um pouco sobre essa pessoa e sua vivência na rua:
Sua resposta

Como você se sente perto destas pessoas? *
 Normal
 Seguro
 Inseguro
 Outro: _____

Qual sua opinião sobre as pessoas em situação de rua atualmente em Franca? *
Sua resposta

Em quais bairros da cidade, você vê moradores de rua frequentemente? *
Sua resposta

Em relação à cidade, quais lugares públicos você mais gosta de frequentar? *
Sua resposta

Nesses lugares descritos, atualmente você encontra problemas ao frequentar? *
 Sim
 Não
 Talvez
 Não frequento lugares públicos
 Outro: _____

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, quais são os problemas encontrados nesses lugares? *
Sua resposta

Há algum lugar importante para a cidade (como parques, praças, edifícios) que está sendo ocupado atualmente? *
Sua resposta

Qual sua opinião sobre essas pessoas em relação a ocupação destes espaços na cidade? *
Sua resposta

Em relação à cidade, quais lugares públicos você mais gosta de frequentar? *
Sua resposta

Nesses lugares descritos, atualmente você encontra problemas ao frequentar? *
 Sim
 Não
 Talvez
 Não frequento lugares públicos
 Outro: _____

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, quais são os problemas encontrados nesses lugares? *
Sua resposta

Há algum lugar importante para a cidade (como parques, praças, edifícios) que está sendo ocupado atualmente? *
Sua resposta

Qual sua opinião sobre essas pessoas em relação a ocupação destes espaços na cidade? *
Sua resposta

Em relação à cidade, quais lugares públicos você mais gosta de frequentar? *
Sua resposta

Nesses lugares descritos, atualmente você encontra problemas ao frequentar? *
 Sim
 Não
 Talvez
 Não frequento lugares públicos
 Outro: _____

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, quais são os problemas encontrados nesses lugares? *
Sua resposta

Há algum lugar importante para a cidade (como parques, praças, edifícios) que está sendo ocupado atualmente? *
Sua resposta

Qual sua opinião sobre essas pessoas em relação a ocupação destes espaços na cidade? *
Sua resposta

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, quais são os problemas encontrados nesses lugares? *
Sua resposta

Há algum lugar importante para a cidade (como parques, praças, edifícios) que está sendo ocupado atualmente? *
Sua resposta

Qual sua opinião sobre essas pessoas em relação a ocupação destes espaços na cidade? *
Sua resposta

Você acha que após a pandemia, o número de pessoas aumentou? *
 Sim
 Não
 Talvez

Na sua opinião, qual o principal motivo de ter pessoas nesta condição de rua? *
Sua resposta

Na sua opinião, quais são os principais problemas atualmente? *
Sua resposta

Na sua opinião, quais seriam as soluções para melhorar a situação atual? *
Sua resposta

Você participa de trabalhos voluntários voltados para essa população? *
 Sim
 Não
 Outro: _____

Você conhece ações voluntárias na cidade? Se sim, quais? *
Sua resposta

Você conhece entidades públicas voltadas para essa população? *
 Sim
 Não
 Outro: _____

Caso tenha respondido "sim" quais você conhece? Qual sua opinião sobre elas? *
Sua resposta

Caso tenha contribuições (problemas, melhorias e soluções) sobre as pessoas em situação de rua e em relação à cidade na colaboração deste trabalho:
Sua resposta

Enviar Limpar formulário

Figura 18: Formulário sobre os cidadãos da rua em Franca.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Além do questionário com os domiciliados, foram feitas algumas entrevistas com os cidadãos das ruas, por meio de perguntas elaboradas sobre a vida nas ruas, como se alimenta, onde dorme, se tem família e residência, tipos de perigos, doenças, entidades frequentadas, entre outras, além de questões pessoais como nome, idade e escolaridade.

As questões levantadas foram abordadas de forma informal, por meio de um início de uma conversa com assunto aleatório, inserindo as perguntas conforme fosse fluindo o assunto, foram várias tentativas em vários pontos da cidade, mas praticamente a maioria não aceitou e chegou a pedir alguma quantia monetária em troca, houve alguns casos mais isolados em que o cidadão agiu de forma afrontosa e pessoas que saíram andando reclamando, onde foi observado durante essas ações, grande resistência em conversar ou dar informações, por não saberem como serão utilizadas, além do sentimento de ameaçados quando alguém se aproxima, por muitas vezes já terem sofrido atos de violência; situações como essas, que devem ser responsáveis por equipes de assistentes sociais para trabalhar este contexto com os cidadãos.

Depois de muito esforço, um homem que estava em uma feira livre no bairro da Estação se dispôs a conversar e durante as perguntas, ele comentou que sempre ocorre roubos entre eles mesmos, mas que na estação da Mogiana, o espaço é ocupado por outro tipo de pessoas, denominando como “barra pesada”, em que eles estão sempre dispostos a roubar qualquer pessoa para conseguir algo para trocar em droga, sendo a maioria dos moradores daquela área, dependentes químicos. Aqui observamos mais um dos desafios para repensar a situação destes cidadãos de rua, o fantasma das drogas e suas consequências.

No viaduto Clóvis Avelar Meneghetti, na avenida Antônio Barbosa Filho, também ocorre a problemática das drogas, segundo uma reportagem feita pelo Jornal GCN, há um casal que mora embaixo deste viaduto que são usuários de drogas, o espaço chama atenção pela barraca ser relativamente grande. Ao ser questionada na entrevista, sobre o motivo de estar naquela situação, a mulher relata que chegou a essa vida porque ela mesmo escolheu e que não vai mudar.



Figura 19: Espaço ocupado no viaduto Clóvis Avelar Meneghetti.
Fonte: Portal GCN.

1. Cidadãos da rua



Figura 20: Ocupação embaixo do viaduto Clóvis Avelar Meneghetti em Franca - SP.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 21: Barraca viaduto Clóvis Avelar Meneghetti.
Fonte: Elaborado pelo autor.

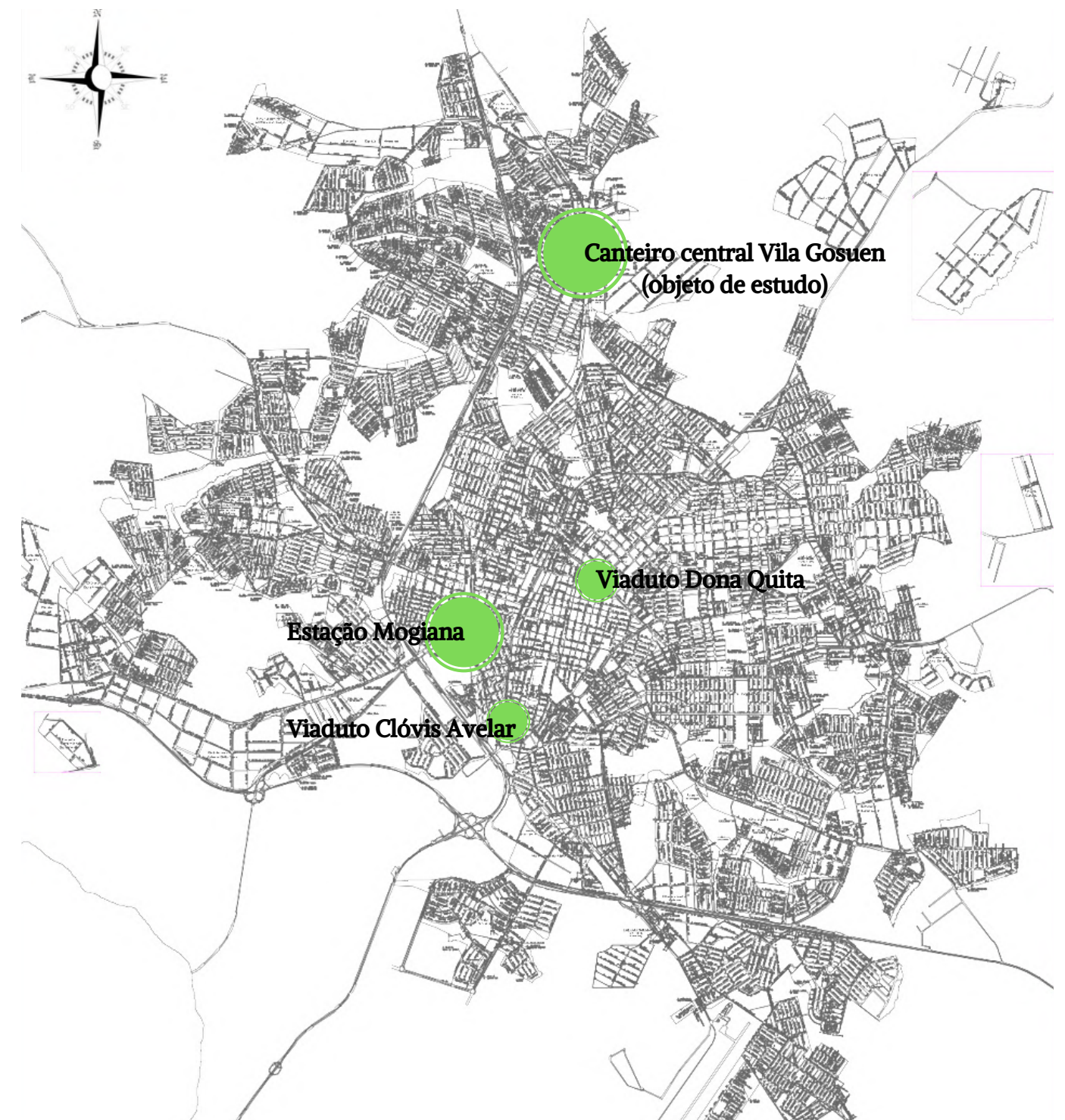
Além do contexto sociocultural e econômico, temos também a fragilidade e o efeito contrário das políticas públicas implementadas, que na intenção de garantir os direitos desta população, acabam por não conseguir se traduzir em mudanças efetivas para a qualidade de vida e da melhoria da situação de precariedade. Este é o caso do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado em 2017 que estabelece: “a garantia dos direitos da população em situação de rua em ações de zeladoria urbana” (TAC,2017), proibindo a retirada de móveis e pertences dos cidadãos de rua em qualquer tipo de local público e até mesmo retirar as pessoas destes espaços ocupados irregularmente.

Segundo o poder público, esses grupos que conhecem as diretrizes, se tornam mais resistentes nas ocupações irregulares e em algumas situações ocorrem afrontamentos e provocações propositais por conta de estarem garantidos pela Defensoria Pública, mas que na realidade, não se trata apenas disso, é preciso informar, capacitar, acolher estas pessoas de modo a contribuir para uma mudança concreta no seu direito à cidade.

A prefeitura também argumenta sobre a necessidade de alterar alguns regimentos do TAC para que possam ter mais liberdade para agir com as mudanças necessárias em relação à esta situação, porém precisam realmente garantir a vivência digna da cidade para essas pessoas, modificando suas ações de retiradas e relocações sem

base financeira, mental e social para gerar uma mudança, onde grande parte das entidades que atendem esses cidadãos da rua possuem infraestruturas precárias e não estimulam o sentimento de pertencimento desta população.

No mapa a seguir, pode ser observado a localização dos espaços com as maiores aglomerações na cidade, que foram descritos ao longo deste capítulo.



Mapa 1: Pontos mais aglomerados em Franca - SP.
Fonte: Prefeitura de Franca - modificado pelo autor.

1. Cidadãos da rua

Mapeamento dos cidadãos da rua em Franca por bairros

1. Grupo de pessoas ocupam terreno centrais entre as avenidas Doutor Willian Azzuz e Doutor Flávio Rocha com barracas e pertences.
2. Algumas pessoas ficam no entorno da Casa de Passagem.
3. Aglomerado de pessoas ocupam com barracas de fora a fora a calçada da Estação Mogiana na Avenida Integração.
4. Várias pessoas ficam na calçada do Centro Pop durante o dia e algumas à noite.
5. Algumas pessoas ocupam o espaço debaixo dos viadutos Anezio Walter Foroni e Clovis Avelar Meneghetti na Avenida Antônio Barbosa Filho.
6. Algumas pessoas ficam na praça da Avenida José da Silva.
7. Muitas pessoas ficam na Praça Barão e Praça Nossa Senhora da Conceição no centro.
8. Alguns utilizam a Praça das Bandeiras na Avenida Brasil.
9. Algumas pessoas ficam no entorno da rodoviária.
10. Uma barraca ocupa o trevo da Avenida Alagoas, no bairro Santo Agostinho.
11. Poucas pessoas ocupam temporariamente os canteiros centrais da Avenida Presidente Vargas.
12. Ocupação de barracas nas imediações do bairro Santa Terezinha.
13. Ocupação de barracas em um terreno privado na Rua Tuffy Jorge, no bairro Vila Formosa.
14. Ocupações no antigo prédio da faculdade Unesp, no centro de Franca.



Figura 22: Ocupação no canteiro central.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 23: Homem perto da Casa de Passagem.
Fonte: Google Maps.



Figura 24: Barracas na Alta Mogiana.
Fonte: Portal GCN.



Figura 25: Ocupação em frente a rodoviária.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 26: Ocupação na Avenida Alagoas.
Fonte: Google Maps.



Figura 27: Ocupação em terreno privado.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Mapa 2: Cidade de Franca - SP.
Fonte: Prefeitura de Franca - modificado pelo autor.

1. Cidadãos da rua

1.3 Instituições municipais de assistência para pessoas em situação de rua em Franca – SP

A cidade de Franca conta com três tipos de entidades assistenciais em funcionamento para os cidadãos de rua, o Centro POP contemplando atualmente os serviços de atendimento do dia e acolhimento noturno, todos funcionando no Espaço Dignidade; a Casa de Passagem e o Abrigo Provisório, que são realizadas as duas instituições no mesmo local. Além destes serviços, no setor de assistência social há tipos de atendimento como o Serviço de Abordagem Social e a Busca Ativa que trabalham com o objetivo de abordar o cidadão de rua, na tentativa de direcioná-los para estas entidades; e por último as ações de Moradia Primeiro e Auxílio Aluguel, como já foram mencionados anteriormente.

Como pode ser observado na figura a seguir, de acordo com o Google Maps, as entidades Casa de Passagem juntamente com o Abrigo Provisório fica à 300 metros do objeto de estudo; já o Centro POP, fica localizado próximo ao centro da cidade, à uma distância de aproximadamente 4 quilômetros.

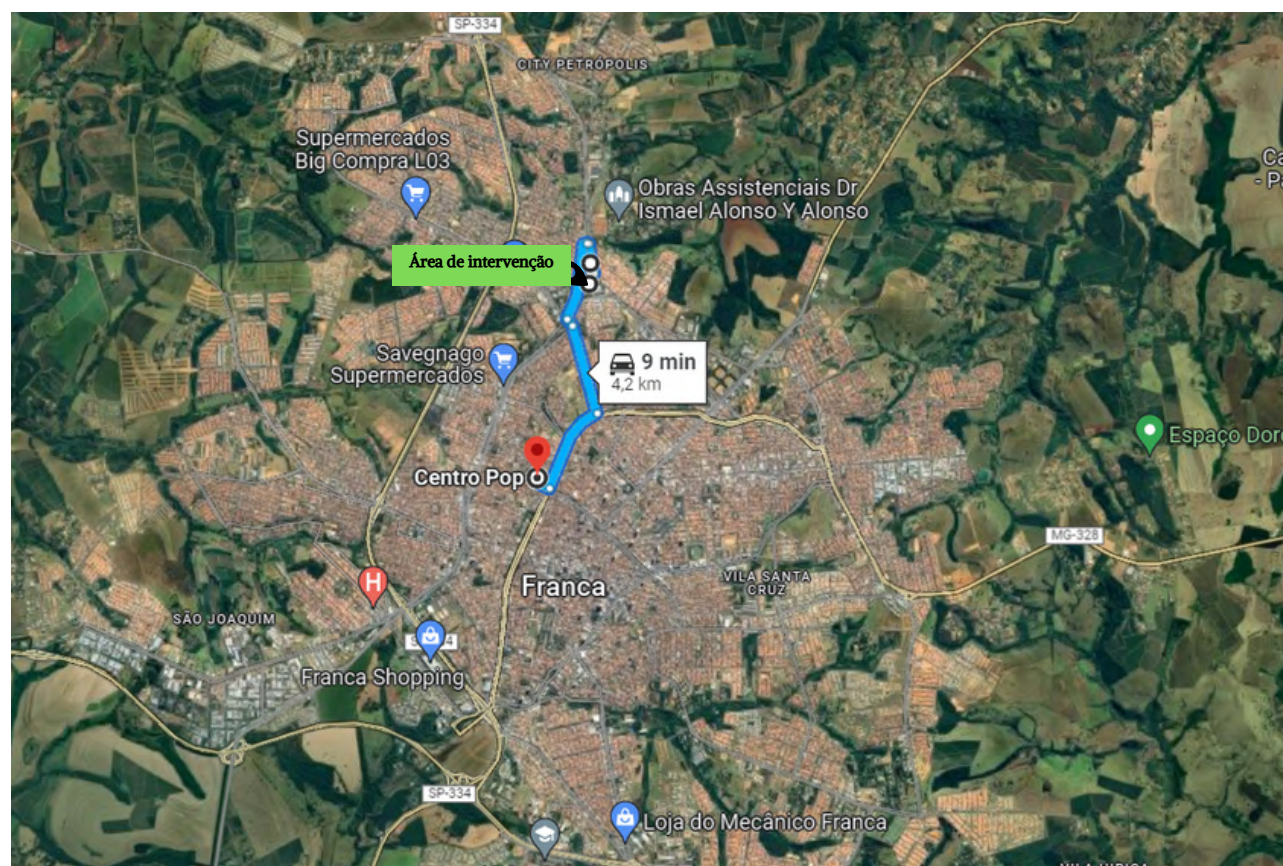


Figura 28: Distância entre as entidades.
Fonte: Google Maps - Modificado pelo autor.

Centro POP

Localizado no Espaço Dignidade, o Centro Pop começou seu funcionamento ano passado no antigo prédio da Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Dise), no bairro Vila Formosa, onde podemos observar mais uma situação em que utilizam dos espaços ociosos que não foram projetados para atender estes cidadãos, não sendo viável para instalar esta população no local; além disso, antes a instituição funcionava na Avenida Doutor Hélio Palermo em um imóvel privado alugado pelos órgãos municipais, onde houve conflito pela parte pública e privada e precisou ser interrompido. Neste novo local, também foi alvo de conflitos, isso porque os moradores do bairro não aceitaram a nova instalação, dizendo que iria trazer insegurança, tráfico de drogas e desvalorização imobiliária, fazendo até manifestações para o impedimento, mas que não foi sucedido.

O Centro pop funciona de segunda a sexta feira das 8h às 17h, sendo oferecido café da manhã, almoço, jantar, banho, sanitários, lavagem de roupas, atendimento e acompanhamento técnico individuais e coletivos com os assistentes sociais, psicólogos, orientadores sociais e cuidadores, além das áreas de convivência para passar o dia e a noite, com atendimento noturno funcionando 24 horas todos os dias. Uma vez na semana acontecem oficinas de teatro, música ou grupo de reflexão relacionados a direitos, fortalecimento pessoais e de vínculos familiares e comunitários.

A entidade atende diariamente em média de 80 a 100 pessoas em geral e 30 pessoas para atendimentos específicos de acompanhamento pelos assistentes e psicólogos; todas as pessoas que frequentam são cadastradas pelo Centro Pop que segundo o levantamento feito, os dados apontam que a maior parte das pessoas são de Franca, mas há algumas de outras cidades que frequentam o serviço oferecido, também é possível observar uma frequência maior das mesmas pessoas que sempre utilizam os serviços. O funcionamento do Centro POP é mantido diretamente pelo poder público, tendo em algumas ocasiões, trabalhos terceirizados pela Pastoral do Menor e Família, da Diocese de Franca, onde funciona o Abrigo Provisório.

Como podemos observar, o centro contempla alguns serviços muito necessários e atende uma quantidade de pessoas bem relevante diariamente, porém de acordo com a visita a campo realizada, as pessoas após se alimentarem, ficam sentadas ou deitadas na calçada em frente ao Centro POP (figura 29) ou no gramado que tem na parte interna do edifício utilizado para estacionamento dos carros (figura 30), ao lado de fora da instituição é visível a utilização de álcool e drogas por muitas pessoas, há ainda, pertences espalhados pela porta.

1. Cidadãos da rua

O edifício contempla um pequeno espaço para refeições onde ocorrem também as oficinas no período da tarde, o setor administrativo tem acesso restrito e logo no primeiro ambiente desta área, fica um cômodo de guarda volumes, onde um funcionário fica responsável por guardar ou entregar objetos das pessoas, sendo separados por nomes, não tendo o acesso direto das pessoas com os seus pertences.



Figura 29: Entrada do Centro Pop de Franca.
Fonte: Portal GCN.



Figura 30: Vista externa do edifício do Centro Pop.
Fonte: F3 Notícias.

Casa de Passagem e Abrigo Provisório

As duas instituições estão localizadas na Avenida Dom Pedro I, no bairro Parque Moema, rua debaixo da Avenida Doutor Willian Azzuz, local do objeto de estudo, onde funcionava as antigas instalações da Casa de Passagem. Em 2022, desde o mês de junho, as duas entidades passaram a funcionar no mesmo local, de caráter público, sendo administradas pela Organização da Sociedade Civil (OSC) e a Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

A Casa de Passagem atende atualmente cidadãos de rua e pessoas que estejam passando por alguma vulnerabilidade social, sendo atendidas 40 pessoas de Franca pela Casa de Passagem e 20 itinerantes pelo Abrigo Provisório; os dois serviços funcionam 24h todos os dias, com alas femininas e masculinas, composta por quartos que acomodam de 5 a 6 pessoas e banheiros separados para cada ala, um espaço gramado ao ar livre na parte central que serve para área dos fumantes, uma sala onde ficam armazenados todos os pertences de cada um, integrada com outra sala onde guardam os remédios separados por embalagens com etiquetas de identificação de livre acesso, sala de tv e refeitório, onde é servido café da manhã, almoço, café da tarde, janta e lanche da noite, que podem ser visualizadas nas imagens a seguir:



Figura 31: Dormitório da Casa de Passagem/ Abrigo provisório.
Fonte: Elaborado pelo autor.

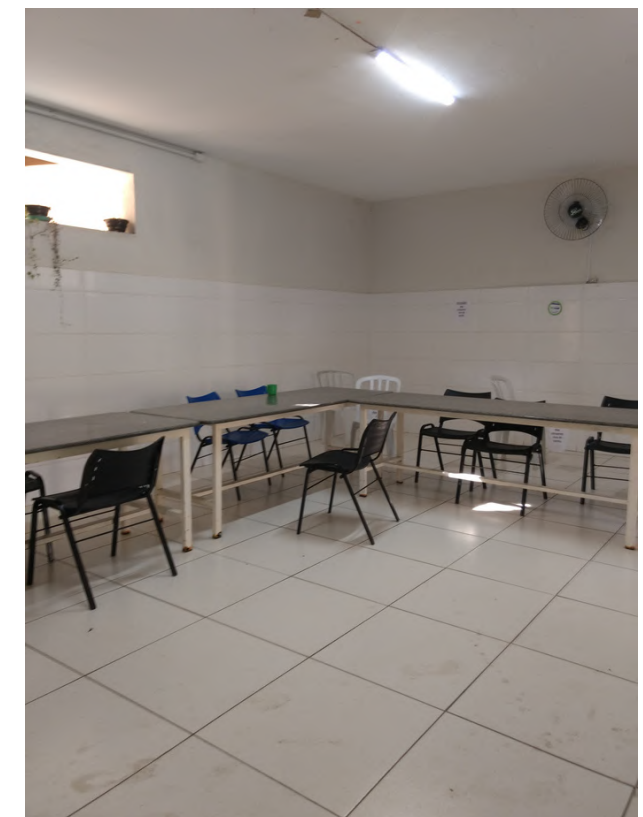


Figura 32: Refeitório da Casa de Passagem/ Abrigo provisório.
Fonte: Elaborado pelo autor.

1. Cidadãos da rua



Figura 33: Sala de TV da Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 34: Sala de bagagens e medicamentos Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na entrada do edifício, o acesso pode ser feito pela escada ou pela rampa lateral que dá o acesso na parte administrativa da entidade, logo na entrada fica a recepção, nas laterais ficam as salas de assistência social e psicologia; e há uma copa e um escritório para os funcionários aos fundos, o acesso para a parte interna da instituição é acessada diretamente pela recepção.



Figura 35: Fachada Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.
Fonte: Portal GCN.

Para conseguir a permanência na Casa de Passagem ou no Abrigo Provisório, a seleção é feita por meio de vagas, que quando contemplada, a pessoa passa por um processo de acolhimento desde sua entrada, sendo informadas as regras e o funcionamento da instituição, e após isso, recebe um kit de higiene pessoal, toalha e roupas de cama. Depois de já se acomodar na casa, é feito um atendimento com o assistente social e com o psicólogo para conhecer sua vivência e realizar os encaminhamentos necessários, que pode ser a regularização de documentos pessoais, busca por vagas de empregos, montagem de currículos, recebimentos de benefícios, direcionamento para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para o tratamento de vícios, entre outros serviços.

1. Cidadãos da rua

Todos os cidadãos da rua de Franca, quando conseguem a vaga podem ficar até um ano morando no abrigo, onde geralmente ficam no mínimo seis meses e já na Casa de Passagem, a permanência é de até três meses, caso não consiga um emprego ou uma moradia nesse período, retornam para sua cidade natal.

A Casa de Passagem juntamente com o Abrigo Provisório são instituições com serviços mais completos na cidade, seus ambientes são bem definidos e separados, apresentando um certo cuidado pelos espaços das áreas comuns, porém as instalações principalmente dos dormitórios e sala de tv são bem precárias, além de as pessoas terem só o gramado e a sala de tv como espaços de convivência e atividade, ficando ociosas a maior parte do tempo e não atendendo também as crianças que moram ali, por não ter brinquedos e nem ambientes favoráveis para brincadeiras.

Analisando as instituições existentes, concluímos que conseguem atender uma parcela desses cidadãos da rua em Franca, com os serviços básicos oferecidos, mas vemos a ausência de um projeto desenvolvido para essas pessoas, em todas as idades, com atendimentos mais específicos de acordo com a necessidade de cada um; e ambientes que possam favorecer de alguma forma em suas vidas, como por exemplo, uma horta comunitária para consumo e venda, cursos de capacitação para o ganho de remuneração, locais para seus animais de estimação, entre outros.

1.3.1 Ações voluntárias de assistência em Franca – SP

Na cidade de Franca existem algumas instituições que prestam assistência para as entidades existentes e há também grupos de voluntários que ajudam diretamente os cidadãos da rua, mas ocorre de as vezes não ser muito divulgado e a maioria da população não ter conhecimento sobre essas ações.

Durante este trabalho, como já mostrado, foi realizado um questionário para os residentes da cidade sobre o conhecimento de ações voluntárias voltadas para esse público e cinco pessoas responderam afirmando saber, mas apenas uma pessoa respondeu sobre as ações, mencionando as casas de apoio (entidades) e serviços que seriam ligados a igrejas.

A Diocese de Franca juntamente com a Pastoral do Menor e Família, além de auxiliar na Casa de Passagem, promove ações assistenciais para esses cidadãos da rua por meio de arrecadações de alimentos, roupas, produtos de higiene pessoal e na produção de marmitas para serem distribuídas nas ruas em várias partes da cidade. A Sociedade Espírita Legionárias do Bem – Berçário Dona Nina, também presta estes serviços assistenciais de arrecadações para ajudar as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Durante o início da pandemia de Covid-19 em 2020, um projeto chamado “Franca contra a fome” criado por um grupo de médicos, ajudou várias famílias carentes e cidadãos de rua com cestas básicas e marmitex (figura 36), a iniciativa consistiu na arrecadação de doações de dinheiro e alimentos para poderem produzir comidas e distribuir para essas pessoas. Já na época de inverno acontecem algumas ações voluntárias por meio de pessoas e coletivos para a arrecadação de roupas e cobertores para ajudar quem vive nas ruas, esses voluntários contam com o apoio de centros comunitários, igrejas, ongs e comunidades, como a Casa da Misericórdia, a comunidade Hodie e Casa de assistência Caminho da Luz.



Figura 36: Produção e entrega de marmitas para pessoas em situação de rua. Fonte: Franca contra a fome.

Além disso, há a Campanha do Agasalho todo ano pelo Fundo Social de Solidariedade (Fussol), que arrecadam roupas de inverno e cobertores, com pontos de arrecadação montados em supermercados, farmácias, escolas e outros estabelecimentos espalhados pela cidade; além de ter também, o “Varal Solidário” que acontece em muros de escolas, residências e até mesmo no local do objeto de estudo, como pode ser observado na figura 37, reunindo todas as doações de roupas que são conseguidas e penduradas em varais para que pessoas carentes e cidadãos de rua possam ir lá e pegar o que precisam sem nenhum custo.

1. Cidadãos da rua



Figura 37: Varal solidário de Franca.
Fonte: G1 Ribeirão e Franca.



Figura 38: Coleta de Agasalho na Câmara Municipal.
Fonte: Câmara Municipal de Franca.

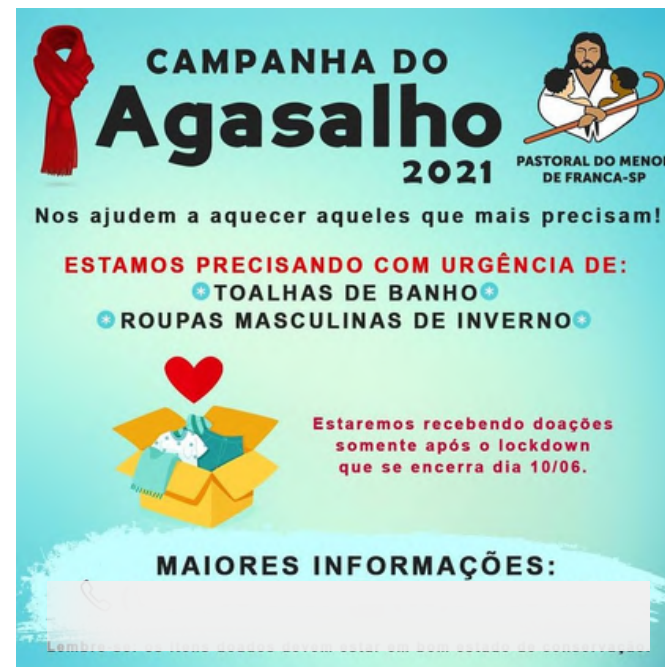


Figura 39: Banner Campanha do Agasalho na Pastoral do Menor.
Fonte: Diocese de Franca.

Essas ações voluntárias são muito importantes para ajudar os cidadãos de rua e para conscientizar as pessoas a ter mais empatia ao próximo, realizando doações de roupas e objetos que não utilizam mais; a questão é que na maioria das vezes essas ações acontecem somente na época do inverno, auxiliando algumas pessoas no frio e o restante do ano permanece paralisado, não sendo suficiente para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas no meio urbano, sendo necessário mais iniciativas durante o ano todo, para ajudar as pessoas e as instituições.

2

A VIVÊNCIA NAS RUAS



Figura 40: Pessoas em situação de rua em viaduto de SP.
Fonte: Veja São Paulo.

2. A vivência nas ruas

Os cidadãos da rua, utiliza do meio urbano como sua moradia ou local temporário, geralmente em espaços públicos e privados como praças, parques, calçadas, terminais de ônibus, estações de trem e metrô, sob pontes e viadutos, construções, prédios abandonados, terrenos e locais ociosos preferencialmente cobertos. Alguns utilizam dos espaços de assistência para passar o dia e albergues ou abrigos para ficarem a noite, porém geralmente a maior parte dos cidadãos ainda prefere a rua para morar.

O perfil desse grupo de pessoas é bem amplo, são inúmeros casos que ocorreram para estarem vivendo assim, porém a população tem uma visão preconceituosa para esses cidadãos de rua, chegando a denominar como marginais e ladrões, sempre apontados como perigo e excluídos deste meio social, se tornando totalmente invisíveis para a sociedade. De acordo com a Constituição Federal de 1988, o artigo 5º estabelece que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

É impossível descrever todas as causas que os fizeram chegar à habitar as ruas, alguns chegam nessa situação por opção, outros não escolhem, mas acabam ficando vulneráveis e resultam na sobrevivência da rua; grande parte destes cidadãos de rua passam por crises financeiras e não conseguem se manter nas necessidades básicas de alimentação, saúde e moradia, visto que para se sustentar é preciso ter uma renda e o que mais ocorre são problemas de desemprego, quando as pessoas são demitidas e não conseguem arrumar um novo emprego, passam por dificuldades e acabam chegando na situação de extrema pobreza, rompendo seus vínculos e utilizando a rua como habitação e sustento. Além disso, alguns dos outros motivos para essas pessoas estarem na rua são:

- **Problemas mentais:** Pessoas com transtornos mentais e doenças psicológicas, como por exemplo bipolaridade, depressão, esquizofrenia; que acabam sendo abandonadas pela família ou saem de casa por conta própria, na maioria dos casos não conseguem voltar novamente e ficam nas ruas.
- **Alcoolismo e dependências químicas:** O uso do álcool e das drogas são problemas muito similares, pois o vício começa a influenciar na vida do indivíduo e atingir diretamente pessoas próximas, causando brigas e desavenças; segundo Indira Caldas, psicóloga do Instituto de Assistência Social de Recife, afirma que: “Algumas pessoas vão para a rua por problema de uso e abuso de álcool quando estão na comunidade com a família. Às vezes ela, é expulsa do seu ambiente familiar porque os vínculos começam a se fragilizar” (CALDAS, 2005).

- **Problemas familiares: Desentendimento com os pais ou outros familiares, por inúmeros motivos, desavenças, agressões, rompimentos e vícios, como já citado acima.**
- **Migração:** Na busca de um novo emprego, pessoas vão para cidades maiores com a expectativa de ter um modo de vida melhor, com várias oportunidades de trabalho, mas quando não conseguem emprego, ficam sem renda, não conseguem voltar para suas cidades de origem e acabam chegando em situação de pobreza.

Viver na rua se torna um meio de sobrevivência, com vários desafios enfrentados diariamente, além do preconceito e violência já mencionados anteriormente, há dificuldades de como se alimentar e dormir, em meses de inverno, esses cidadãos da rua não tem um espaço e nem cobertores suficientes para enfrentar os dias frios, isso causa um enorme problema colocando suas vidas em risco. O mesmo acontece com a alimentação, a maioria desses cidadãos passam fome por não ter o que comer, nem sempre conseguem ganhar doações, tendo casos de até chegarem à procurar restos de alimentos nos lixos, um cenário totalmente cruel e desumano, que só se asseverou ainda mais diante da pandemia.

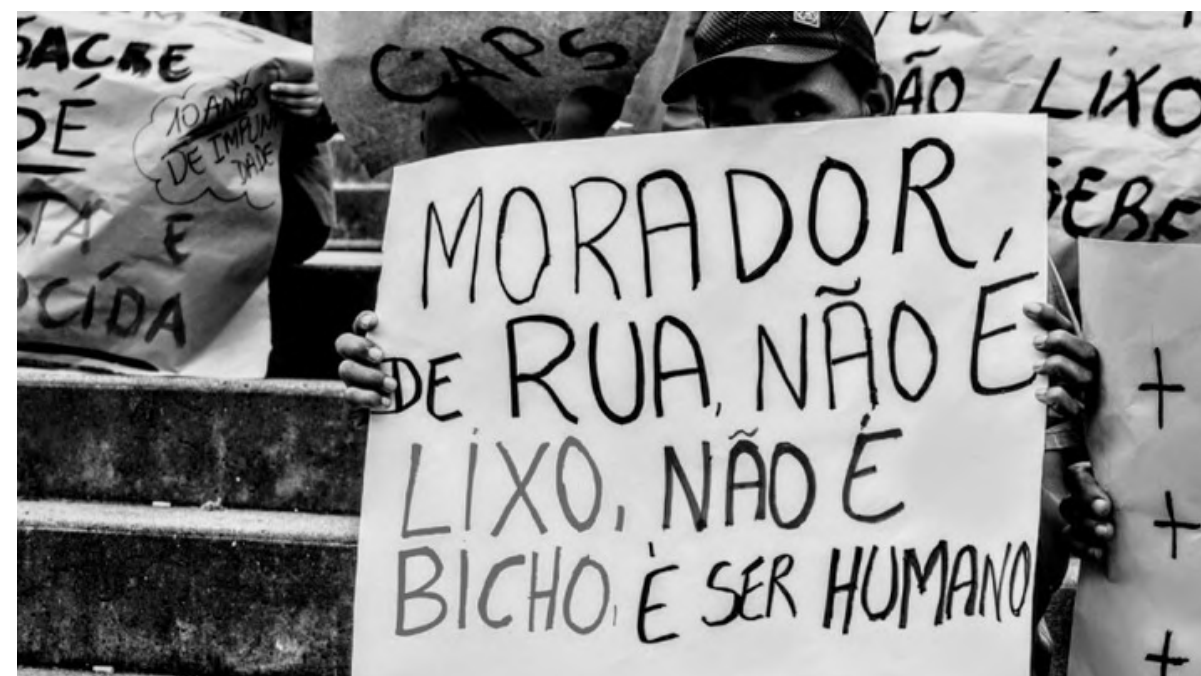


Figura 41: Homem segurando cartaz.
Fonte: Cebi MG.

Esses cidadãos criam modos de viver durante seu processo na rua, na maioria das vezes começam exercer algum tipo de atividade para conseguirem alguma quantia,

2. A vivência nas ruas

é muito comum ver essa população catando recicláveis, como pode ser observado na figura 42; vigiando carros, limpando calçadas; porém o que é mais predominante como forma de obter dinheiro é o ato de pedir, seja nos semáforos (figura 43) ou de porta em porta.

A problemática ocorre também em relação aos bens, os cidadãos da rua têm seus pertences, mesmo que sejam poucos, eles têm a necessidade de um espaço para armazenar esses objetos, porém como ficam em lugares públicos, não há nenhuma garantia que estarão assegurados; muitas pessoas escondem esses pertences em praças e espaços abandonados, justamente pela finalidade de não serem furtados ou desaparecidos, fato que ocorre entre eles mesmos quando dividem o mesmo lugar.

É um cenário que causa diversas complicações para a sociedade, a imagem da cidade e como ela é ocupada começa a se tornar uma preocupação, isso porque em alguns casos, seus pertences começam ocupar as ruas e calçadas, trazendo poluição visual, desvalorizando alguns pontos importantes da cidade e gerando revolta para a sociedade, com isso, os órgãos municipais responsáveis atuam com ações de limpeza, retirando todos os objetos do lugar e impedindo de alguma forma, essas pessoas de voltarem para este lugar, mas o contexto ocorre frequentemente em outros pontos da cidade, pois os cidadãos da rua continuam na tentativa de permanecer em outros lugares, se tornando um círculo vicioso. De acordo com Oliveira (2012), a cidade deve ser pensada como:

“[...] necessidade de superar esta perspectiva e ampliar a concepção da rua, compreendendo-a como espaço da capacidade humana da transformação, pois nela se constroem laços afetivos como amizades e amores, novos rearranjos e experiências na cidade”.



Figura 42: Catador de recicláveis.
Fonte: Uninter.



Figura 43: Homem pedindo no semáforo.
Fonte: Diário de Santa Maria.

Por isso, é importante pensar o meio urbano como um lugar onde as pessoas passam, ocupam, moram, utilizam, dentre várias outras ações diárias ocorridas neste meio, que são através delas que acontecem essas experiências da cidade, muito consideráveis tanto na construção como na formação da paisagem urbana; onde é possível notar nitidamente o cenário dos cidadãos da rua e do restante da sociedade, ocasionados em um enorme impacto, sendo necessário analisar os dois lados para a construção da transformação de uma paisagem que englobe e seja inclusiva com intuito de reduzir cada vez mais os conflitos e os problemas causados entre eles.

2.1 "Se esta rua fosse minha..."

De todo o contexto urbano, a rua é o lugar que mais apropriamos, é a partir deste espaço público que a cidade se desenvolve, “[...] O espaço é o resultado das ações dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais” (SANTOS, 1988, p.25); no qual esses objetos são a ligação da própria natureza com as criações e transformações do homem que em conjunto compõem os espaços, formando a cidade. Entre os objetos artificiais, há também uma forma de apropriar-se destes espaços através do poder político, denominado de território, onde estas áreas se referem às ocupações privadas, estabelecido por um valor, uma lei, para ser dono do lugar; mas na rua não, a via pública é ocupada por milhões de pessoas diariamente e ninguém tem posse daquele lugar, é onde os espaços são compartilhados e cada um aproveita de acordo com a sua necessidade ou vontade.

É nestes locais públicos que o uso da população contribui para a movimentação de serviços e produtos, resultando no desenvolvimento da cidade, que por outro lado ocorre a capitalização, o valor sobre o uso, principalmente para habitação, que muitas vezes quem não tem acesso, precisa se adequar em outros espaços, geralmente mais afastados do centro da cidade, onde são mais precários e os valores são menores, mas que mesmo assim, na maioria das vezes ocorrem as moradias irregulares pelas pessoas que não tem condições financeiras, se apropriando de espaços inadequados, ocorrendo problemas pra eles e para a cidade.

Além disso, a rua para muitos também é um espaço para habitar, é onde vivem dia e noite por vários anos, pois são dois tipos de casos, uma parte de um grupo de pessoas ocupam espaços públicos, usualmente praças e terrenos vazios, com seus pertences e começam a montar suas moradias irregulares e a partir disso, seu espaço para morar fica estabelecido ali até ocorrer alguma situação com a necessidade de desocupar a área, tanto por parte da sociedade como por parte dos órgãos municipais, por diferentes razões, mas que são bem frequentes.



Figura 44: Homem deitado com cachorro na rua.
Fonte: Change.org.

2. A vivência nas ruas

O outro tipo de pessoas, são os que vivem nas ruas andando pela cidade, não escolhem um espaço para ficar, circulam por vários bairros durante o dia e a noite dormem em bancos de praças, debaixo de marquises de qualquer lugar e já no dia seguinte seu espaço para dormir é em outro local.

O lugar que cada indivíduo ocupa, diz muito sobre ele em relação à cidade, sua identidade na posição apropriada do espaço, por conta de seu pertencimento, territorialidade e seu uso, principalmente em ambientes públicos de uso coletivo, que são onde mais trazem experiências e sensações diferentes para as pessoas e conseqüentemente, a partir disso, constitui nas transformações da paisagem urbana ao longo dos anos; são nessas áreas habitadas pelos cidadãos de rua, que mais ocorrem mudanças, pois sem uso permanecem em um mesmo estado e quando são ocupadas passam por alterações tanto materiais como comportamentais, da movimentação de pessoas, presença de objetos, a utilização do espaço e também da outra parte da sociedade, pelas percepções que causam ao passar por aquela área, a convivência com o novo e até mesmo novas idealizações de mudanças naquele meio, estabelecendo um significado a partir dessa vivência, pois:

“A rua aparece, nesta perspectiva, como um elemento revelador a partir do qual se pode pensar o lugar da experiência, da rotina, dos conflitos, das dissonâncias, bem como, através dela desvendar a dimensão do urbano, das estratégias de subsistência e de vida, pois marca a simultaneidade do cheio e do vazio e das temporalidades diferenciadas” (CARLOS, 2007, p.44).

Félix-Silva, Sales e Soares (2016), definem que “Para alguns, a rua é um lugar de passagem, em que o medo e a dúvida acompanha todo o processo; para outros, é sinônimo de um lugar acolhedor, que abriga e aconchega quem se encontra sem ter para onde ir e quem decide ficar”, pois depende diretamente da vivência de cada um, no caso dos cidadãos da rua, independente se foi escolha ou não a rua para viver, essa percepção só se torna possível após passar pela experiência de morar nas ruas, as vezes quem escolheu sair de casa por conta própria para viver nesta condição, se arrepende da decisão e há casos em que pessoas se encontram nessa situação por necessidade, mas que se sentem melhores assim e não querem mais sair.

Apesar disso, é importante compreender a via pública como espaço para ser ocupado e utilizado de diversas maneiras gratuitamente, a maioria das pessoas passam a maior parte do seu tempo nas ruas, pois é o ponto de encontro da casa até as necessidades do dia a dia como o trabalho e alimentação, e até mesmo como lazer e diversão.

Vale ressaltar que a rua para várias pessoas, é o próprio local de trabalho, como os motoristas, garis e ambulantes, por exemplo, assim como os cidadãos da rua que oferecem serviços em troca de alguma quantia, utilizam deste espaço para obter dinheiro ou comida e ainda ocupam as ruas como suas moradias, em suas realidades passam vinte e quatro horas dos seus dias neste meio urbano, tendo seu modo de vida diferente a cada dia, gerando conflito com o a sociedade diante de sua ocupação na cidade.

2.2 Arquitetura Hostil

O conceito de arquitetura hostil refere-se à um conjunto de elementos implantados para impedir a utilização dos espaços públicos das cidades, afetando diretamente os cidadãos da rua, também conhecida como arquitetura “antimendigo”; nesses espaços são colocados vários materiais como grades, pinos, cercas, pedras e principalmente diferentes tipos de bancos para que não consigam se deitar, sendo o caso de muitas praças e parques, podendo ser observados nos exemplos abaixo:



Figura 45: Exemplos de arquitetura hostil.
Fonte: Viva Decora.

Essa problemática já vem acontecendo desde a década de 90, em uma reportagem por Ben Quinn que citava a fala do historiador Iain Borden: “que só somos cidadãos se estamos trabalhando ou consumindo bens diretamente” (BORDEN, 1990); o que definia que ninguém poderia estar em um espaço público para apenas sentar-se na praça, brincar ao ar livre ou fazer qualquer outro tipo de atividade que não envolvesse dinheiro, trazendo cada vez mais a segregação e afastando a população mais vulnerável do contexto urbano. Arquitetura da exclusão e design desagradável também são expressões conhecidas no meio, segundo o livro “Unpleasant Design” (2016), de Selena Savic e Gordon Savicic, que cita:

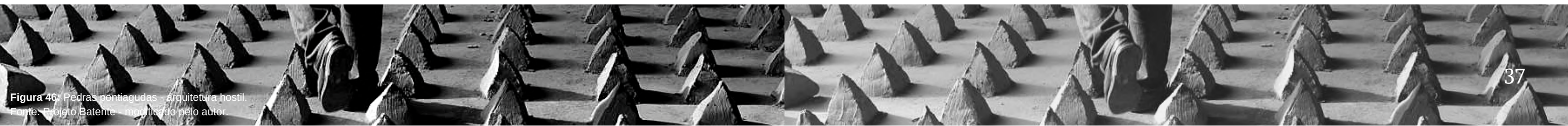


Figura 46: Pedras pontiagudas - arquitetura hostil.
Fonte: Projeto Batente - modificado pelo autor.

2. A vivência nas ruas

“Em geral, os públicos afetados por esse fenômeno são justamente aqueles que acumulam desvantagens e estão, tradicionalmente, marginalizados e desempoderados. As classes médias e superiores, em consórcio com o Estado, por meio desse tipo de ‘investimento’ no espaço público, buscam assegurar os seus padrões de conforto, inclusive estéticos, terceirizando para agentes silenciosos e inanimados a tarefa de afastar aqueles que não ‘cabem’ nos seus espaços de convívio e consumo” (FILHO, 2018, p.64).

Em 1994, quando havia aproximadamente quatro mil cidadãos de rua em São Paulo, ocorreu um ato chamado pela matéria da Folha de São Paulo de arquitetura antimendigo, no centro da capital, o prédio Banespa, planejado pelo arquiteto Carlos Bratke, não havia marquises e nem jardins para evitar a ocupação da área a noite, além de algumas partes terem grades para o impedimento; em algumas lojas, avenidas e viadutos também utilizavam desse sistema para restringir as áreas com métodos de grades, canteiros, chuveiros e óleos queimados.

No Teatro da Cultura Artística implantaram um sistema de esguicho de água a cada duas horas, na mesma matéria da Folha de São Paulo, relatava o administrador do teatro, como uma implementação de: "Bons resultados [...] Havia uma aglomeração grande de indigentes após o fechamento do teatro. Implantei o sistema, que não machuca ninguém. A água só molha o chão, não as pessoas" (FOLHA DE SÃO PAULO, 1994, p.3), onde estes resultados na realidade só causaram impedimento no uso desse espaço durante a noite, os cidadãos de rua que ocupavam a área, precisaram se retirar e buscar outros lugares para passar a noite.

Essas mudanças afetam várias pessoas todos os dias, o impacto é bastante relevante pelo número de pessoas que utilizam dessas áreas, no caso de um estabelecimento de revenda de carros ainda em 1994, segundo o padre Júlio Lancellotti, quase 300 pessoas dormiam naquele lugar e após isso, foram implantados fechamentos com grades para impedir o uso do espaço. Os objetos são colocados com o propósito de ter segurança pública, mas fica evidente como funciona, separando e distanciando as classes, se tornando defensivo e “a arquitetura é totalmente contra a hostilidade, ela existe para proporcionar ambientes com qualidade de vida. Quando uma cidade é hostil é porque ela não pensa na arquitetura, não pensa nas pessoas” (YANASE, 2021).

“Quando desagradável, o design opera como um agente silencioso que reforça a segregação, assegurando que desigualdades históricas e estruturais possam se reproduzir no presente, no cotidiano e no microcosmos de uma rua, de um shopping ou de uma praça. Por meio dessas estruturas é possível sinalizar sobre quem são as pessoas e quais são as atitudes e comportamentos esperados e admitidos em cada contexto” (FILHO, 2018, p.64).

Esse termo originado do inglês só foi empregado em 2014, na matéria de um jornal britânico por Ben Quinn com o título: “As pontas de ferro anti-desabrigados são parte de um fenômeno mais amplo conhecido como arquitetura hostil” (QUINN, 2014), no assunto ele expõe as soluções de desenhos urbanos criados pelo governo e como elas excluem os cidadãos de rua e skatistas:

“Além dos dispositivos antiskate, os parapeitos das janelas ao nível do chão têm sido ‘enfeitados’ com pontas ou espetos para impedir que as pessoas se sentem; assentos inclinados nos pontos de ônibus desencorajam a permanência e os bancos são divididos com apoio para os braços para evitar que as pessoas se deitem neles” (QUINN, 2014).

A arquitetura hostil aparece nos mobiliários urbanos, em bancos com divisórias ou formatos diferentes; em fachadas fechando áreas que podem ser acessadas, cercas elétricas, lanças em muretas; peças pontiagudas; pedras embaixo de viadutos e qualquer outro objeto que proíbe a ocupação de uma área; que não afeta somente as pessoas, mas também prejudica a natureza, pois é utilizado para o afastamento de pássaros.

Em 2019, ocorreu um caso de arquitetura hostil na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais; a prefeitura implantou pedras embaixo de um viaduto no Complexo Lagoinha (figura 47) e ainda seriam instalados em outros viadutos da cidade, a justificativa sobre a ação foi a prevenção de queimas de materiais que danificam as estruturas, por conta de ser uma área muito frequentada por cidadãos de rua, no inverno fazem fogueiras embaixo do viaduto para se aquecerem.

A ação higienista gerou revolta, movimentos sociais apontaram como uma arquitetura hostil e o caso foi parar na justiça, pois o ato violou os direitos humanos, segundo Samuel Rodrigues (2019), do Movimento Nacional de População em Situação de Rua, “Colocar as pedras é uma forma de violência, uma agressão”, pois há várias formas de ocupar o espaço, que não afetem de forma tão cruel estes cidadãos.



Figura 47: Instalação de pedras no viaduto em Belo Horizonte. Fonte: Estado de Minas Gerais.

2. A vivência nas ruas

A mesma situação aconteceu na zona leste de São Paulo no início de 2021, a prefeitura implantou pedras embaixo do viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida para restringir a permanência dos cidadãos de rua no local; com isso, o padre Julio Lancellotti que é coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo, quebrou as pedras pontiagudas com uma marreta (figura 48), chamando a ação de “higienista”, pois estes atos colocam mais ainda esse grupo de pessoas invisíveis dentro da cidade.

Após a repercussão desta situação, a Lei nº 14.489, foi promulgada em dezembro de 2022, batizada de Lei “Padre Júlio Lancellotti”, no qual, proíbe a arquitetura hostil em espaços públicos e altera a Lei nº 10.257 do Estatuto da Cidade; na época do projeto da lei, o padre ainda havia recomendado que a lei fosse complementada com políticas públicas voltadas para a área habitacional para que as pessoas em situação de rua tenham uma autonomia maior no contexto urbano (OLIVEIRA, 2021).



Figura 48: Padre Júlio Lancellotti no viaduto de São Paulo.
Fonte: Archdaily.

Em todas as cidades do Brasil, esses elementos são implementados em áreas mais movimentadas, onde ocorre um maior número de pedestres e a presença dos cidadãos da rua, fazendo com que a sociabilidade fique cada vez menor; mas que na realidade, são lugares mais propícios a utilização pelas pessoas, pois é direito do cidadão usufruir de todos os espaços públicos, por isso, devem sempre buscar alternativas de diminuir esses movimentos de arquitetura hostil, para reduzir a desigualdade social e as cidades se tornarem cada vez mais acolhedoras e inclusivas.

2.3 O espaço pensado para os cidadãos da rua

Antes de projetar qualquer tipo de espaço, é necessário conhecer o lugar e a história que acontece neste meio, são dois pontos indispensáveis que fazem toda a diferença na hora de transformar estes espaços e no meio urbano não é diferente, a cidade deve ser pensada de uma forma que consiga acolher todos que passam e permanecem, assim como, para os cidadãos da rua, há a necessidade de ser pensado em como o local pode auxiliar estas pessoas, para que se sintam confortáveis vivenciando o lugar e também analisar quais demandas precisam ser atendidas para que realmente tenha uma utilização. Além disso, cada indivíduo tem a sua história de vida e está na rua por uma causa específica, como abordamos anteriormente, por isso a importância de conhecer e entender melhor a situação de cada um, para saber quais são suas necessidades para conseguir atender esta população.

Lugares ociosos destinados para novas ocupações voltadas para essa situação, acomodam a população, mas não resolvem totalmente a situação, pois não acolhem de maneira necessária para suprir as demandas ocorridas, na maioria das vezes, é justamente por isso que estes cidadãos de rua não frequentam as entidades, por conta de não ser implantada em um local que vá realmente auxiliar essas pessoas e por terem estruturas muito precárias, dificultando ainda mais o processo de aceitação do cidadão neste lugar.

O espaço deve contar com uma identidade ao projetar voltado para os cidadãos da rua, todas as demandas devem ser levantadas para a criação de um programa de necessidades que possa conter os requisitos e as vontades solucionadas, em um espaço pertencente a todos que frequentarem ou viverem ali, como já citado, é preciso entender o dia a dia dessas pessoas para saber quais tipos de serviços precisam ser oferecidos, como um espaço para animais de estimação, já que muitos cidadãos vivem nas ruas com seus "companheiros", que pode ser observado na figura 49, e dentre outros serviços que serão abordados logo a frente, na etapa da proposta projetual.



Figura 49: Morador de rua com seu cachorro sentado na praça.
Fonte: Archdaily.

3

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3. Referências Projetuais

Foram escolhidos três projetos como base para as referências projetuais, no qual o primeiro é voltado para um uso diferente, moradas infantis, mas que contém pontos muito relevantes que foram observados durante a escolha das referências e os outros dois são centros para cidadãos de rua, mas totalmente diferentes em seu funcionamento, ações e disposições de ambientes. O objetivo é analisar cada um com maior aprofundamento, para auxiliar em questões como tipos de volumetria, materialidade, técnicas utilizadas, disposição de ambientes e programa de necessidades, para assim, poder colaborar na proposta de projeto que será desenvolvido.



Figura 50: Moradas infantis Canuanã.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 51: Oficina Boracea.
Fonte: LoebCapote.



Figura 52: The Bridge Homeless Assistance Center.
Fonte: Archdaily.

3.1 Moradas Infantis Canuanã

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Rosenbaum (Marcelo Rosenbaum, Adriana Benguela) e Aleph Zero (Gustavo Utrabo, Pedro Duschenes).

Local: Formoso do Araguaia - Tocantins, Brasil.

Área: 23.344 m².

Ano: 2015.



Figura 53: Vista das Moradas Infantis Canuanã.
Fonte: Rosenbaum.

3. Referências Projetuais

3.1 Moradas Infantis Canuanã

Localizado em Formoso do Araguaia, interior do Tocantins, a escola em regime de internato atende aproximadamente 1.200 crianças mantida pela Fundação Bradesco; as moradias receberam um novo projeto do escritório Rosenbaum juntamente com o Aleph Zero que atualmente atendem 540 crianças e adolescentes de 11 a 18 anos. O desenho foi projetado pensando nas “questões da ancestralidade e território, espaço público e espaço privado, tratando de construir lugares, entendendo como o espaço e as origens proporcionam a criação de laços afetivos, identidade e pertencimento” (Rosenbaum, 2018).



Figura 54: Vista da extensão das moradas infantis.
Fonte: Rosenbaum.

O objetivo do projeto foi proporcionar um vínculo maior entre a morada e a escola presentes no mesmo local, utilizando conceitos pessoais e culturais para entender melhor as necessidades que teriam que conter no desenho. O processo de criação da planta foi obtido a partir de atividades com as crianças moradoras de lá, onde foi definido quantas pessoas teriam por dormitório, resultando em 45 quartos com seis crianças, divididos em alas femininas e masculinas.



Figura 55: Vista da escada e elementos construtivos.
Fonte: Rosenbaum.

Implantação da ala feminina



Figura 56: Implantação da ala feminina.
Fonte: RPAA.

Implantação da ala masculina



Figura 57: Implantação da ala masculina.
Fonte: RPAA.

3. Referências Projetuais

Como pode ser observado na implantação (figura 56 e 57), a disposição no terreno consiste em blocos lineares que formam pátios centrais internos com a paisagem local, trazendo a integração da natureza, além de um dos pátios contar com um espelho d'água para reaproveitamento da água da chuva.



Figura 58: Vista superior das moradas infantis.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 59: Corredor e pátio interno.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 60: Espelho d'água no pátio.
Fonte: RPAA.

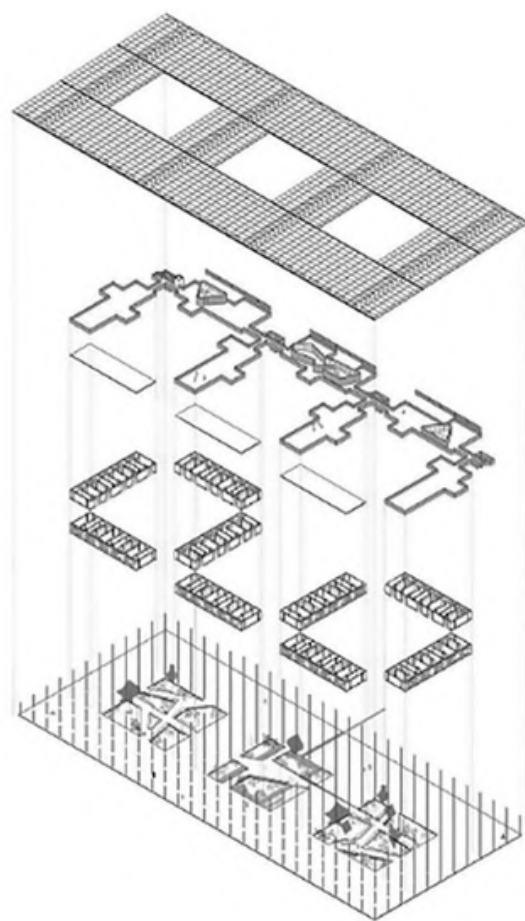


Figura 61: Perspectiva explodida das Moradas Infantis.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 62: Vistas dos dormitórios.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 63: Vistas interna do dormitório.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 64: Sala de jogos.
Fonte: Rosenbaum.

No térreo ficam localizados os quartos compostos por três camas beliche (figura 63), banheiro e uma lavanderia pequena por quarto, já no andar superior há um espaço para jogos (figura 64), sala de estudos (figura 65) e sala de tv (figura 66).



Figura 65: Sala de estudos.
Fonte: Rosenbaum.



Figura 66: Sala de TV.
Fonte: Rosenbaum.

“O título é destinado a um edifício que exemplifica a excelência do projeto e a ambição arquitetônica, além de proporcionar um impacto social significativo”

3. Referências Projetuais

A estrutura da escola é feita a partir de tijolo solo-cimento e tijolo de adobe fabricados com o próprio solo do local, possuindo maior inércia térmica, reduzindo as temperaturas internas dos ambientes; além de ter a maior parte da estrutura em madeira laminada colada (MLC), sendo leve e de baixo impacto ambiental, “considerada a maior construção de madeira da América Latina, com aproximadamente 1.100 m² de madeira reflorestada” (Rosenbaum, 2018), premiado pelo RIBA (Royal Institute of British Architects); e o paisagismo projetado a partir das espécies locais já existentes.



Figura 67: Perspectivas da Moradia Canuanã.
Fonte: Rosenbaum - modificado pelo autor.

Observando o projeto das Moradas Infantis Canuanã, é perceptível a presença da volumetria retangular implantada e seu entorno, principalmente pelo telhado que se destaca na forma percorrendo toda a edificação, além do uso de elementos construtivos, como a madeira e o tijolinho que conseguem ornamentar com clareza na paisagem urbana.

A disposição da planta baixa traz uma ideia bem interessante com os pátios ao centro, o paisagismo e as formas que se concentram os jardins entre os bancos, fazendo a integração com os ambientes internos, sendo importante a separação das alas; e as salas e espaços de convivência situados no andar superior, que por serem locais de muita frequência, poderiam ter uma interação maior junto com os pátios no térreo, aproveitando a ligação de todos os ambientes coletivos.

Apesar de não ser uma referência voltada para cidadãos da rua, o projeto consiste em vários pontos importantes que podem auxiliar no desenvolvimento deste trabalho, como o estudo de implantação, o programa de necessidades, visando ambientes relevantes, o layout e como é o funcionamento, como por exemplo, os dormitórios propostos; e por fim, na materialidade das paredes, cobertura e fechamentos de espaços.



Figura 68: Perspectiva do edifício.
Fonte: Galeria da Arquitetura.



3.2 Projeto Oficina Boracea

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Roberto Loeb e Arquitetos Associados

Local: São Paulo - SP

Área: 17.000 m².

Ano: 2002 -2003.

3. Referências Projetuais

3.2 Projeto Oficina Boracea

Localizado em São Paulo, o projeto da Oficina Boracea foi iniciado em 2002 pela Prefeitura Municipal de São Paulo no projeto Programa Acolher - Reconstruindo Vidas e foi realizado pelo arquiteto Roberto Loeb e uma equipe de arquitetos e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. A implantação do projeto foi em uma antiga oficina da prefeitura que não estava mais em funcionamento e na época havia a ausência de suporte para esse público, onde segundo Quintão (2012):

"Foi a 1ª vez que a população de rua foi efetivamente incluída na política pública, no sentido espaço pensado exclusivamente e projetado para o uso dela, na cidade de São Paulo, numa alternativa aos albergues existentes" (QUINTÃO, 2012, p.101).



Figura 70: Vista superior da Oficina.
Fonte: LoebCapote.

A Oficina localizada na região central da cidade, foi projetada para atender 680 cidadãos de rua, sendo um projeto modelo voltado para esse público no Brasil, apesar de ser uma adaptação de espaço, por conta dos galpões já terem outro uso. A proposta era atender um alto número de pessoas com um amplo programa de necessidades, para que o lugar fosse completo para estes cidadãos.

No programa havia os serviços básicos de alimentação, higiene e saúde, além de contemplar abrigo especial para idosos, oficinas profissionalizantes e de temas livres,

canil e atendimento de animais, horta, estacionamento de carrinhos de reciclagem, albergue e lavanderia. O fluxo do edifício faz uma conexão com os ambientes internos e externos como os pátios de convivência, além disso os serviços de uso coletivo como o restaurante e as oficinas ficam centralizados no prédio, como pode ser observado na planta baixa a seguir:

Planta Baixa

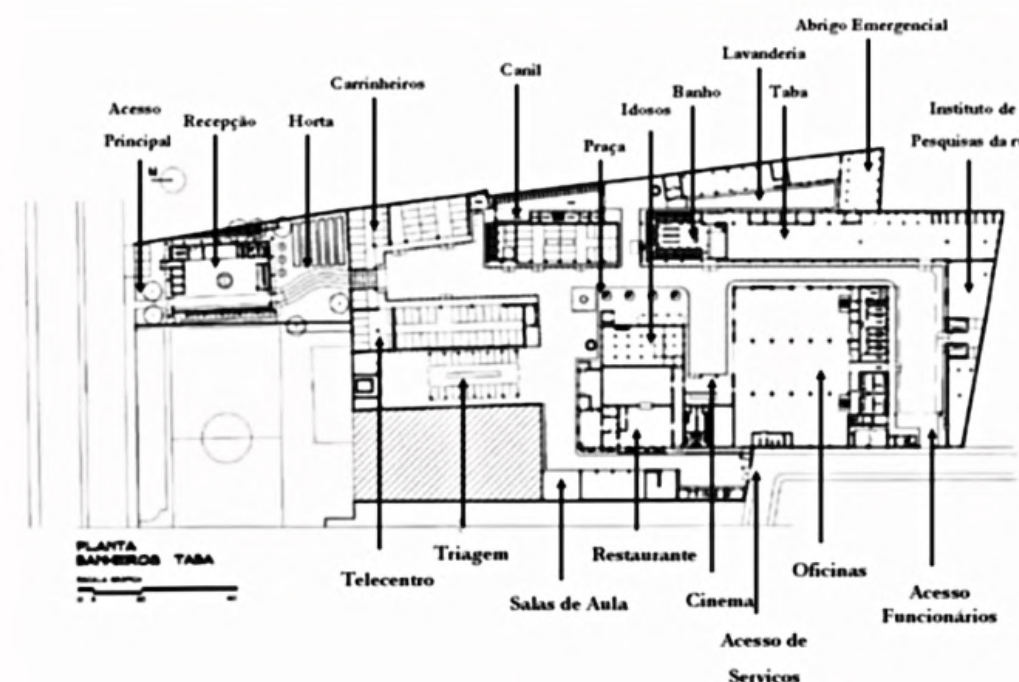


Figura 71: Arquivo 2002- Planta baixa da Oficina Boracea.
Fonte: Melissa Miaguti - modificado pelo autor.

Restaurante escola



Figura 72: Restaurante.
Fonte: LoebCapote.

Pátio de convivência



Figura 73: Pátio.
Fonte: LoebCapote.

3. Referências Projetuais

Dormitórios



Figura 74: Dormitórios.
Fonte: LoebCapote.

Banheiro individual



Figura 75: Banheiro.
Fonte: LoebCapote.

Horta



Figura 76: Horta.
Fonte: LoebCapote.

Estacionamento de carrinhos



Figura 77: Estacionamento de carrinhos de reciclagem.
Fonte: LoebCapote.

que a ideia era a utilização da oficina sempre que tivessem vontade ou necessidade. Atualmente, o espaço funciona somente como albergue, pois todos os serviços foram sendo desativados ao longo dos anos.

A Oficina Boracea poderia ser um conceito de projeto no Brasil, como era a intenção anteriormente, por ser o primeiro projeto pensado para esse público, além de ser o mais próximo como referência nacional. A ideia do projeto em si, entra como uma boa referência, porém a execução e seu funcionamento se tornam negativos como referência, espaços que não são pensados para o mesmo meio e são adaptados para atender novas demandas, não vão conseguir atender totalmente esse público; com isso, acabam não tendo um funcionamento bem sucedido, influenciando diretamente nas dificuldades e precariedades encontradas no lugar, até que seu funcionamento seja paralisado e o espaço fique ocioso novamente.



Figura 79: Espaço de convivência da entrada.
Fonte: LoebCapote.

A oficina funcionava com atendimento de informação e acolhimento 24 horas por dia, os espaços para dormir tinham capacidade para 400 pessoas; mas após a finalização do projeto, não foram implementadas todas as atividades. Por se tratar de uma entidade pública, era necessário repasse de verba e certa quantidade de profissionais para trabalhar ali, o que não foi bem sucedido.

Após um tempo, começou a funcionar com o trabalho voluntário, sendo ineficaz e tornando uma entidade do tipo de caridade e seu funcionamento começou a oferecer os serviços eventualmente, um funcionamento bem negativo para os cidadãos de rua, já

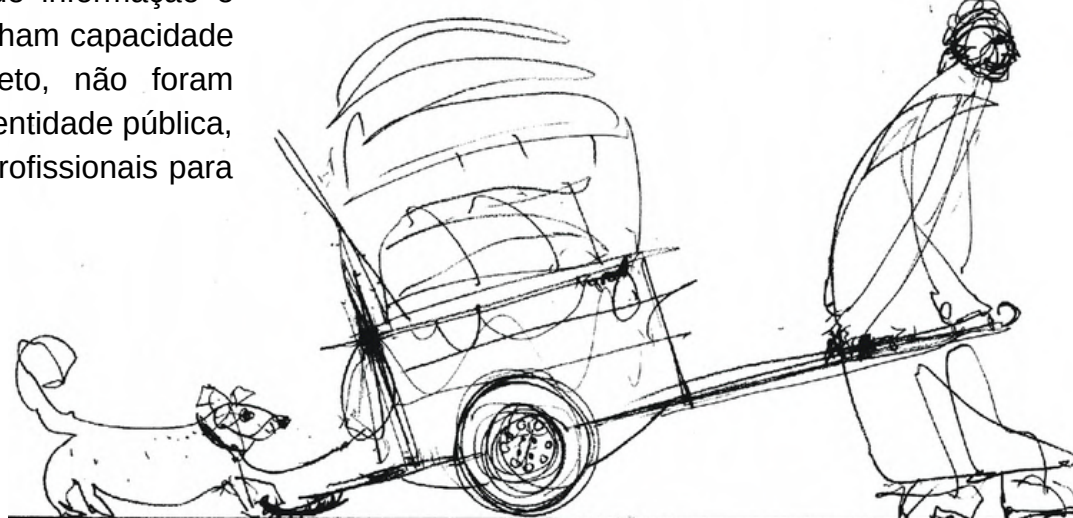


Figura 78: Croqui homem catando recicláveis com o cachorro.
Fonte: LoebCapote.



Figura 80: Parte interna da entrada.
Fonte: LoebCapote.

3.3 The Bridge Homeless Assistance Center

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Overland Partners.

Local: Dallas - Texas, Estados Unidos.

Área: 75.000 m².

Ano: 2008.



Figura 81: Fachada do centro de assistência The Bridge.
Fonte: Archdaily.

3. Referências Projetuais

3.3 The Bridge Homeless Assistance Center

The Bridge, é um centro de assistência para sem tetos localizado no centro de Dallas, nos Estados Unidos, ganhador do prêmio “Best Architectural Entry” na Competição Internacional de Rebranding Homelessness Competition, pela South Africa's Tshwane Leadership Foundation (Archdaily, 2011, tradução nossa), se tornando modelo mundial de projeto social para pessoas em situação de rua. Concluído em 2008, o centro funciona 24 horas por dia atendendo aproximadamente 1200 pessoas no abrigo diurno e mais de 300 no abrigo noturno, com o emergencial e de transição, reduzindo em 50% a população de rua e 20% da taxa de criminalidade do bairro.

O projeto é abordado de dentro para fora com um pátio centralizado e o edifício circundando seu entorno para atender a comunidade, com três andares, onde cada um oferece um tipo de serviço, “um andar de boas-vindas, um de armazenamento, um pavilhão ao ar livre e um refeitório, que serve como ponto focal para o pátio interno do campus e como um ímã de comida, proporcionando aos assistentes sociais a oportunidade de se conectar com os sem-teto” (Archdaily, 2011, tradução nossa).



Figura 82: Perspectiva interna do centro de assistência.
Fonte: Overland Partners.



Figura 84: Corredor do centro de assistência.
Fonte: Rudy Bruner Award.



Figura 83: Vista do pátio interno.
Fonte: Archdaily.



Figura 85: Perspectiva do pátio interno.
Fonte: The Bridge Homeless Recovery Center - Facebook.

Implantação do centro de assistência

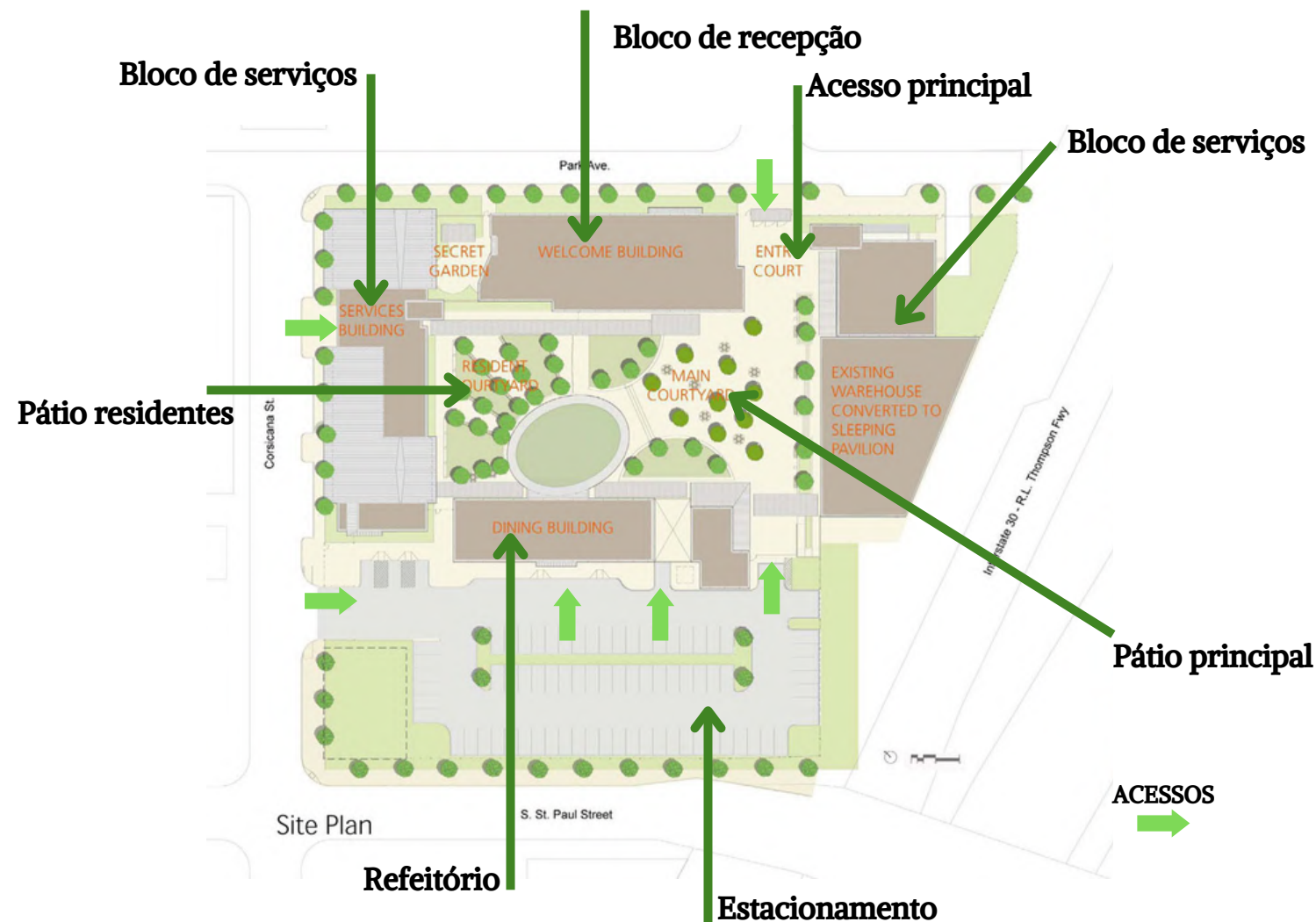


Figura 86: Implantação do centro de assistência.
Fonte: Archdaily - modificado pelo autor.

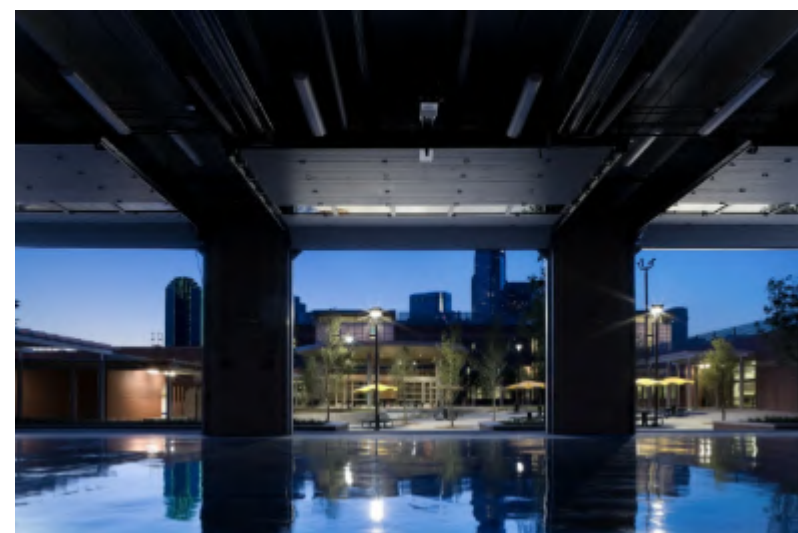


Figura 87: Pátio do bloco de recepção.
Fonte: Archdaily.



Figura 88: Vista do pátio.
Fonte: The Bridge Homeless Recovery Center - Facebook.

3. Referências Projetuais

No centro são oferecidos serviços de assistência social, física e mental, são psicólogos, consultas médicas, centro de treinamento, área para crianças, biblioteca e serviços postais; as acomodações são compostas por dormitórios internos e externos, (em um pavilhão ao ar livre para pessoas que se sentem desconfortáveis em ambientes fechados), banheiros, lavanderia, refeitório, centro de recreação e abrigo para animais de estimação; como pode ser observado nas plantas a seguir:

Pavimento térreo



Figura 89: Implantação pavimento térreo.
Fonte: Archdaily - modificado pelo autor.

Primeiro pavimento

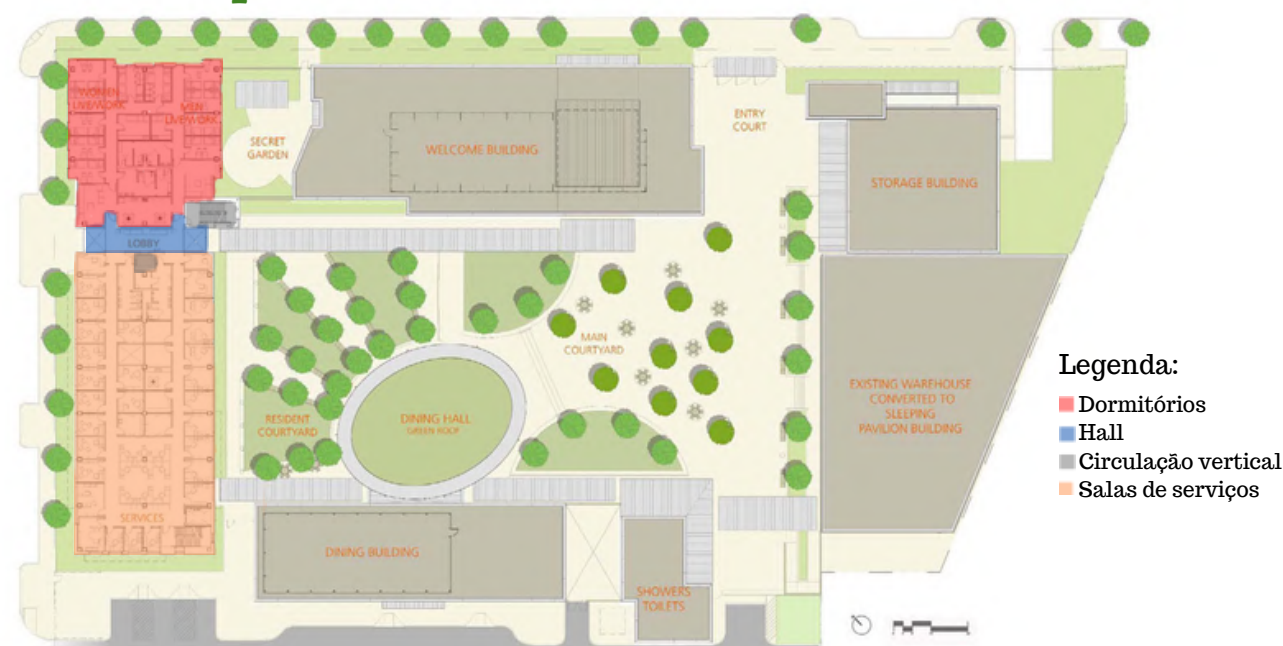


Figura 90: Implantação primeiro pavimento.
Fonte: Archdaily - modificado pelo autor.

Segundo pavimento



Figura 91: Implantação do segundo pavimento.
Fonte: Archdaily - modificado pelo autor.



Figura 92: Dormitórios do centro de assistência.
Fonte: Archdaily.



Figura 93: Banheiro do centro de assistência.
Fonte: The Bridge Homeless Recovery Center - Facebook.

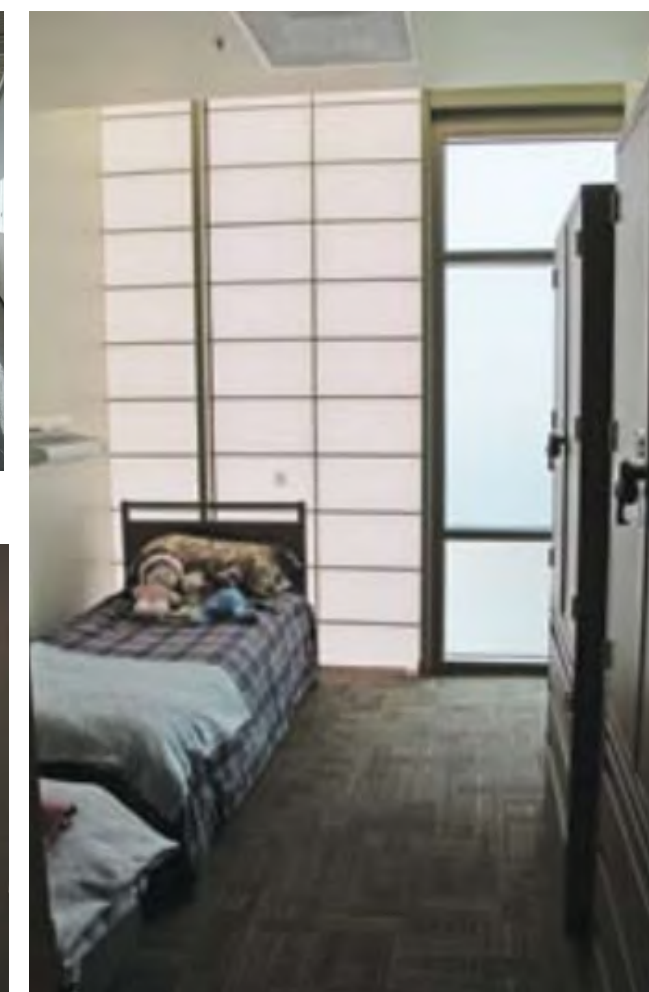


Figura 94: Dormitórios internos do centro de assistência.
Fonte: Rudy Bruner Award.

3. Referências Projetuais

Refeitório



Figura 95: Refeitório do centro de assistência.
Fonte: Rudy Bruner Award.



Figura 98: Área de alimentação do refeitório.
Fonte: Modern Dallas..

Sala de informática

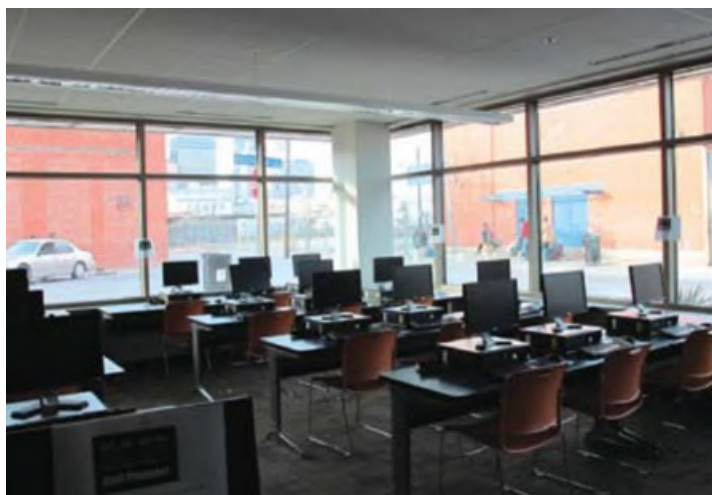


Figura 96: Sala de informática.
Fonte: Rudy Bruner Award.

Biblioteca



Figura 99: Biblioteca do centro.
Fonte: The Bridge Homeless Recovery Center - Facebook.

Sala de pertences



Figura 97: Sala de pertences.
Fonte: Rudy Bruner Award.

Abrigo de animais



Figura 100: Abrigo de animais.
Fonte: The Bridge Homeless Recovery Center - Facebook.

O centro foi projetado com um custo limitado, foram utilizados materiais duráveis e locais, composto por tijolos em alguns dos edifícios, principalmente nas fachadas, e além disso, sua materialidade é composta por blocos de concreto, cobertura em aço e a mistura do vidro acústico translúcido com o vidro acústico incolor para trazer um equilíbrio da iluminação natural direta com a indireta, além de ser projetado para a luz transpassar a noite como um farol ou lanterna amarela para o centro da cidade. No terceiro andar, o vidro ainda é composto por alguns adesivos coloridos e frases escritas pelos moradores do centro, como pode ser observado nas figuras ao lado, os textos cobrem todo o espaço, até mesmo em cima das partes coloridas, e são gestos dos moradores como forma de homenagear quem trabalha ali, cada vidro tem uma cor que se destaque na fachada e pode ser visualizado ao lado de fora por quem passa em frente ao prédio, na figura abaixo consta um desenho esquemático, que representa a vista externa e a proporção do tamanhos destes vidros.

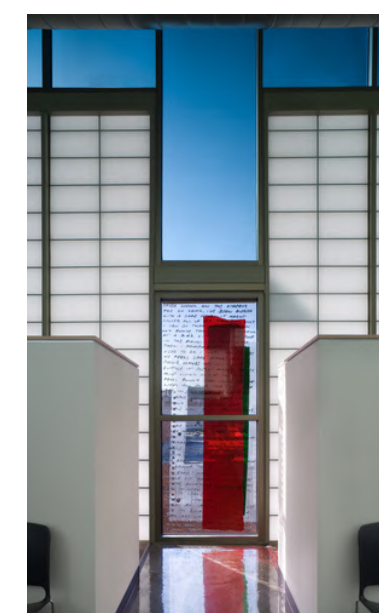
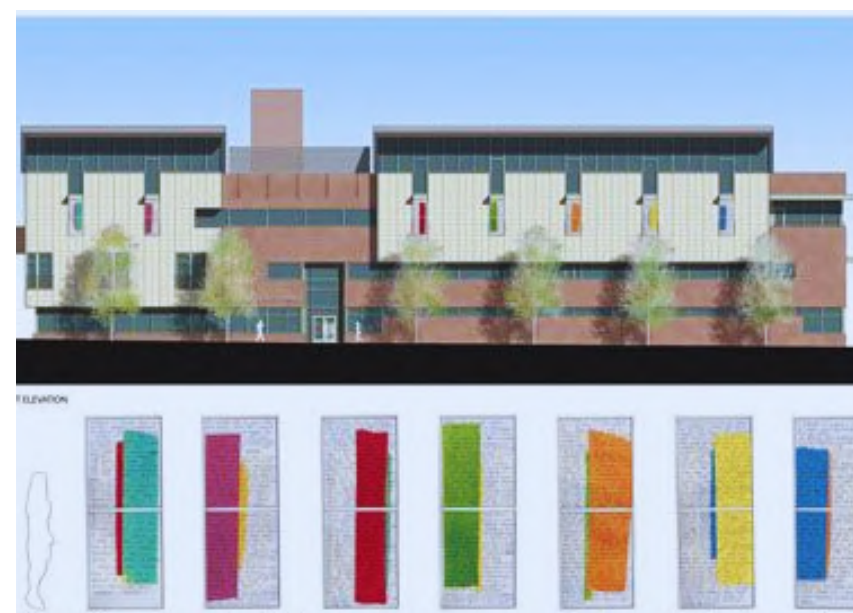
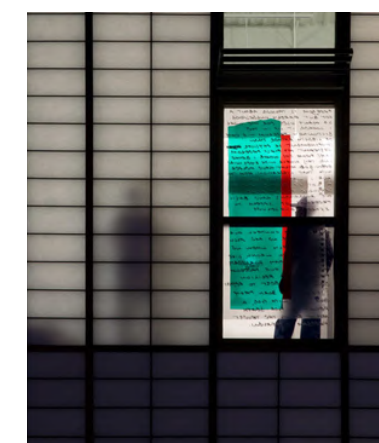


Figura 101: Homenagens escritas nas portas.
Fonte: ArchDaily e Gordon Huether.



3. Referências Projetuais

Em todo o prédio, conta com a presença de características sustentáveis como aproveitamento de água da chuva, telhado verde na cobertura do refeitório, ventilação natural, vidro na fachada para a entrada de iluminação natural; recebendo a Certificação de Prata LEED (Leadership in Energy & Environmental Design) da US Green Building Council e sendo o maior centro de pessoas para cidadãos de rua dos Estados Unidos com certificado LEED.



Figura 102: Fachada do edifício.
Fonte: Charles Gojer & Associates.

A fachada do edifício, como pode ser visto na figura 99, começa diretamente as margens da calçada, com a intenção de criar uma integração maior com o meio urbano e impedir qualquer tipo de cerca, muro ou barreira que tivesse a possibilidade de evitar o contato imediato do centro de assistência com o entorno, com exceção do estacionamento que possui grades.



Figura 103: Perspectiva da fachada.
Fonte: Rudy Bruner Award.

Diante de todas as referências analisadas, o Centro The Bridge consiste no projeto mais completo para cidadãos da rua, no qual apresenta um amplo programa de necessidades, atendendo essas pessoas em vários setores e com maior capacidade para cidadãos da rua dos três analisados. O edifício conta com uma enorme área, sendo dividido por blocos que circundam o terreno e se estendem até o segundo pavimento, e também há o pátio logo ao centro do lote, similar ao que foi visto no projeto das Moradas Canuanã, porém neste é dividido por um pátio privado e o outro principal, sendo um separado para os moradores e o outro público.

Ao analisar o projeto, o programa de necessidades e pontos levantados em sustentabilidade foram fundamentais como referência; vale ressaltar que por ser um projeto em outro país, são culturas, situações e funcionamentos diferentes, por isso não há como contemplar todas as soluções de projeto, mas que ainda sim, é a referência projetual que visa ser mais funcional na elaboração do projeto do Centro de Apoio.

3.4 Terreno

O objeto de estudo está localizado no bairro Vila Gosuen, região norte da cidade de Franca, no interior do Estado de São Paulo. O terreno escolhido (figura 106), tem uma área de 5.233m², circundado por vias em seus quatro lados, entre as avenidas Doutor Flávio Rocha (figura 109 e 110) e Doutor Willian Azzuz (figura 111 e 112).

Localizado em um conjunto total de nove lotes, formam um eixo percorrendo a extensão das avenidas, onde antigamente era de domínio privado da Ferrovária Paulista S/A (FEPASA), mas após isso, foram doados para o município e depois de muitos anos até o momento não ocorreu nenhuma intervenção para esses espaços.



Figura 104: Localização da cidade de Franca - SP. Fonte: Elaborado pelo autor.

Vista do terreno



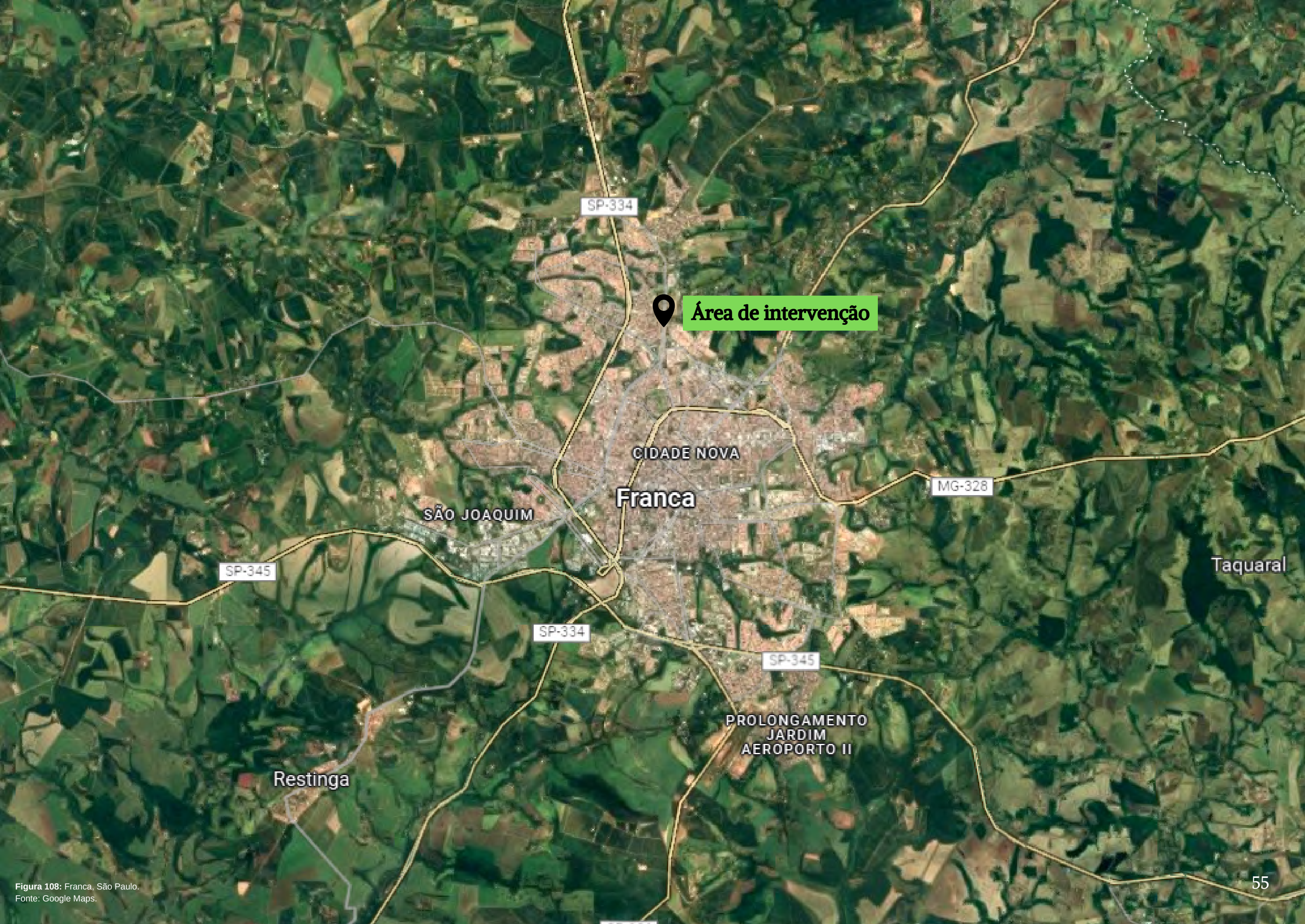
Figura 106: Vista lateral do terreno. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 105: Terreno escolhido no mapa. Fonte: Google Maps - modificado pelo autor.



Figura 107: Demarcação dos canteiros da Vila Gosuen. Fonte: Google Maps - modificado pelo autor.



Área de intervenção

CIDADE NOVA

Franca

SÃO JOAQUIM

MG-328

SP-345

SP-334

SP-345

PROLONGAMENTO
JARDIM
AEROPORTO II

Restinga

Taquaral

3.4 Terreno

1 Avenida Doutor Flávio Rocha



Figura 109: Vista da avenida Doutor Flávio Rocha.
Fonte: Google Maps.

2 Avenida Doutor Flávio Rocha



Figura 110: Encontro da avenida com a esquina do terreno.
Fonte: Google Maps.

3 Avenida Doutor Willian Azzuz



Figura 111: Vista da avenida Doutor Willian Azzuz.
Fonte: Google Maps.

4 Avenida Doutor Willian Azzuz

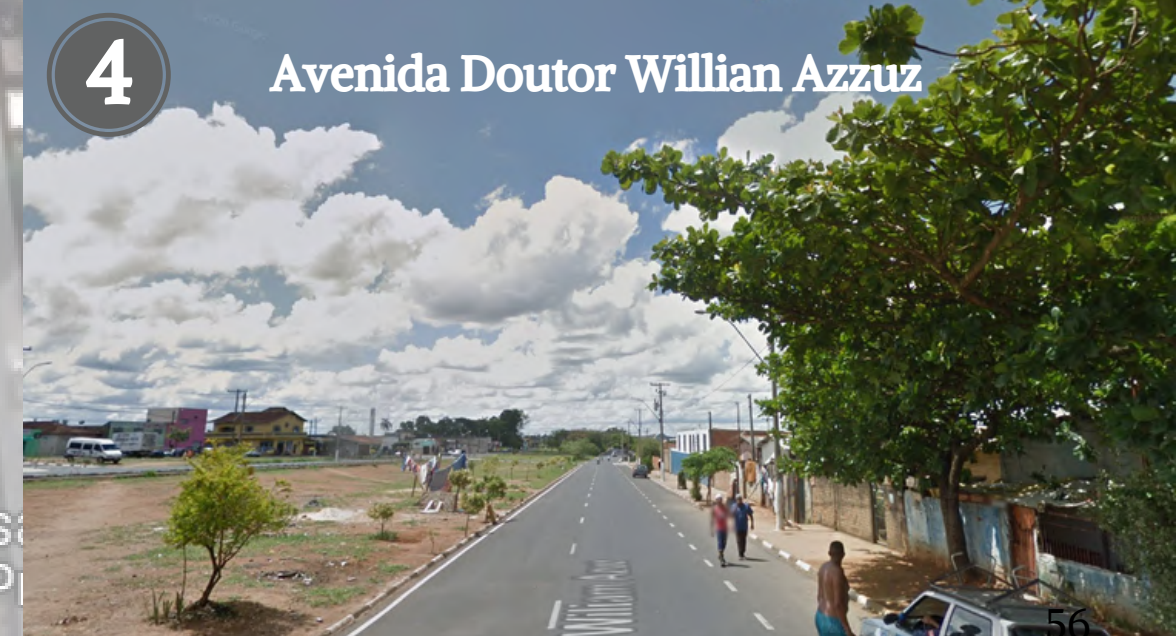


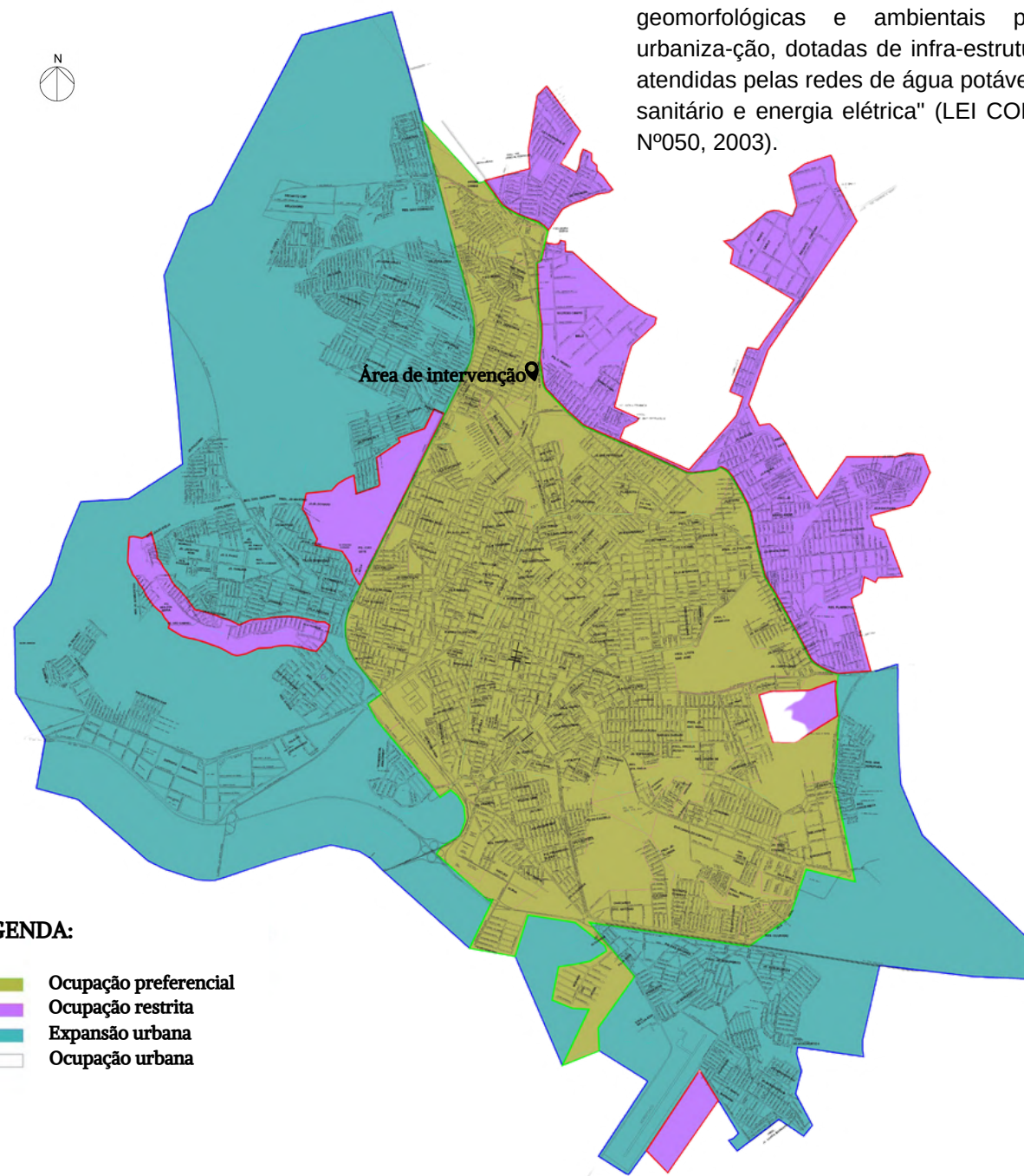
Figura 112: Avenida com a esquina superior direita do lote.
Fonte: Google Maps.



3.4 Terreno

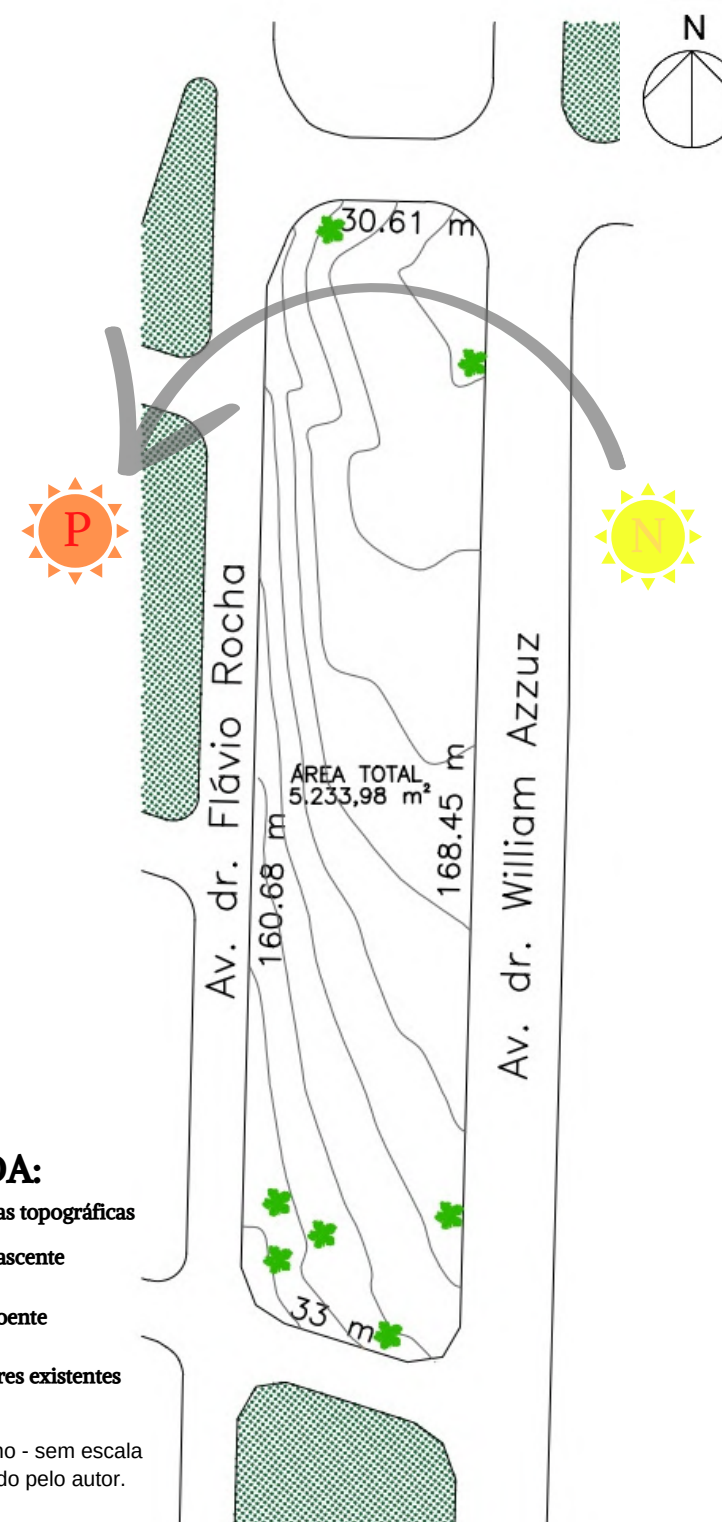
Na Lei Complementar Nº050 que institui o Plano Diretor do município, sendo o último vigente no ano de 2003, no artigo 12 a área onde está situado o terreno é denominada como ocupação preferencial, que pode ser implantada destinações para construções em geral. No começo de 2020 foram lançados estudos de implantar um posto de saúde para atender o bairro, mas que até então, não foi aprovado e segue paralisado; e no final do ano passado, foi realizado um centro de esportes ao lado do terreno escolhido, por causa dos cidadãos da rua que ocupavam o local, como já foi mencionado anteriormente.

"Art. 12 - As Macrozonas de Ocupação Preferencial são constituídas por áreas com condições geomorfológicas e ambientais propícias para urbanização, dotadas de infra-estrutura, no mínimo atendidas pelas redes de água potável, esgotamento sanitário e energia elétrica" (LEI COMPLEMENTAR Nº050, 2003).



Mapa 3: Macrozonas em Franca - SP.
Fonte: Prefeitura de Franca - modificado pelo autor.

A escolha do terreno sucedeu a partir de alguns conceitos já pré-estabelecidos anteriormente, pois apesar de o terreno não estar localizado na região central da cidade onde há uma maior concentração de serviços com maior facilidade, um dos principais motivos pela escolha, foi o terreno já ser um espaço utilizado pelos cidadãos da rua por vários anos, não causando tanta mudança em suas vidas, considerando seu uso e vivência com o espaço e seu entorno, além disso, logo ao lado funcionava a Casa de Passagem que atualmente seu funcionamento junto com o Abrigo Provisório se encontra na avenida posterior da antiga instalação, na Avenida Dom Pedro I.



Mapa 4: Terreno - sem escala
Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 113: Vistas do terreno.
Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4 Terreno

Planta topográfica

O terreno é relativamente plano, com declives em alguns pontos, principalmente nas extremidades, sendo sua parte mais alta, paralela a Avenida Doutor Flávio Rocha,

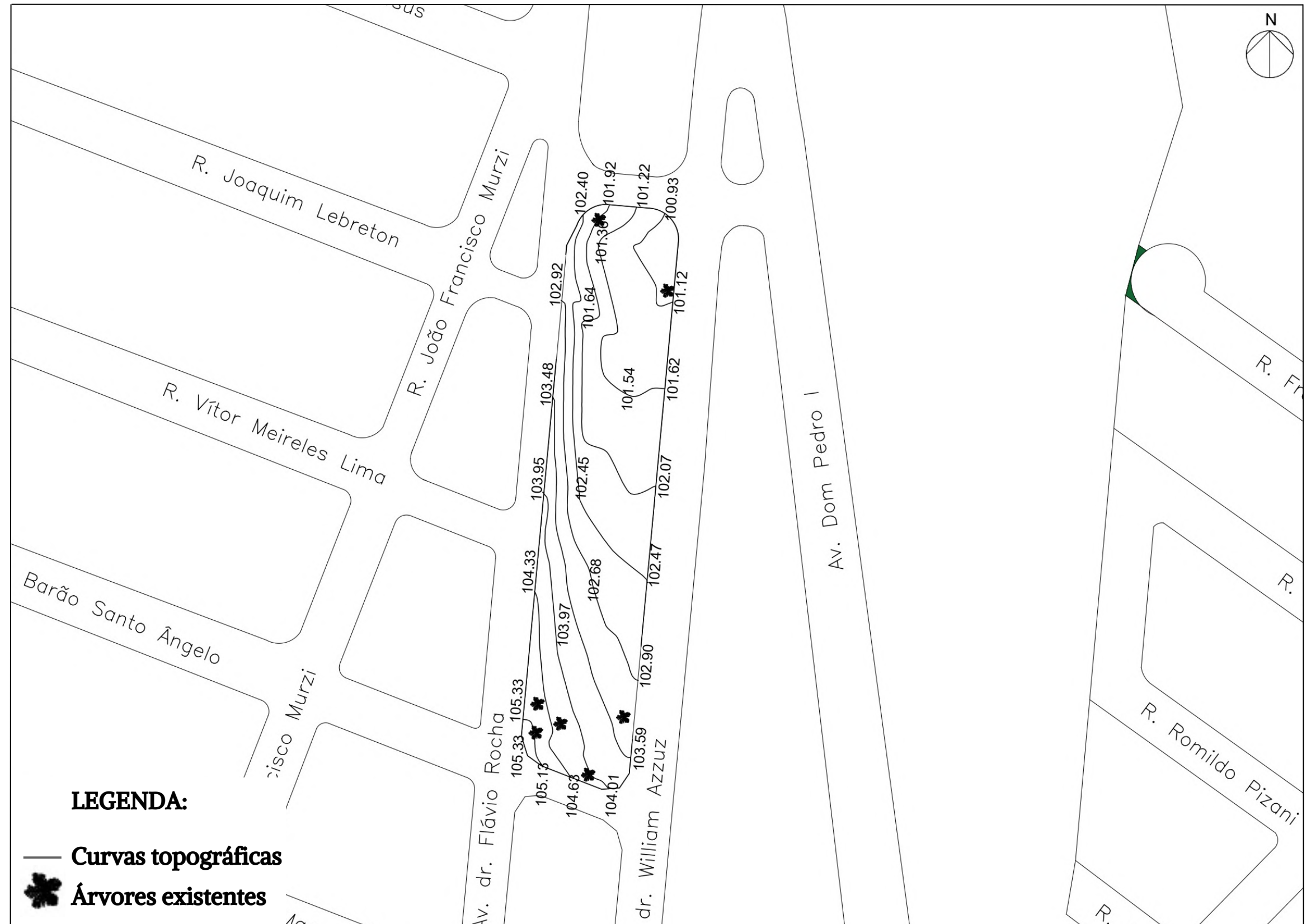
No lote há calçada pavimentada delimitando todo o contorno e árvores de pequeno e grande porte existentes, se concentrando a maior parte no canto superior esquerdo, tendo em vista que essas de grande porte serão preservadas na implantação da proposta projetual.



Figura 114: Esquina do terreno.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 115: Topografia do terreno.
Fonte: Elaborado pelo autor.



Mapa 5: Mapa topográfico.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Escala 1:1000
0 10 20 30 40 50 100m

3.5 Diagnóstico da área

Cheios e Vazios

A área tem uma região bem adensada, pode-se observar grande concentração de edificações, há a presença de alguns vazios urbanos e na região superior direita da avenida, um grande espaço com ausência de edificações, por ser um local onde se localizam mais residências de chácaras, com maior arborização.



LEGENDA:

-  Terreno
-  Edificações

Mapa 6: Cheios e vazios.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Escala 1:2000

0 20 40 60 80 100 200m

3.5 Análise da área de intervenção

Uso do solo

O bairro conta com uma área predominantemente de uso residencial, podendo observar uma quantidade relevante de vazios urbanos, alguns estabelecimentos de comércio e serviço e a maioria das áreas institucionais composta por igrejas, além de ter dois tipos de escolas públicas e uma creche. Também há uma grande área verde concentrada em determinada região da área.

LEGENDA:

-  Terreno
-  Comercial
-  Habitação
-  Serviço
-  Institucional
-  Vazio urbano
-  Área verde



Mapa 7: Uso do solo.
Fonte: Elaborado pelo autor.





Escala 1:2000
0 20 40 60 80 100 200m

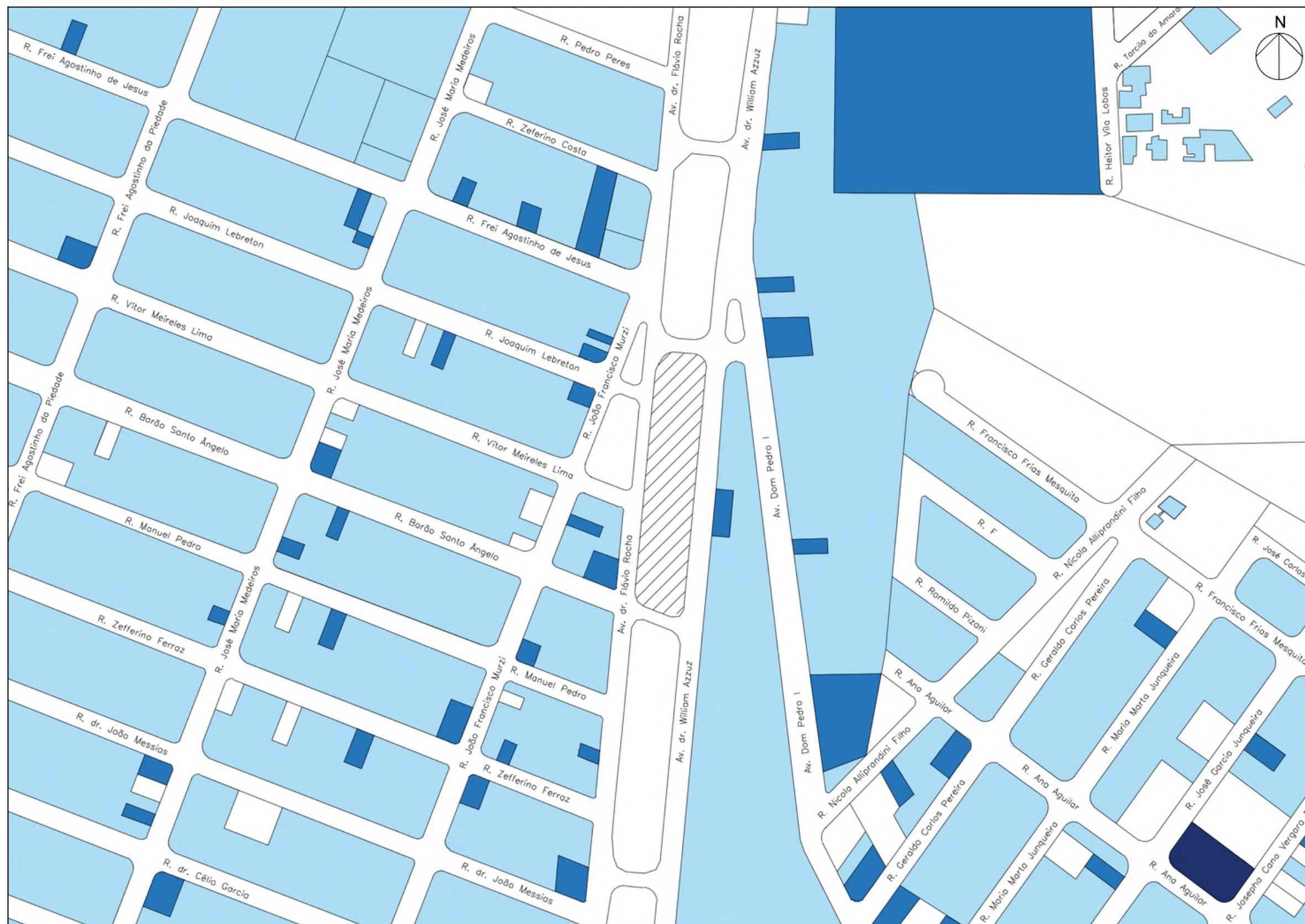
3.5 Análise da área de intervenção

Gabarito de alturas

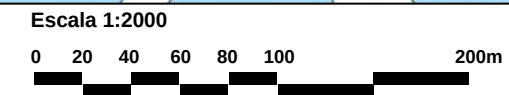
Ao analisar o bairro, conclui-se que toda a área possui em sua maioria residências e comércios térreos, com algumas variações de dois a três pavimentos, sendo a maioria sobrados ou conjunto de apartamentos de dois andares e uma edificação de três andares; e também apenas uma de quatro pavimentos localizada na rua Ana Aguilár, composto por um bloco de apartamentos.

LEGENDA:

-  Terreno
-  Térreo
-  2 a 3 pavimentos
-  4 a 5 pavimentos



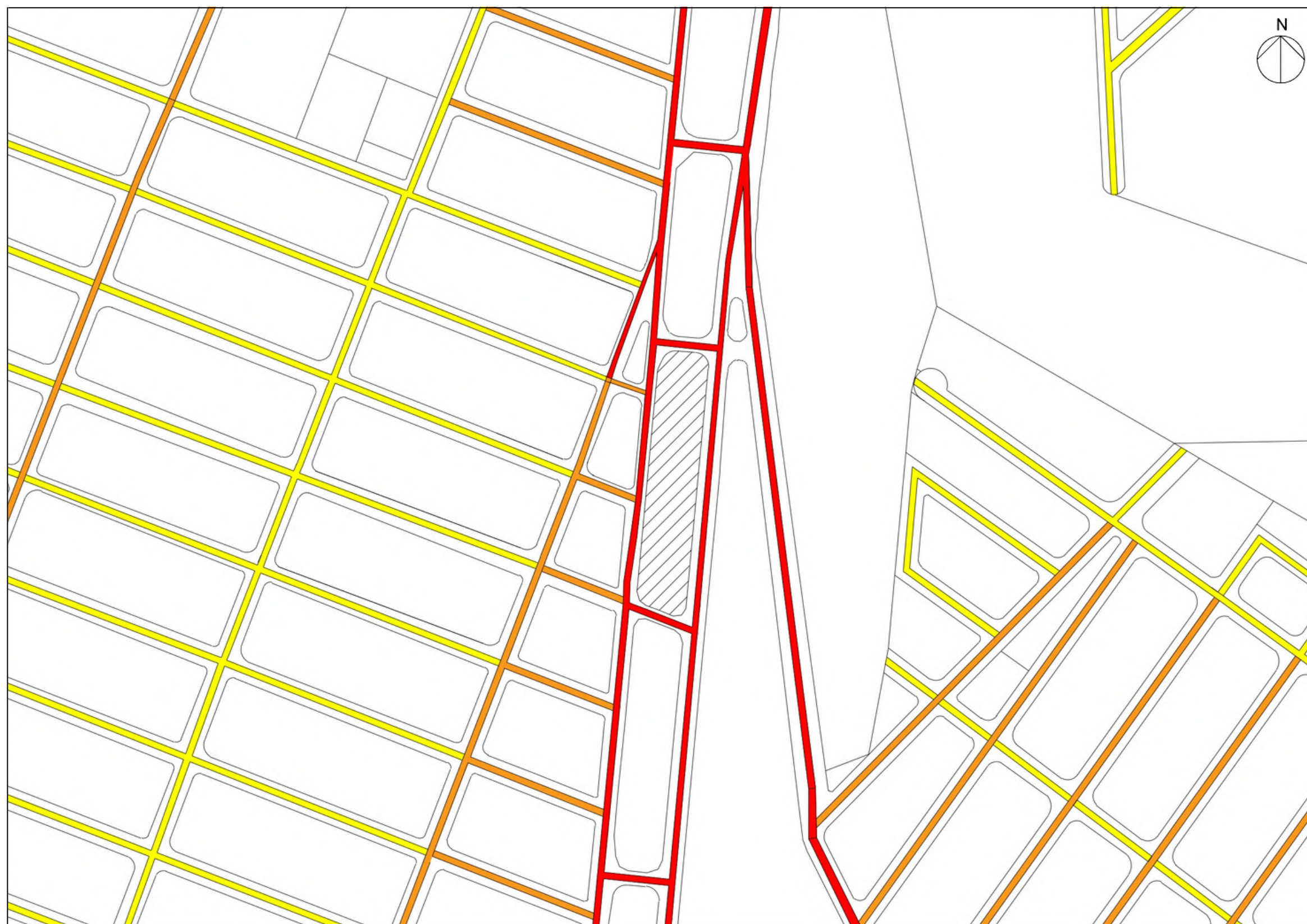
Mapa 8: Gabarito de alturas.
Fonte: Elaborado pelo autor.





3.5 Análise da área de intervenção

Hierarquia Viária

O terreno da área de intervenção fica localizado entre duas vias arteriais, porém por ser um bairro predominantemente residencial, é composto de grande parte por vias locais, com algumas vias coletoras.



LEGENDA:

-  Terreno
-  Via arterial
-  Via coletora
-  Via local

Mapa 9: Hierarquia viária.
Fonte: Elaborado pelo autor.










Escala 1:2000
0 20 40 60 80 100 200m

3.5 Análise da área de intervenção

Equipamentos locais

O bairro conta com alguns equipamentos no entorno do terreno, no setor educacional há uma creche, uma escola municipal e uma escola estadual, além disso há supermercado, farmácia, posto de combustível, igrejas, áreas verdes com espaço de lazer e uma instituição assistencial para os cidadãos de rua.

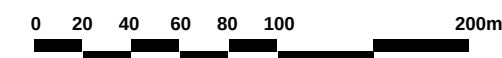
LEGENDA:

-  Terreno
-  Creche
-  Escola Municipal
-  Escola Estadual
-  Posto de combustível
-  Igreja
-  Farmácia
-  Supermercado
-  Área verde
-  Área de lazer
-  Casa de Passagem/Abrigo Provisório



Mapa 10: Equipamentos locais.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Escala 1:2000



3.5 Análise da área de intervenção

Dados climáticos Franca - SP

A cidade possui um clima tropical de altitude, por sua localização de planalto, com isso, geralmente os períodos de inverno são mais secos e os períodos de verão, as vezes tem épocas chuvosas. A temperatura média em Franca, fica em torno dos 18°C e com variação sazonal extrema na sensação de umidade.

Temperaturas máximas e mínimas médias em Franca

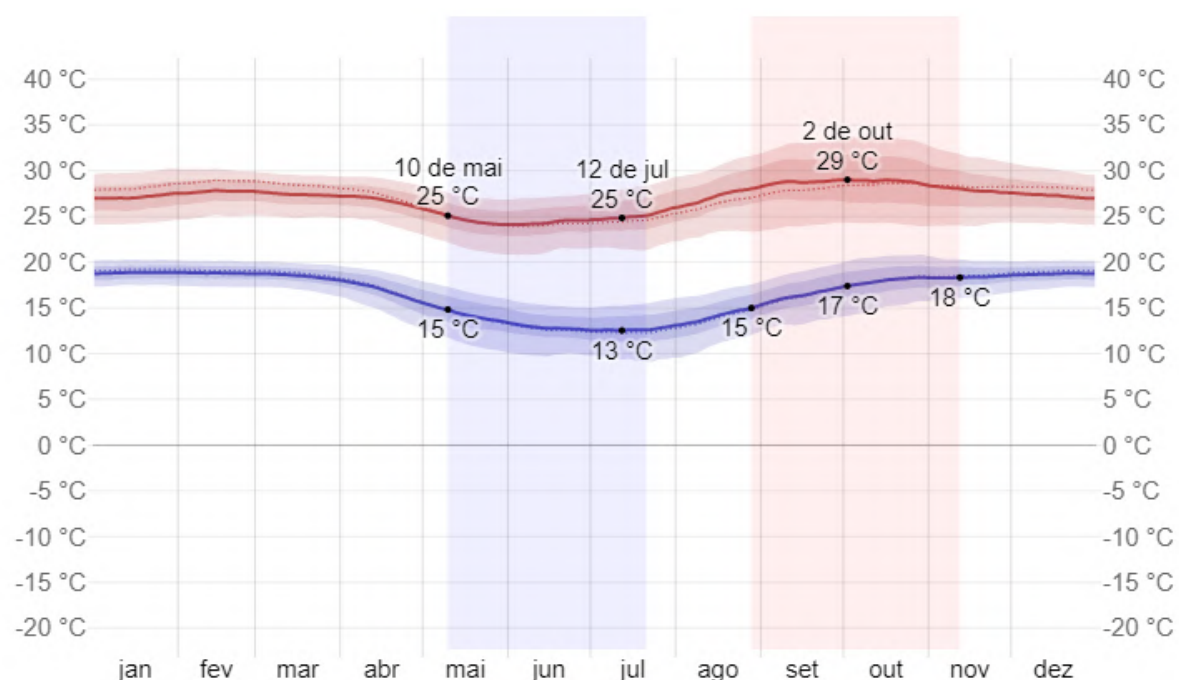


Gráfico 5: Temperaturas máximas e mínimas médias em Franca. Fonte: Weather Spark.

Níveis de conforto em umidade em Franca

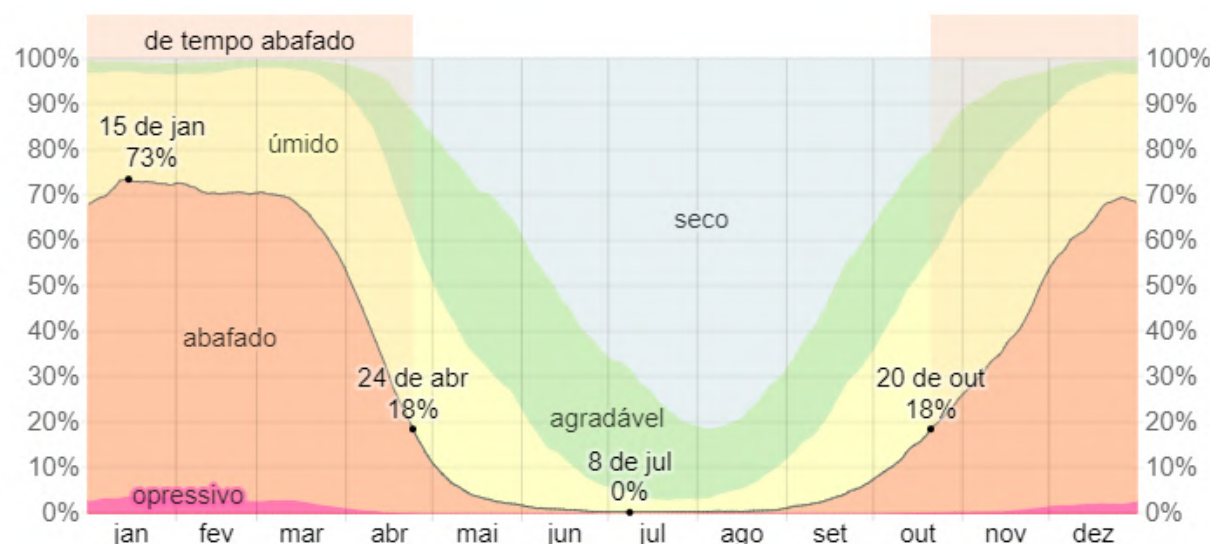


Gráfico 6: Níveis de conforto em umidade em Franca. Fonte: Weather Spark.

Velocidade média dos ventos em Franca

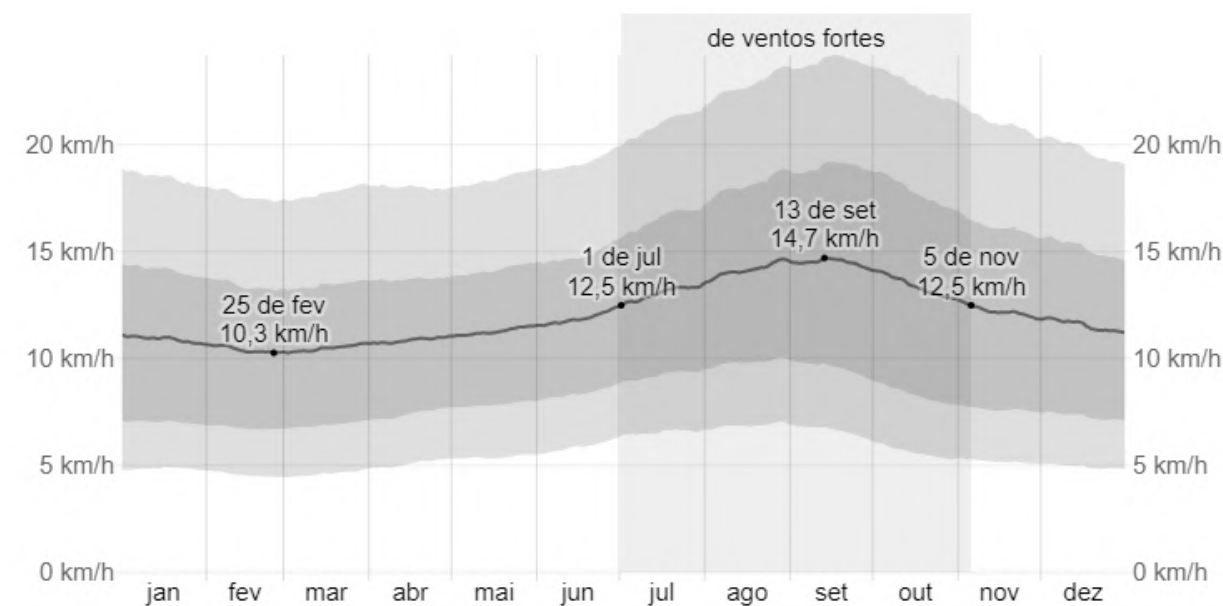


Gráfico 7: Velocidade média dos ventos em Franca. Fonte: Weather Spark.

Chuva mensal média em Franca

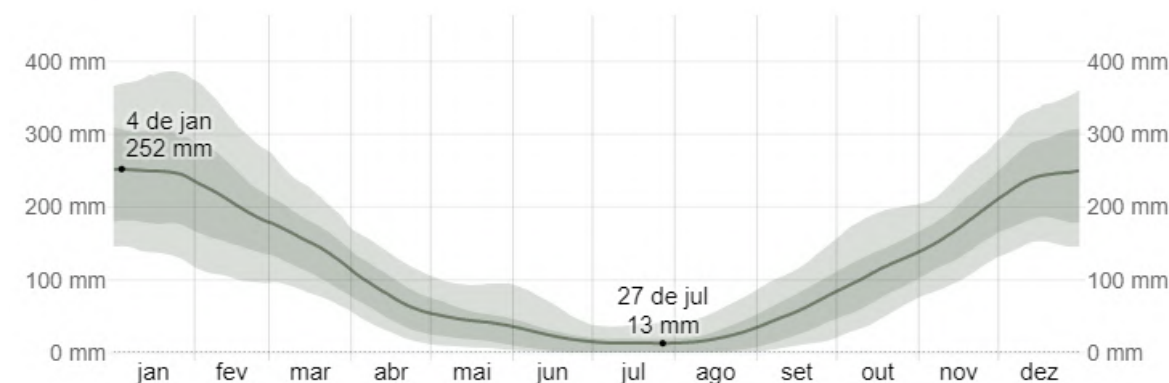


Gráfico 8: Chuva mensal média em Franca. Fonte: Weather Spark.

3.5 Análise da área de intervenção

Código de Edificações do município de Franca

Art. 70. As dimensões mínimas para as vagas de estacionamento de carros em paralelo à via de circulação são de 2,30 m x 5,50 m. Em vagas entre 30° e 90° em relação à via de circulação são de 2,30 m x 4,50 m, conforme presente na Lei.

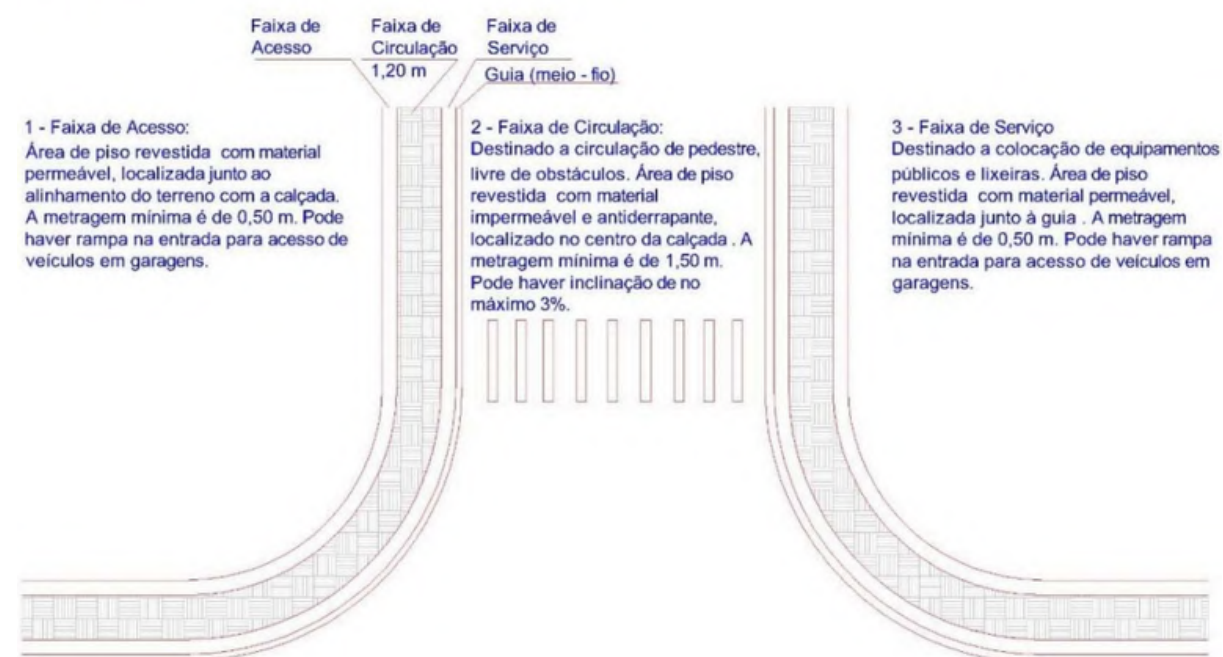
PARÂMETROS URBANÍSTICOS

- A taxa de ocupação máxima de construção nos lotes será de 80%, com exceção para os parcelamentos onde em seus Decretos de Aprovação, consta taxa mais restritiva.
- **FRONTAL/FUNDOS/LATERAL:** Unifamiliar até 3 pavimentos, com até 10,50 m de altura máxima, 2,00 m. Multifamiliar até 3 pavimentos, com até 10,50 m de altura máxima, 0,00 m. Comércio e serviço até 3 pavimentos, com até 10,50 m de altura máxima, 0,00 m.
- Quando dentro de um mesmo lote, existir mais de uma edificação com usos e/ou gabaritos diferentes, poderá haver a adoção de recuos distintos.
- Em edifícios multifamiliares, independentemente do número de unidades e/ou pavimentos, deverá haver entrada exclusiva para pedestres, com no mínimo 90 cm de largura e com rota acessível até a entrada da edificação, não devendo esta rota coincidir com a passagem de veículos, sendo, portanto, livre de qualquer obstáculo. Deverá ser atendida toda a legislação pertinente à acessibilidade quanto à circulação de pedestres e veículos, inclusive vagas.
- Toda edificação deverá indicar o espaço destinado à lixeira.
- Deverá ser destinada como área permeável dentro do lote, 6% (seis por cento) da área total do lote. Em caso de edifícios multifamiliares até 3 pavimentos e/ou 16 unidades habitacionais, onde não seja possível destinar 6% de área permeável, poderá ser implantado reservatório de contenção de águas de chuva, dimensionado de acordo com a área computada como permeável a ser considerada, conforme cálculo indicado pela Lei Complementar Estadual nº 12.526/2007. As áreas permeáveis não poderão coincidir com áreas de piso sob as vagas de garagem.
- Será admitida a largura de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) para a faixa de circulação nas calçadas.

Modelo de dimensionamento de calçada

MODELO DE CALÇADA

*Opção 1: Com faixa de acesso.



*Opção 2: Sem faixa de acesso.

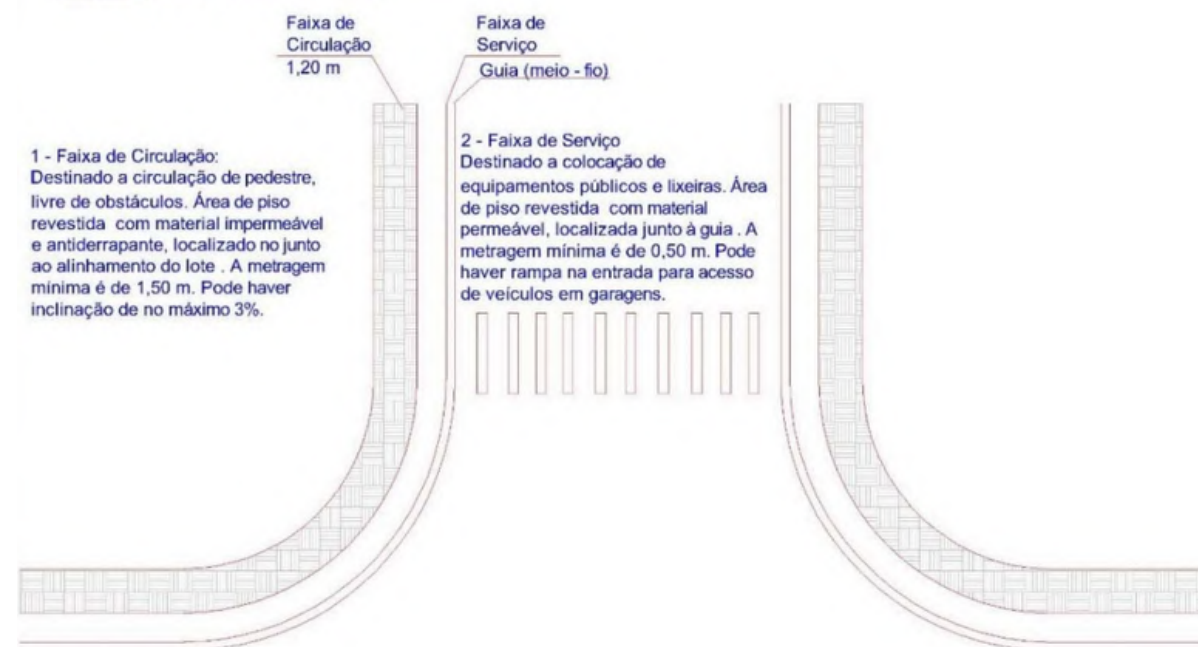
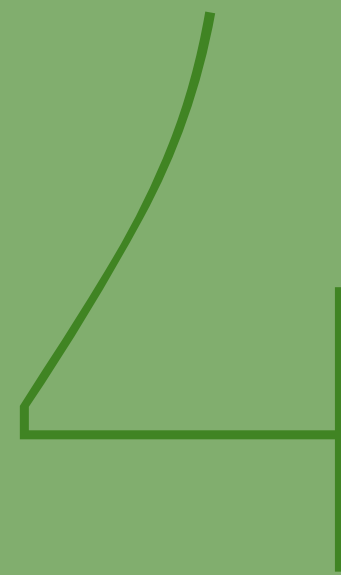


Figura 116: Dimensionamento de calçada.
Fonte: Prefeitura de Franca.



PROJETO

4. Projeto

4.1 Conceito e Partido Arquitetônico

Conceito

O conceito do projeto arquitetônico e urbanístico, tem o objetivo de ressignificar o espaço para os cidadãos da rua, por se tratar de uma população em vulnerabilidade social, é importante proporcionar ambientes de socialização, espaços de acolhimento, para que se sintam confortáveis, com sentimento de pertencimento ao lugar, para ter um novo olhar sobre o Centro de Apoio Ceaps Resignificar.

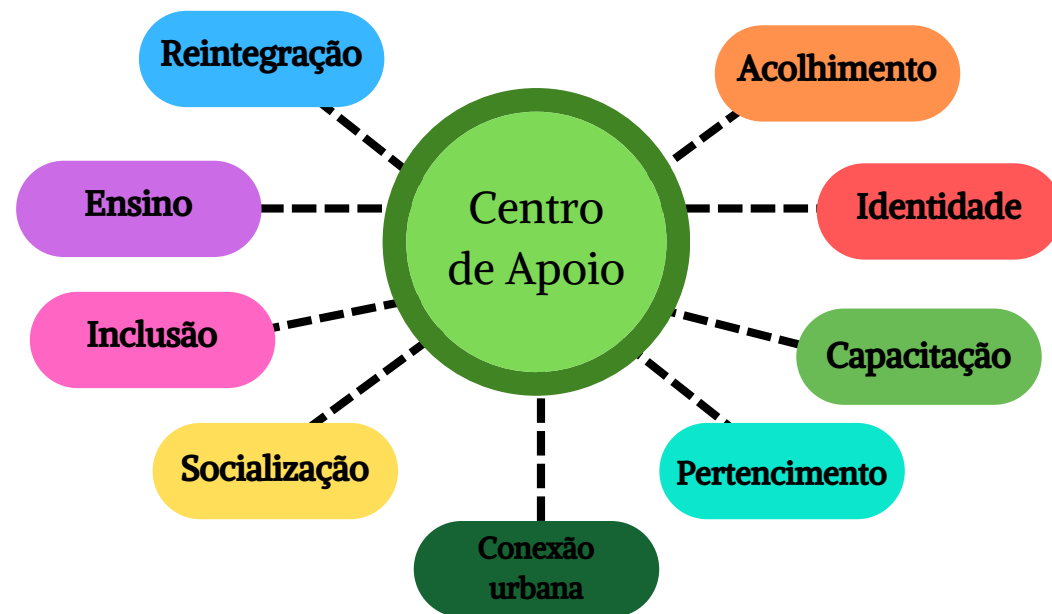


Figura 117: Diagrama de conceitos para o centro de apoio.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Partido Arquitetônico

Por isso, as principais intenções do projeto consiste em conseguir atender as necessidades dessas pessoas em um centro que convide para entrar, a partir disso, o partido se inicia pela escolha do terreno, por ser um local de ocupação por eles, próximo de algumas instituições assistenciais, sendo de fácil acesso.

Em seguida, partindo dos princípios de espaços de convivência urbanos, com a implantação de uma praça, já aproximando de seu uso muito utilizado na cidade; e após isso, a criação do pátio interno, que traz uma permanência similar, porém com o uso mais reservado daqueles que convivem ali; ao redor ficam os ambientes de permanência, lazer e de serviços, atendendo as necessidades, oferecendo atendimentos e capacitação para a reintegração social.

Ao redor do Centro de Apoio, espaços de convivência, rodeados de áreas verdes para conectar com o entorno e permitir uma integração maior com a sociedade, facilitando com acessos ao centro por todos os lados do terreno.

Diretrizes projetuais:

- Espaços de convivência para socialização e integração no centro.
- Dormitórios femininos, masculinos e familiares.
- Dormitórios ao ar livre no terraço para aqueles que não gostam de ambientes internos.
- Salas de atendimento para cuidados de saúde.
- Salas de cursos e oficinas para aprendizagem e capacitação profissional.
- Oficina de reciclagem e espaço para carrinhos de reciclagem.
- Horta comunitária para cultivo, produção e consumo, além de venda para fora do centro.
- Cozinha específica para o curso de gastronomia.
- Espaço de feirinhas aberto ao público para a venda de produtos produzidos nos cursos e oficinas.
- Abrigo de animais e pet place.
- Redário
- Cinema ao ar livre.
- Praça.

Diretrizes sustentáveis:

- Ambientes com ventilação e iluminação natural.
- Placas solares, como alternativa de fonte de energia.
- Uso de materiais construtivos sustentáveis para conforto térmico.
- Aproveitamento da água pluvial para reuso.

4.2 Proposta projetual

A proposta do conjunto arquitetônico e urbanístico estabelece um projeto para atender esses cidadãos da rua, diante da situação que se encontram atualmente em Franca, como já vimos ao decorrer deste trabalho e na análise da área do terreno, com suas características durante o diagnóstico, é possível desenvolver o projeto considerando as diretrizes que foram definidas no Partido Arquitetônico, com o objetivo de um Centro de Apoio que venha ressignificar na vida destes cidadãos.

4. Projeto

Programa de necessidades

O programa de necessidades foi elaborado como um todo em um primeiro momento, pensando nos ambientes essenciais e os que tendem a ser necessários, a partir dos estudos feitos ao longo deste trabalho, como os espaços básicos existentes nas instituições da cidade e a falta de outros que são fundamentais para um espaço digno e afetivo de acolhimento para esses cidadãos. As referências projetuais também foram muito importantes no processo da elaboração, compondo o programa de necessidades com alguns ambientes de apoio que fizeram toda a diferença nesse centro de apoio pelo seu uso.

Então, pensado na vivência do cidadão no lugar, além das necessidades básicas, também precisam ser ofertados espaços de diversão, atendimento, capacitação e aprendizagem, para um lugar mais convidativo e humanizado.

E após todas essas decisões no programa de necessidades, foram atribuídos setores, separados de acordo com cada função, escolhendo nomes para cada um dos blocos, o primeiro é o bloco Rever, referindo a revisão da saúde dessas pessoas, onde os atendimentos são imprescindíveis.

REVER: Localizada toda a parte administrativa do centro, auditório, farmácia e serviços de atendimento: psicólogo, terapias integradas, assistente social, psiquiatra, dentista, atendimento individual, atendimento da mulher e enfermaria.

REVER

TÉRREO

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
SALA DE ESPERA	Espaço de espera para o público externo	1	12.37 m ²
RECEPÇÃO	Atendimento do público, coleta de informações	1	9.16 m ²
SECRETARIA	Atendimento e informações de procedimentos específicos	1	14.95 m ²
SALA DE SEGURANÇA	Destinado aos profissionais de segurança	1	10.00 m ²
SALA DE ARQUIVO	Armazenamento de arquivos e documentos	1	12.58 m ²
SALA DE DOAÇÕES	Armazenamento de produtos e objetos recebidos de doações	1	38.63 m ²
SALA DE TRIAGEM	Destinado ao público interno para instruções e recebimento de objetos	1	11.10 m ²
FARMÁCIA	Oferecimento de medicamentos em necessidades ou tratamentos	1	13.95 m ²
ENFERMARIA	Prestação de serviços de primeiros socorros	1	15.65 m ²
SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	Atendimento para o público interno	1	15.10 m ²
SALA DE PSICOTERAPIA	Atendimento e apoio psicológico para o público interno	1	13.95 m ²
AUDITÓRIO	Para o público interno e externo	1	60.90 m ²
ALMOXARIFADO	Armazenamento de materiais	1	17.02 m ²
COPA	Para os funcionários nos preparos e consumo de alimentos	1	12.88 m ²
WC FEMININO	Banheiro	1	14.72 m ²
WC MASCULINO	Banheiro	1	14.72 m ²
TOTAL:			287.68 m ²

SUPERIOR

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	Atendimento e serviço odontológicos	1	16.65 m ²
SALA DE PSIQUIATRIA	Atendimento para o público interno	1	22.20 m ²
SALA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL	Atendimento para o público interno	1	15.65 m ²
SALA DE ATENDIMENTO À MULHER	Atendimento para o público interno	1	13.94 m ²
SALA ADMINISTRATIVA	Responsável pela gestão do centro	1	11.10 m ²
SALA DE REUNIÃO	Destinado para reuniões e planejamento do centro	1	27.01 m ²
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA/ ESPERA	Destinado ao público interno e externo	1	39.05 m ²
WC FEMININO	Banheiro	1	16.97 m ²
WC MASCULINO	Banheiro	1	16.97 m ²
TOTAL:			179.54 m ²
TOTAL BLOCO REVER:			467.22 M ²

4. Projeto

Programa de necessidades

O segundo bloco é o Refúgio, nome pensado por serem espaços de lazer, na maior parte internos, que oferecem diversão e tranquilidade para aqueles que são permanentes.

Já o terceiro bloco chamado Conectar, pois nele estão os serviços mais utilizados todos unidos, se concentrado em um só bloco.

REFÚGIO: Onde se localiza o espaço de socialização interno e na parte externa, como o cinema ao ar livre; quadra de esporte, praça, pet place.

CONNECTAR: Onde fica o refeitório, feirinha, lavanderia, abrigo para os animais e consultório veterinário, além de ambientes de serviço em geral.

REFÚGIO

TÉRREO

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
PÁTIO	Espaço de recreação, descanso e convivência	1	127.62 m ²
REDÁRIO	Espaço para redes de descanso	1	15.60 m ²
PRAÇA	Espaço arborizado para permanência e convivência	1	151.20 m ²
CINEMA AO AR LIVRE	Destinado a filmes, socialização e apresentação noturna	1	44.87 m ²
PLAYGROUND	Espaço externo com brinquedos	1	105.66 m ²
PET PLACE	Espaço de brincadeiras com cães	1	27.19 m ²
QUADRA	Para jogos externos	1	180.00 m ²
PISTA DE SKATE	Espaço externo de esporte	1	61.91 m ²
		TOTAL:	714.05 m²

SUPERIOR

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
BRINQUEDOTECA	Espaço interno com brinquedos	1	30.62 m ²
SALA DE JOGOS	Jogos de mesa para lazer e socialização	1	33.14 m ²
SALA DE TV	Para entretenimento	1	22.47 m ²
		TOTAL:	86.23 m²
TOTAL BLOCO REFÚGIO:			800.28 M²

CONNECTAR

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
DEPÓSITO	Armazenamento de materiais e equipamentos de manutenção	1	13.14 m ²
GUARDA VOLUMES	Armazenamentos de objetos pessoais	1	16.80 m ²
DML	Armazenamento e manuseio de materiais de limpeza	1	11.04 m ²
COZINHA	Destinado produção de alimentos	1	37.77 m ²
REFEITÓRIO	Espaço para alimentação	1	41.51 m ²
DESPENSA	Armazenamento de alimentos	1	9.08 m ²
ÁREA DE SERVIÇO	Destinado ao uso para limpeza em geral	1	20.25 m ²
LAVANDERIA	Lavagem de roupas	1	12.54 m ²
ESPAÇO PARA ESTENDER ROUPA	Destinado para secagem de roupas	2	21.84 m ²
WC FEMININO	Banheiro	1	15.82 m ²
WC MASCULINO	Banheiro	1	15.82 m ²
DEPÓSITO DE GÁS	Armazenamento de botijões de gás	1	1.90 m ²
DEPÓSITO DE LIXO	Descarte de lixos	1	6.62 m ²
ABRIGO DE ANIMAIS	Espaço destinado para cães	1	40.23 m ²
CONSULTÓRIO VETERINÁRIO	Espaço de auxílio para animal com problema de saúde ou machucado	1	20.40 m ²
FEIRINHA	Exposição venda de objetos de artesanatos, comidas e verduras	1	42.28 m ²
BICICLETÁRIO	Destinado para guardar bicicletas	2	6.30 m ²
ESTACIONAMENTO CARRINHOS RECICLAGEM	Para guardar os carrinhos de reciclagem	1	41.48 m ²
ESTACIONAMENTO PÚBLICO	Destinado ao público em geral	1	115.00 m ²
ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS	Destinado aos funcionários	1	130.00 m ²
TOTAL BLOCO CONNECTAR:			619.82 M²

4. Projeto

Programa de necessidades

Quarto bloco, Acolher, ambientes que acolhem os cidadãos em seus dormitórios; e o quinto bloco chamado Reciclar, pois se trata do bloco de cursos e capacitação, sendo o principal serviço feito por estes cidadãos, catar recicláveis no meio urbano.

ACOLHER: Onde ficam localizadas as alas dos dormitórios femininos, masculinos, familiares e os dormitórios ao ar livre no terraço.

RECICLAR: Bloco de cursos e oficinas de capacitação, com salas para oficina de reciclagem, de costura, artesanato, aula de música, sala de informática, sala multiuso, biblioteca e sala de cozinha para curso de gastronomia, além da horta comunitária para a utilização no Ceaps.

VALORES GERAIS

CEAPS RESSIGNIFICAR

AMBIENTE	QUANTIDADE
SALAS DE ATENDIMENTO	10
SALAS DE CURSOS	12
SALAS RECREATIVAS	3
DORMITÓRIOS	22
SANITÁRIOS	26
DEPÓSITOS	3

ACOLHER

TÉRREO E SUPERIOR

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
DORMITÓRIO MASCULINO	Quarto com camas e móvel de apoio para homens	8	20.33 m ²
DORMITÓRIO FEMININO	Quarto com camas e móvel de apoio para mulheres	8	20.33 m ²
WC MASCULINO	Banheiro	8	20.57 m ²
WC FEMININO	Banheiro	8	20.57 m ²
DORMITÓRIO FAMILIAR	Destinado à famílias	4	24.49 m ²
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	Espaço para iluminação e ventilação dos quartos	4	10.30 m ²
		TOTAL:	695.60 m²

COBERTURA

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
DORMITÓRIO AO AR LIVRE	Pernoite para barracas ou que se sente desconfortável em ambientes internos	2	107.17 m ²
		TOTAL:	214.34 m²
			TOTAL BLOCO ACOLHER: 909.94 M²

RECICLAR

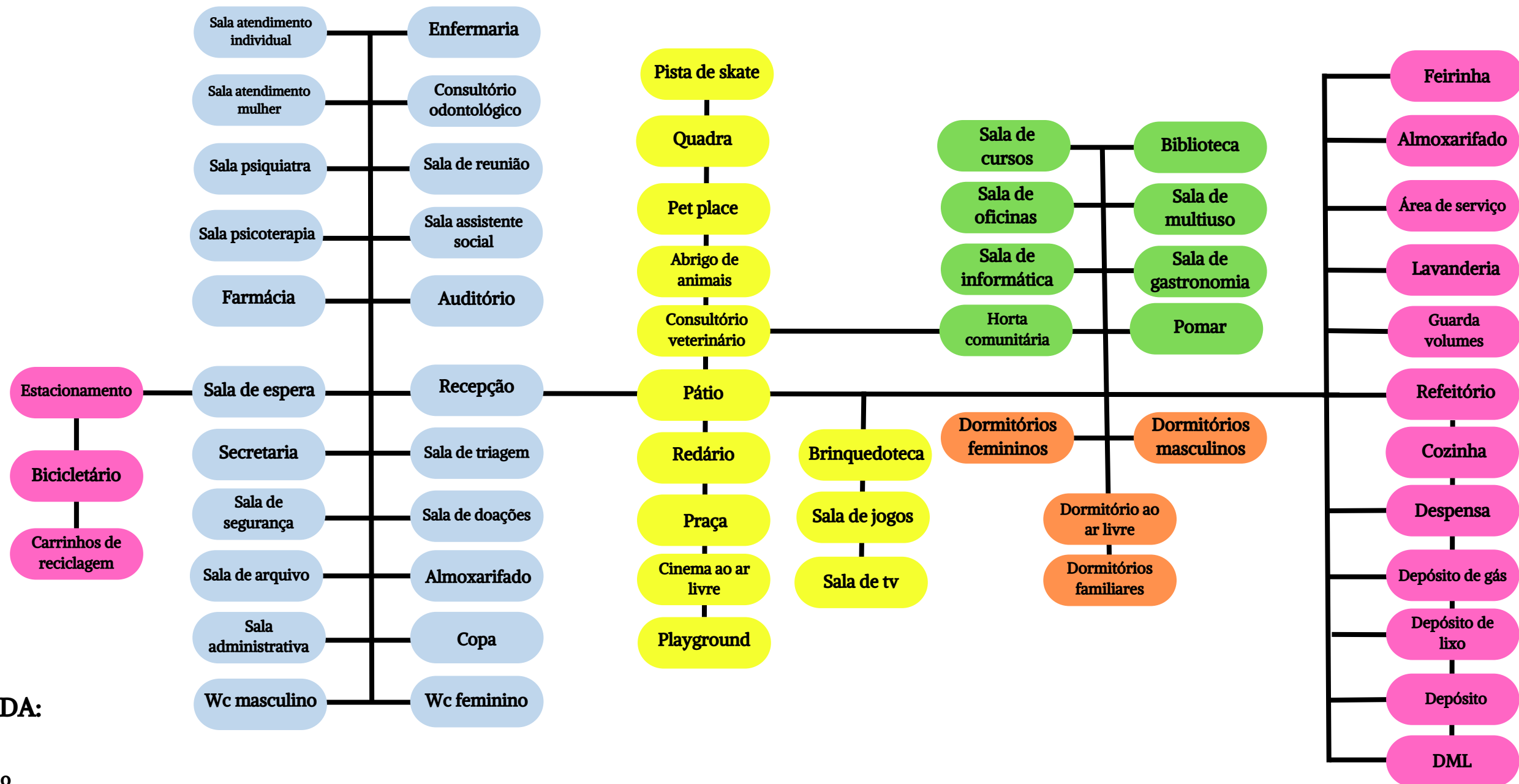
TÉRREO E SUPERIOR

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA
SALA OFICINA DE ARTESANATO	Aprendizagem e capacitação	1	30.00 m ²
SALA OFICINA DE HORTA	Aprendizagem e capacitação	1	29.10 m ²
OFICINA DE CARRINHOS DE RECICLAGEM	Aprendizagem, capacitação e manutenção	1	41.85 m ²
SALA DE RECICLAGEM	Aprendizagem e capacitação	1	48.15 m ²
SALA DE CURSOS	Destinado a cursos livres e técnicos de diversas áreas.	4	21.30 m ²
SALA MULTIUSO	De uso geral	2	12.06 m ²
SALA DE GASTRONOMIA	Destinado a cursos de gastronomia e produção de alimentos para venda	1	42.48 m ²
SALA DE MÚSICA	Aprendizagem	1	30.00 m ²
SALA DE COSTURA	Aprendizagem e capacitação	2	40.70 m ²
WC FEMININO	Banheiro	2	18.00 m ²
WC MASCULINO	Banheiro	2	16.92 m ²
SALA DE INFORMÁTICA	Destinado para acesso, pesquisa e aprendizagem	1	41.85 m ²
BIBLIOTECA	Empréstimo e leitura de livros	1	48.15 m ²
HORTA COMUNITÁRIA	Cultivo e consumo de verduras e hortaliças	1	71.17 m ²
POMAR	Destinado à cultivo de árvores frutíferas	1	118.40 m ²
			TOTAL BLOCO RECICLAR: 721.02 M²

TOTAL DAS ÁREAS CEAPS RESSIGNIFICAR: 3.518,28 M²

4. Projeto

Fluxograma



4. Projeto

Com o programa de necessidades definido, a implantação do centro de apoio foi estudada conforme os blocos de setores, definindo nos croquis qual solução seria mais funcional com a disposição de áreas no terreno e os acessos, juntamente com os estudos de setorização e volumetria.

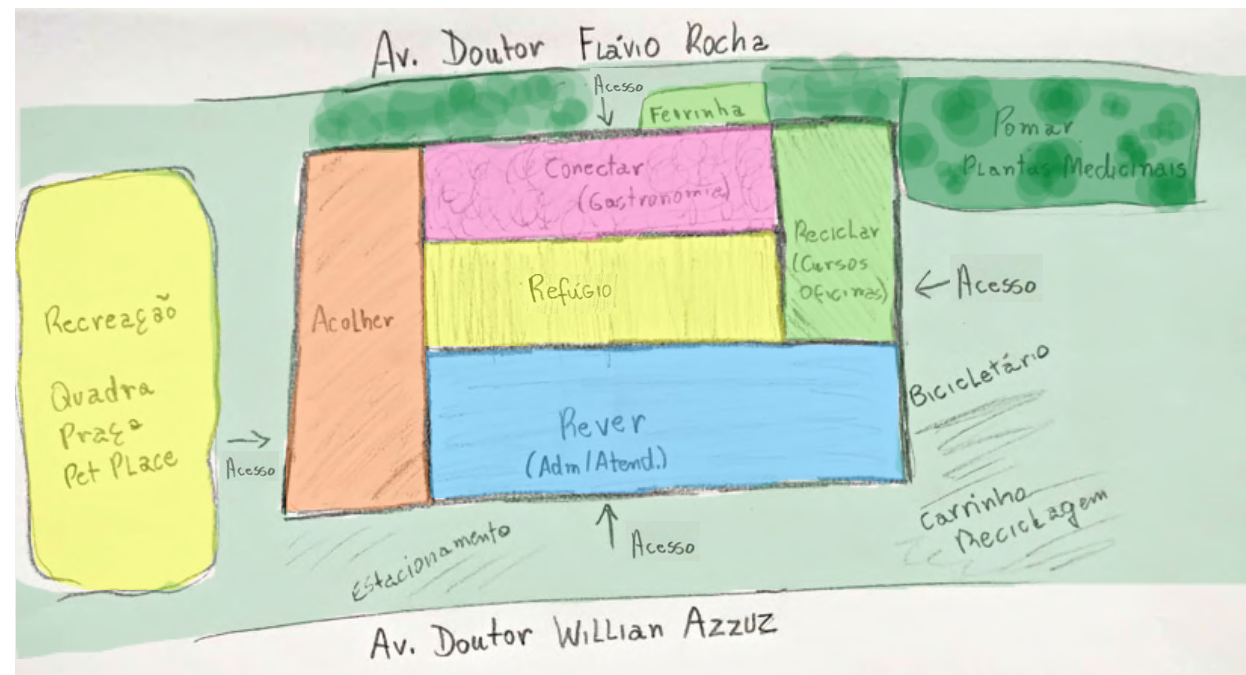


Figura 118: Conjunto de estudos de implantação e setorização.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Após estes estudos feitos, a ideia principal era um bloco retangular bem ao centro do terreno, se concentrando todas as cinco áreas definidas, a partir de um pátio central que seria a ligação de todos os acessos, mas nos estudos de implantação, há uma limitação devido ao formato do lote estreito, porém bem extenso de comprimento, sendo solucionada de outra forma.

Setorização



Figura 119: Setorização do centro de apoio.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Estudos de volumetria

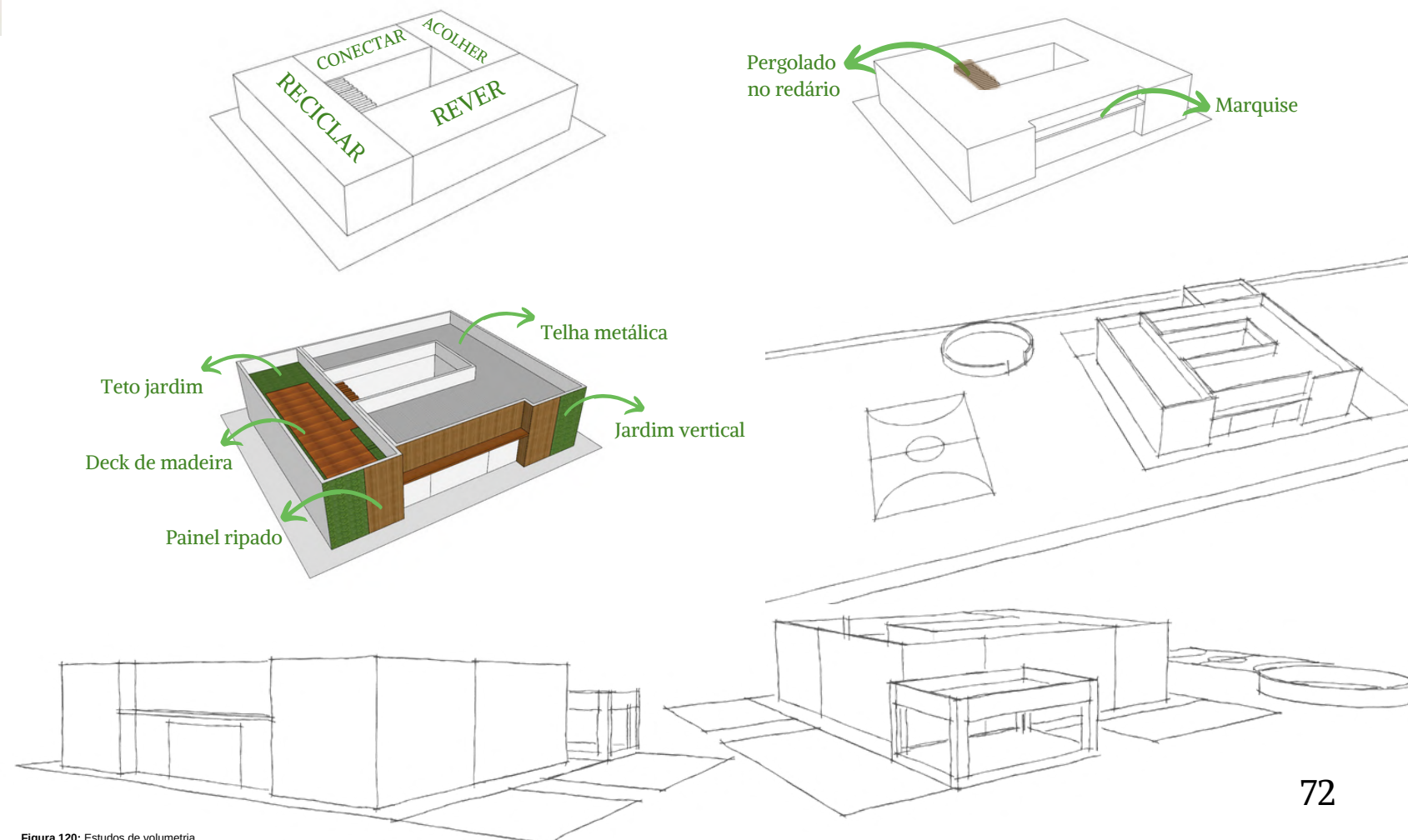


Figura 120: Estudos de volumetria.
Fonte: Elaborado pelo autor.

4. Projeto

Projeto

A proposta do projeto do Centro de Apoio CEAPS - Resignificar conta com dois andares e é implantada no meio do terreno, com os blocos de serviços circundando o pátio, se estendendo para as laterais, juntamente com as áreas livres, de convivência, e há espaços verdes pensados na maior parte do terreno.

Como forma de aproveitamento do lote, já que não há limitações de vizinhança, há acessos para o Centro de Apoio por todos os lados, o bloco **REVER** é acessado pela avenida Doutor Willian Azzuz, onde se localizam as salas de atendimento e a parte administrativa; na lateral esquerda, o bloco **RECICLAR**, que se encontram os cursos oficinas, além do estacionamento dos carrinhos de reciclagem, horta e pomar na parte externa, acessados pela lateral e também pela Avenida Doutor Willian Azzuz; ao centro se localiza o **REFÚGIO**, que se estende pelo terreno, com todos os espaços de socialização no térreo com o pátio e a área externa de livre acesso, podendo integrar com o Centro de Esportes da comunidade do bairro, no pavimento superior as salas de recreação; ao lado do bloco **RECICLAR** e na frente do **REVER**, está o bloco **CONECTAR** com os ambientes de serviços, onde os acessos são feitos pelo pátio, na parte externa, o consultório veterinário e o abrigo de animais, não tendo a necessidade de percorrer o centro para utilizar o serviço; e a feirinha, acessada no pavimento superior pela avenida Doutor Flávio Rocha; e na lateral direita, o bloco **ACOLHER**,

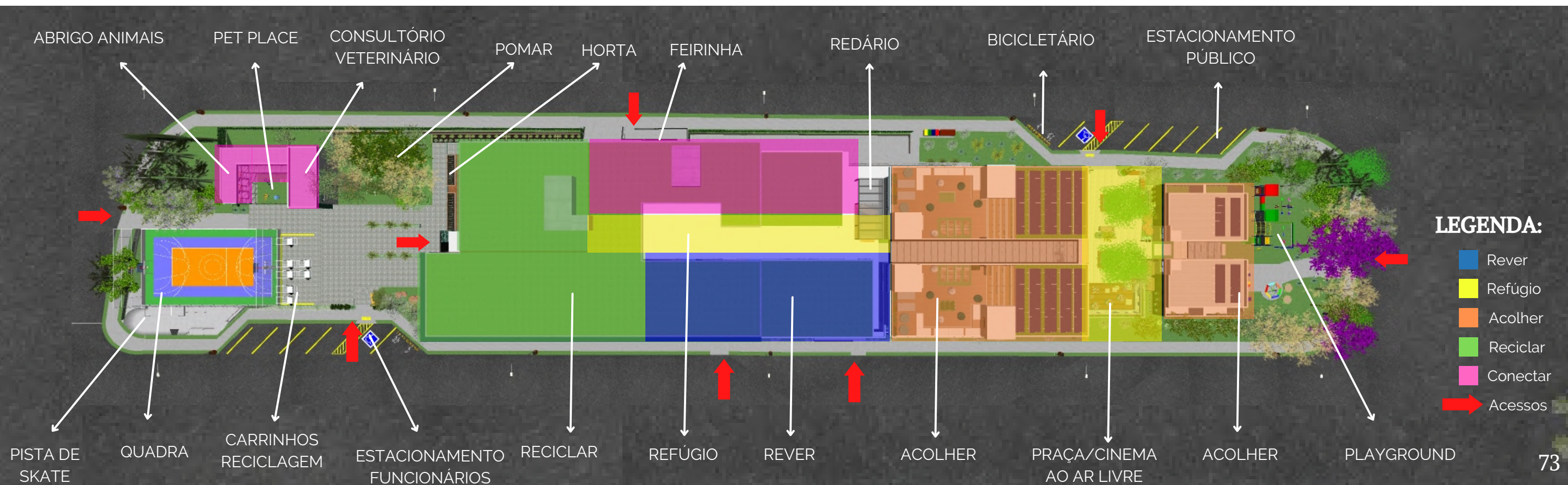
composto por todos os tipos de dormitórios.

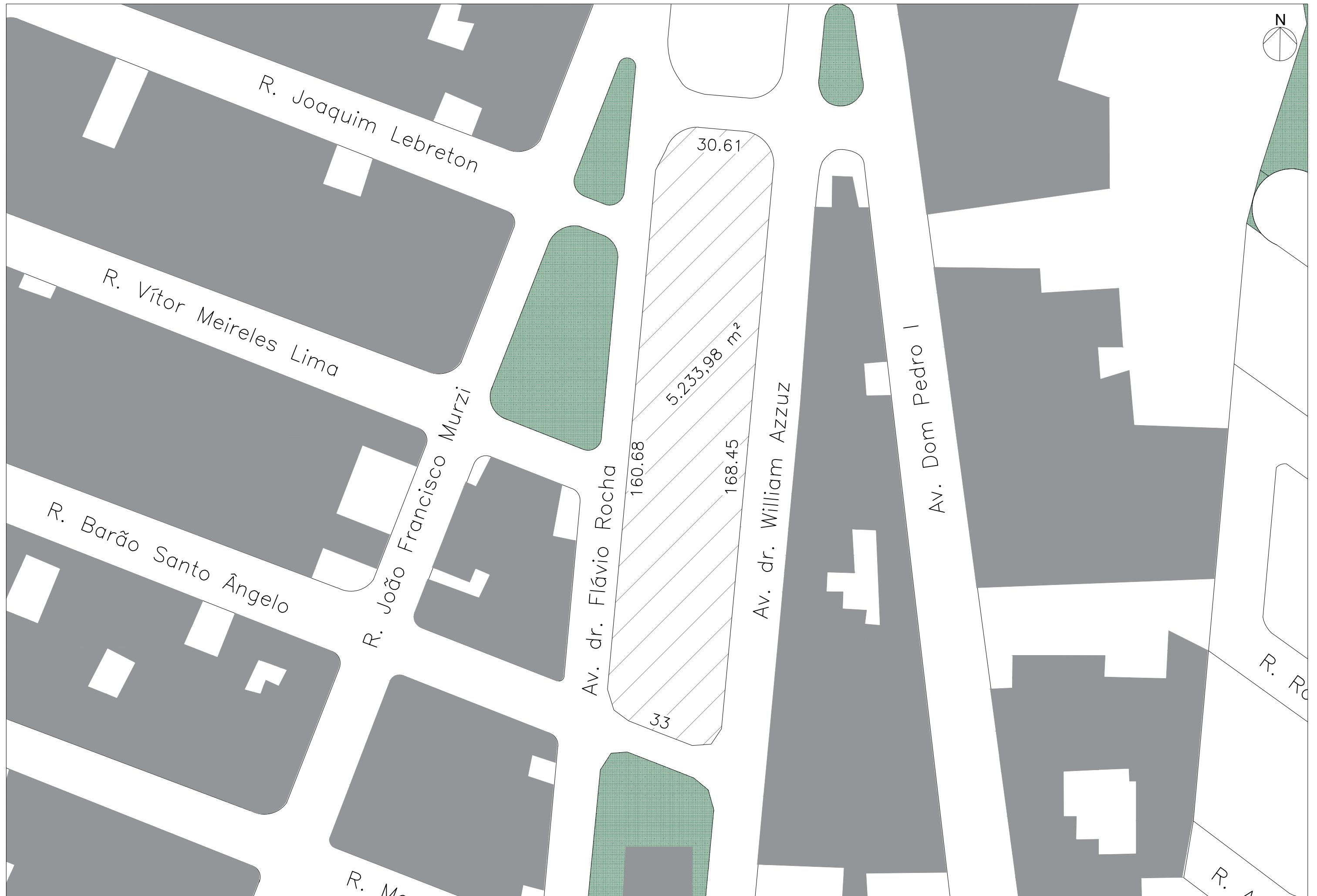
O principal objetivo foi concentrar toda a parte do **ACOLHER**, onde os ambientes internos não tenha ligação direta com o público externo, já o **REFÚGIO** e **RECICLAR** em espaços que o acesso seja direto de qualquer um dos blocos, com o objetivo do livre acesso, para aqueles que queiram utilizar somente o serviço, não sendo permanente do centro.

O CEAPS - Resignificar foi pensado para auxiliar os cidadãos de rua em sua reinserção na sociedade, atendendo suas demandas e necessidades, por isso, o Centro de Apoio tem capacidade de atender 140 pessoas nos dormitórios temporários, sendo 64 na ala masculina, 64 na ala feminina e 12 nos dormitórios familiares, além de contar com dois dormitórios ao ar livre com um amplo espaço para pernoite.

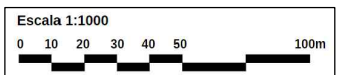
Nos outros setores, são mais de 10 salas de atendimento pra saúde, de cursos e oficinas oferecidas no centro, atendendo não somente as pessoas que se encontram em permanência, mas também aqueles que desejam usufruir dos serviços durante o dia, e os espaços de convivência que ficam à disposição do público podendo ser utilizado em qualquer horário do dia.

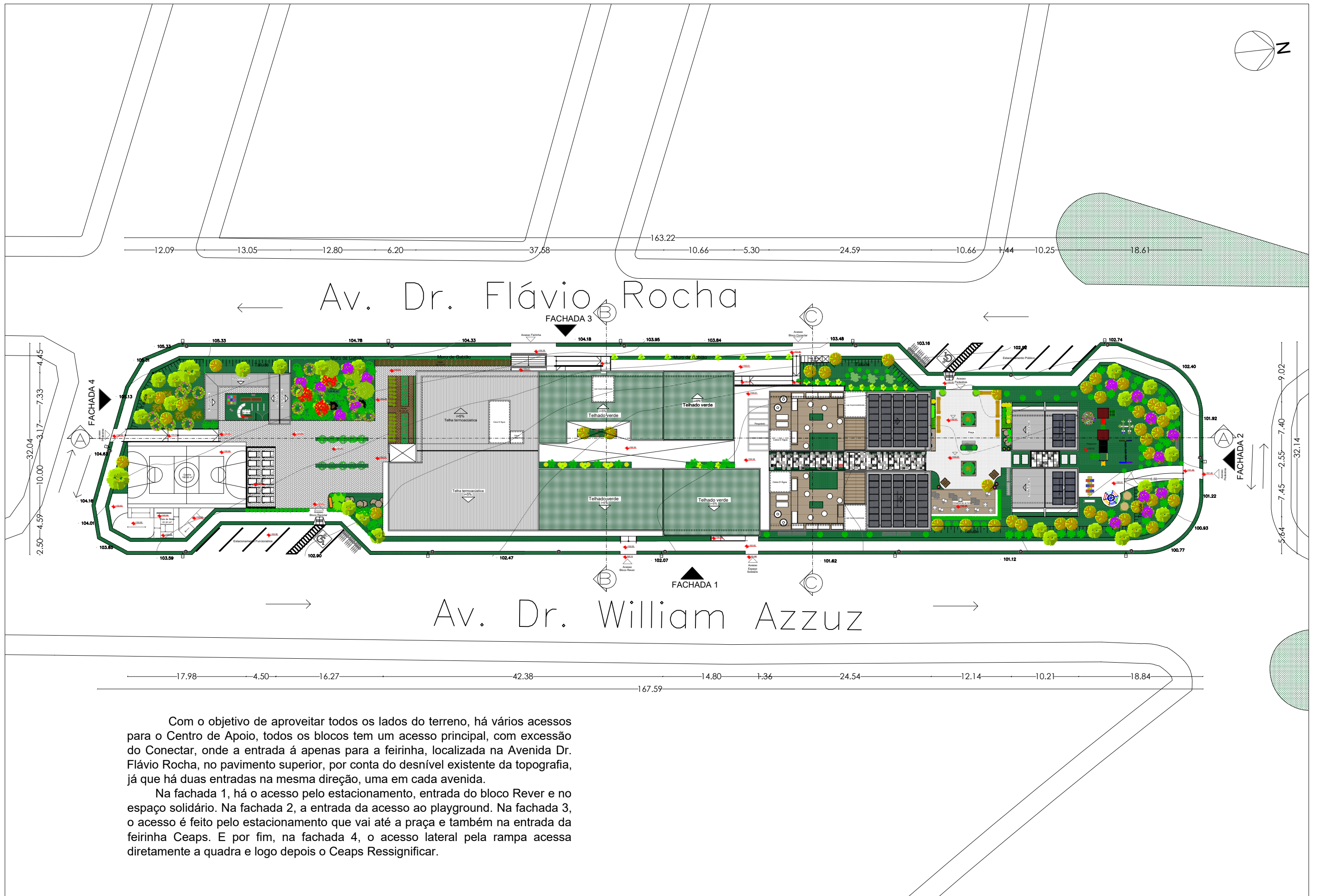
A seguir, podemos visualizar melhor o zoneamento das áreas do Ceaps Resignificar e o projeto:





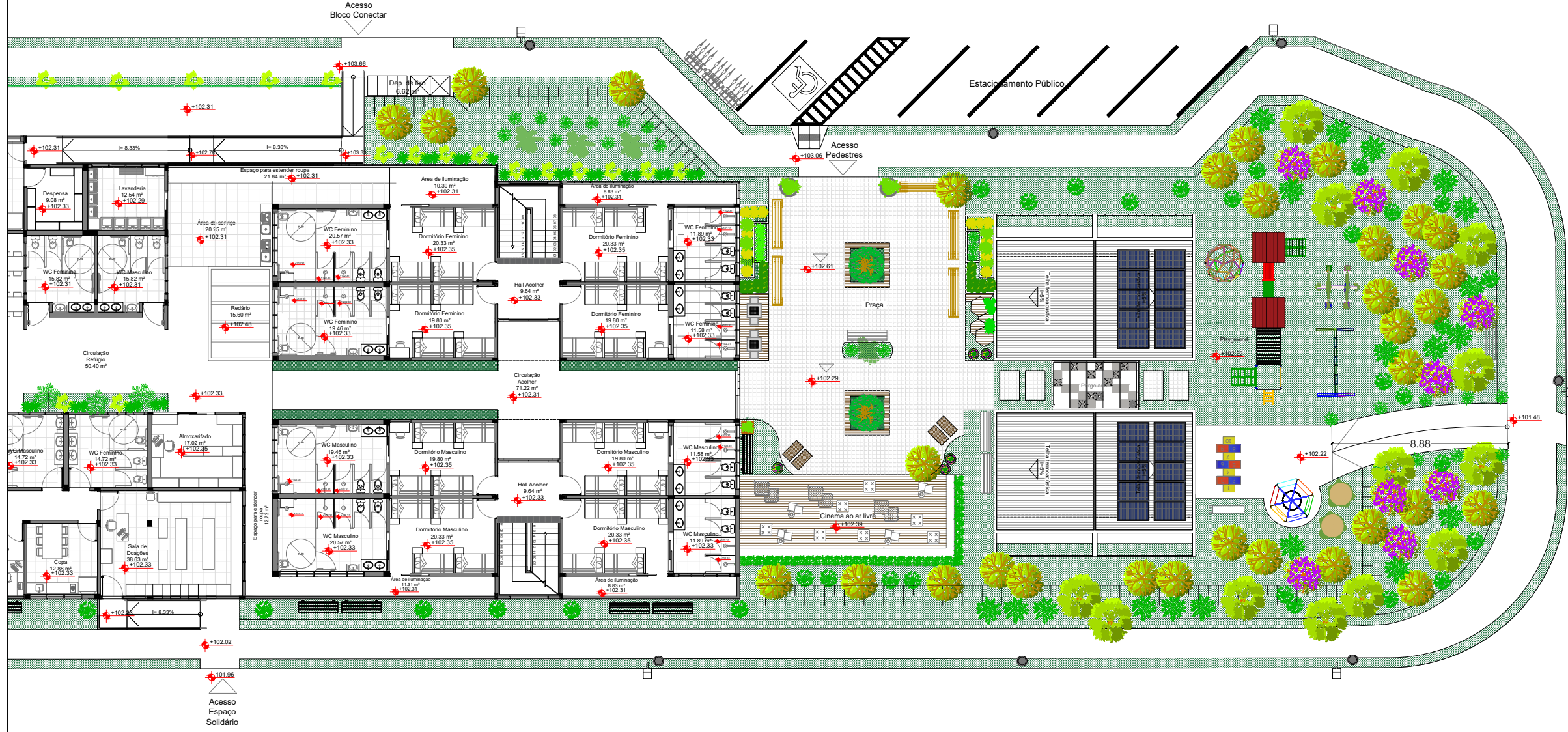
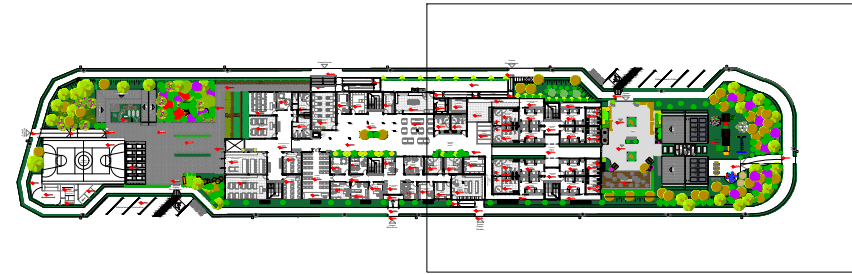
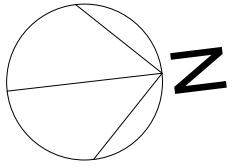
PLANTA DE SITUAÇÃO



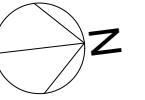


Com o objetivo de aproveitar todos os lados do terreno, há vários acessos para o Centro de Apoio, todos os blocos tem um acesso principal, com exceção do Conectar, onde a entrada é apenas para a feirinha, localizada na Avenida Dr. Flávio Rocha, no pavimento superior, por conta do desnível existente da topografia, já que há duas entradas na mesma direção, uma em cada avenida.

Na fachada 1, há o acesso pelo estacionamento, entrada do bloco Rever e no espaço solidário. Na fachada 2, a entrada da acesso ao playground. Na fachada 3, o acesso é feito pelo estacionamento que vai até a praça e também na entrada da feirinha Ceaps. E por fim, na fachada 4, o acesso lateral pela rampa acessa diretamente a quadra e logo depois o Ceaps Resignificar.



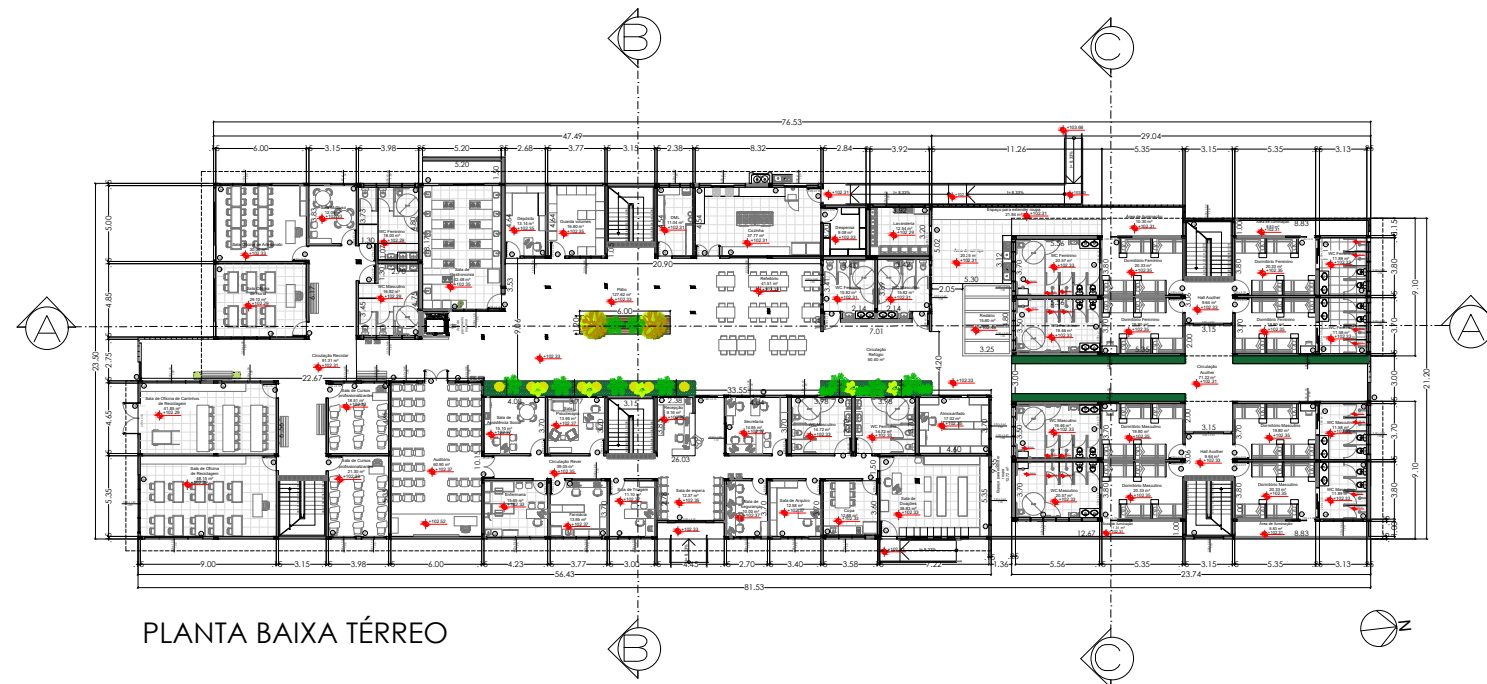
PLANTA GERAL TÉRREO



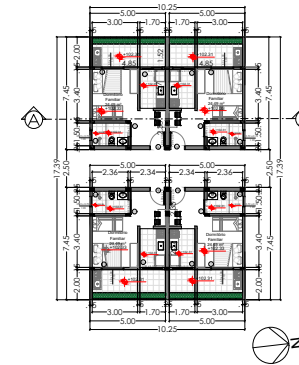
ESQUADRIAS

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS E PORTÕES					
LEG	DESCRIÇÃO/MATERIAL	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANT.
P1	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUM./VIDRO	3.00	2.10	0.00	01
P2	PORTA DE ABRIR MADEIRA	0.90	2.10	0.00	54
P3	PORTA DE ABRIR MADEIRA	1.00	2.10	0.00	10
P4	PORTA DE ABRIR 2 FOLHAS ALUM.	1.50	2.10	0.00	03
P5	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS ALUM./VIDRO	1.80	2.10	0.00	02
P6	PORTÃO DE ABRIR ALUMÍNIO	1.00	2.10	0.00	05
P7	PORTÃO DE CORRER ALUMÍNIO	1.20	2.50	0.00	02
P8	PORTÃO DE ABRIR 2 FOLHAS ALUMÍNIO	2.00	2.50	0.00	01
P9	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS MADEIRA	2.00	2.10	0.00	18
P10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUM./VIDRO	3.00	2.50	0.00	03
P11	PORTA DE CORRER EMBUTIDA MADEIRA	1.00	2.10	0.00	04
P12	PORTA DE CORRER MADEIRA	0.90	2.10	0.00	03
P13	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS ALUM./VIDRO	1.50	2.10	0.00	04
P14	PORTÃO DE ABRIR 2 FOLHAS ALUM. GRADIL	2.00	2.10	0.00	01
P15	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS VIDRO	2.00	2.10	0.00	01
P16	PORTÃO DE ABRIR ALUM. COM GRADE	1.00	1.50	0.00	08
P17	PORTA DE MADEIRA 4 FOLHAS DESLIZANTE	3.60	2.10	0.00	01
P18	PORTA DE CORRER 5 FOLHAS ALUM./VIDRO	5.00	2.50	0.00	03

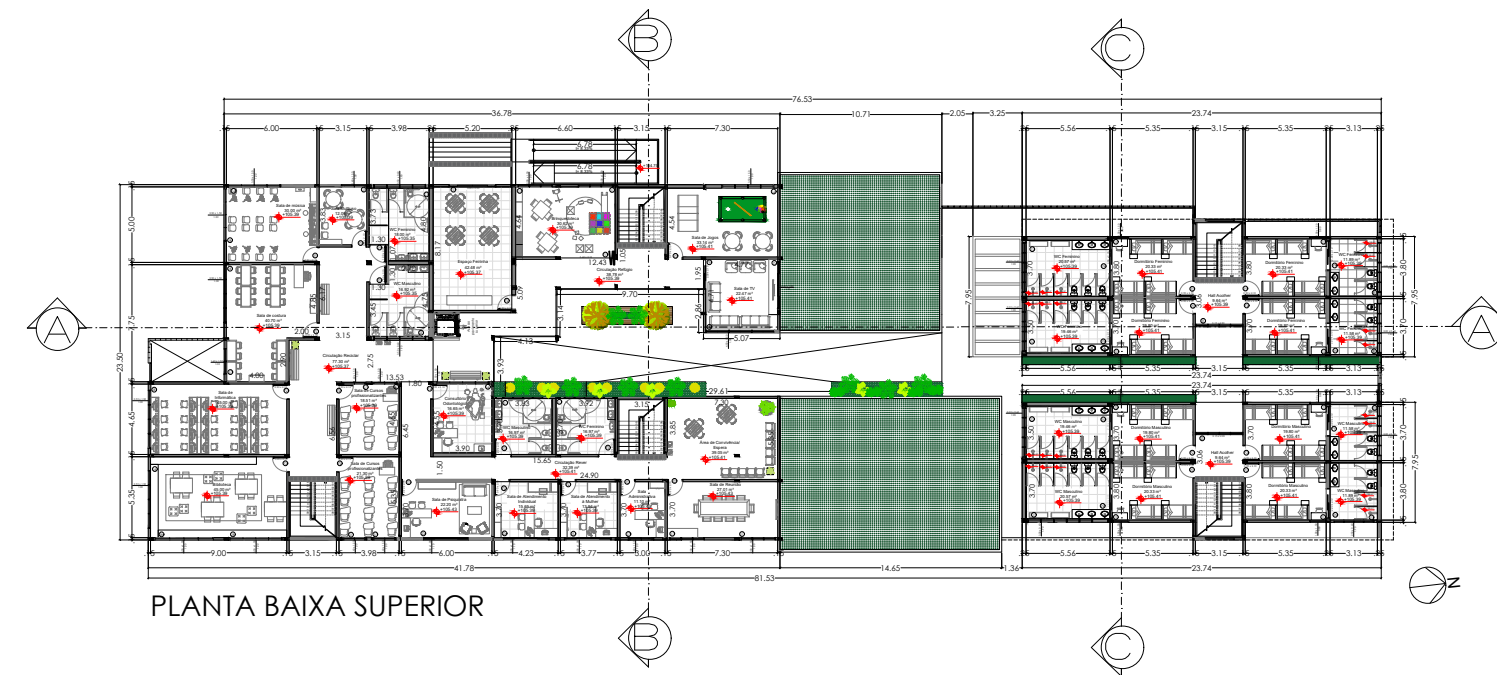
QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS					
LEG	DESCRIÇÃO/MATERIAL	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANT.
J1	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	1.80	0.60	1.90	04
J2	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 3 FOLHAS	2.50	1.00	1.50	03
J3	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	3.50	0.60	1.90	08
J4	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 2 FOLHAS	1.60	0.60	1.90	05
J5	JANELA DE CORRER ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	3.00	1.00	1.10	06
J6	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	3.50	1.50	1.00	15
J7	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 2 FOLHAS	1.60	1.50	1.00	10
J8	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	3.00	1.50	1.00	01
J9	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 3 FOLHAS	2.00	0.60	1.90	02
J10	JANELA DE CORRER ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	3.00	1.00	1.50	02
J11	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 4 FOLHAS	2.50	0.60	1.90	07
J12	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 5 FOLHAS	3.00	0.60	1.90	14
J13	JANELA GUILHOTINA ALUMÍNIO/VIDRO	1.00	1.50	0.80	12
J14	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO	0.70	0.70	1.90	04
J15	JANELA DE CORRER ALUMÍNIO/VIDRO 2 FOLHAS	1.50	1.00	1.10	04
J16	JANELA FIXA ALUMÍNIO/VIDRO	2.00	5.00	1.10	02
J17	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO/VIDRO 3 FOLHAS	2.00	1.50	1.00	04
J18	JANELA FIXA ALUMÍNIO/VIDRO	4.50	1.50	1.00	01
J19	JANELA GUILHOTINA ALUMÍNIO/VIDRO	2.50	1.00	1.10	03
J20	JANELA FIXA ALUMÍNIO/VIDRO	3.15	2.90	0.00	02



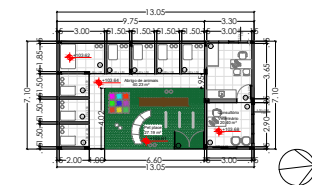
PLANTA BAIXA TÉRREO



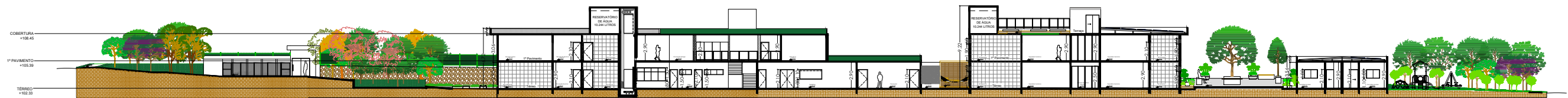
PLANTA BAIXA
DORMITÓRIOS FAMILIARES



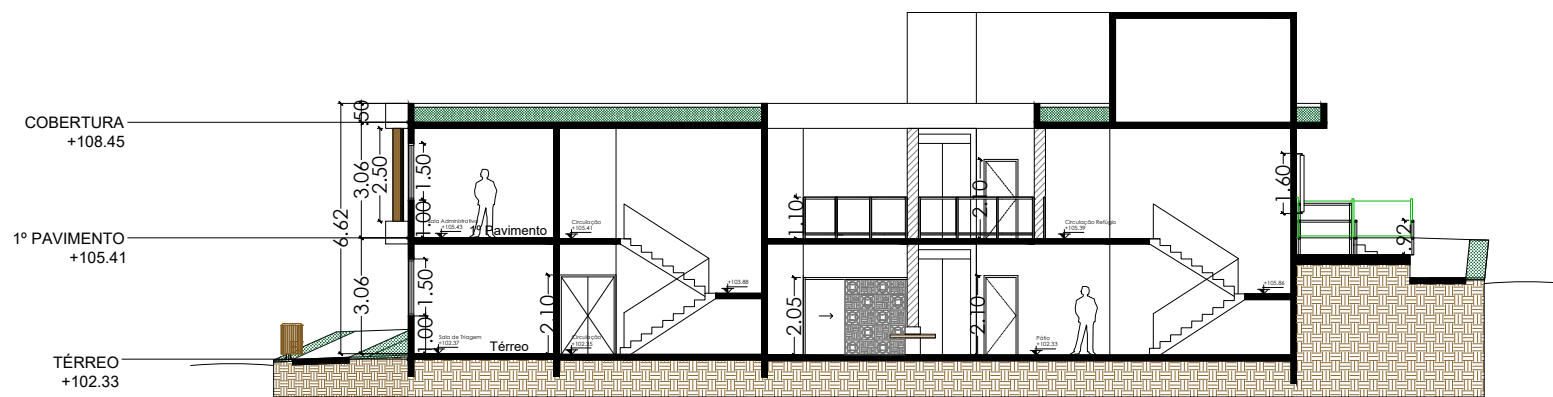
PLANTA BAIXA SUPERIOR



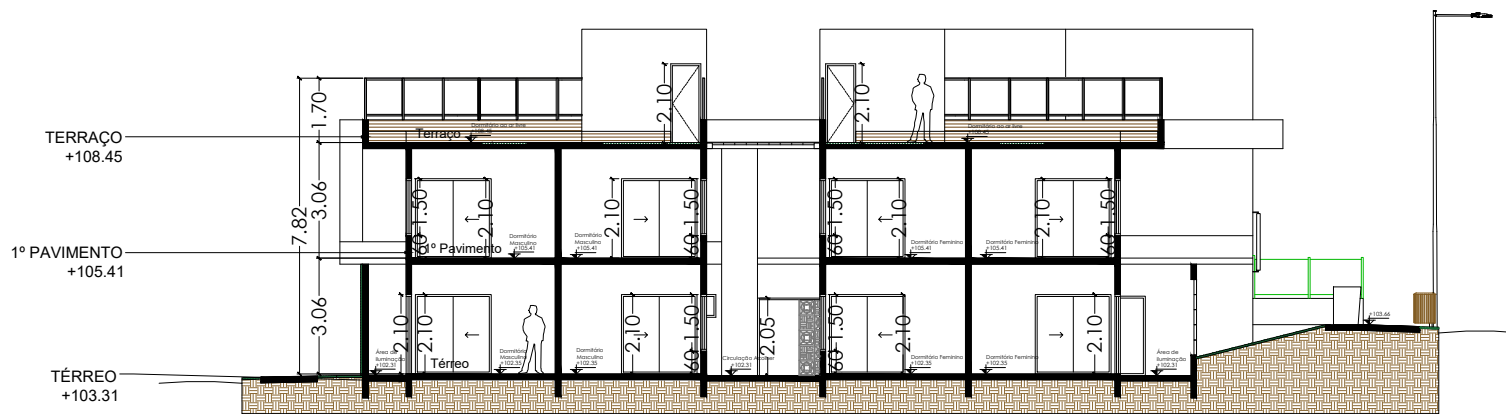
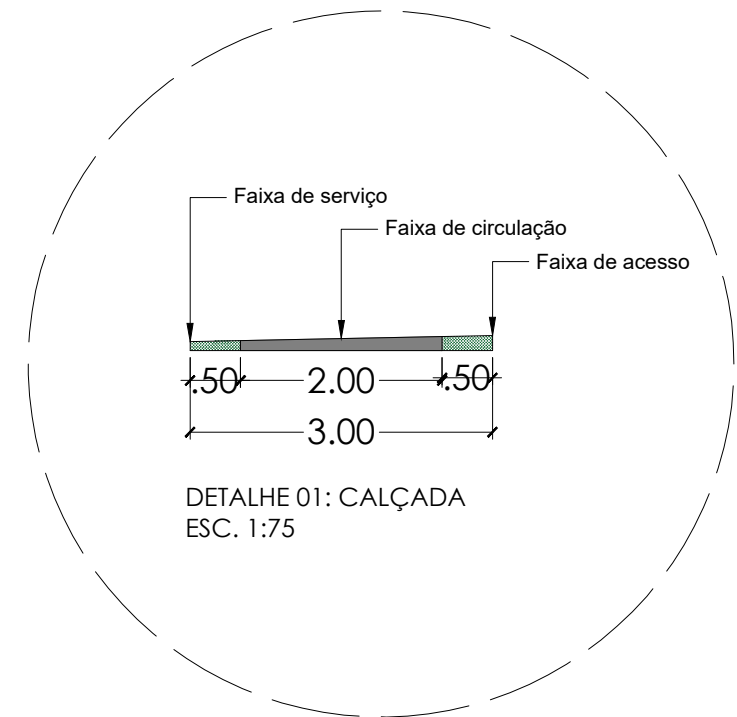
PLANTA BAIXA
CONSULTÓRIO VETERINÁRIO



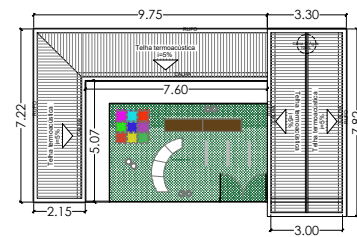
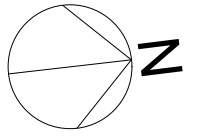
CORTE AA
ESC. 1:500



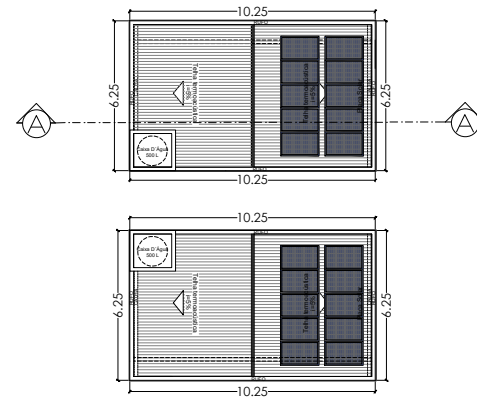
CORTE BB
ESC. 1:200



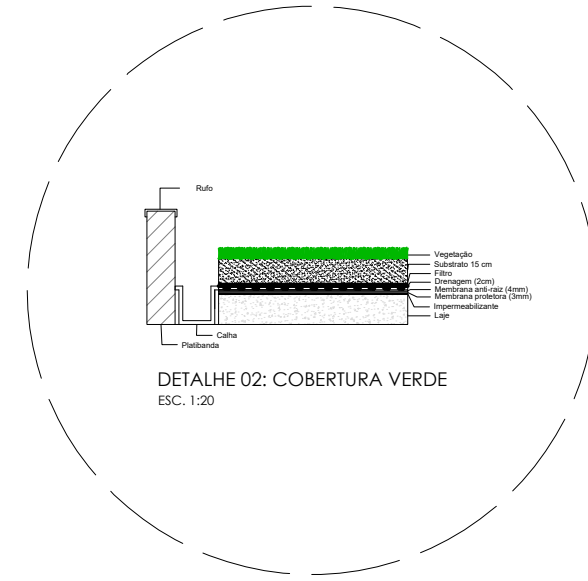
CORTE CC
ESC. 1:200



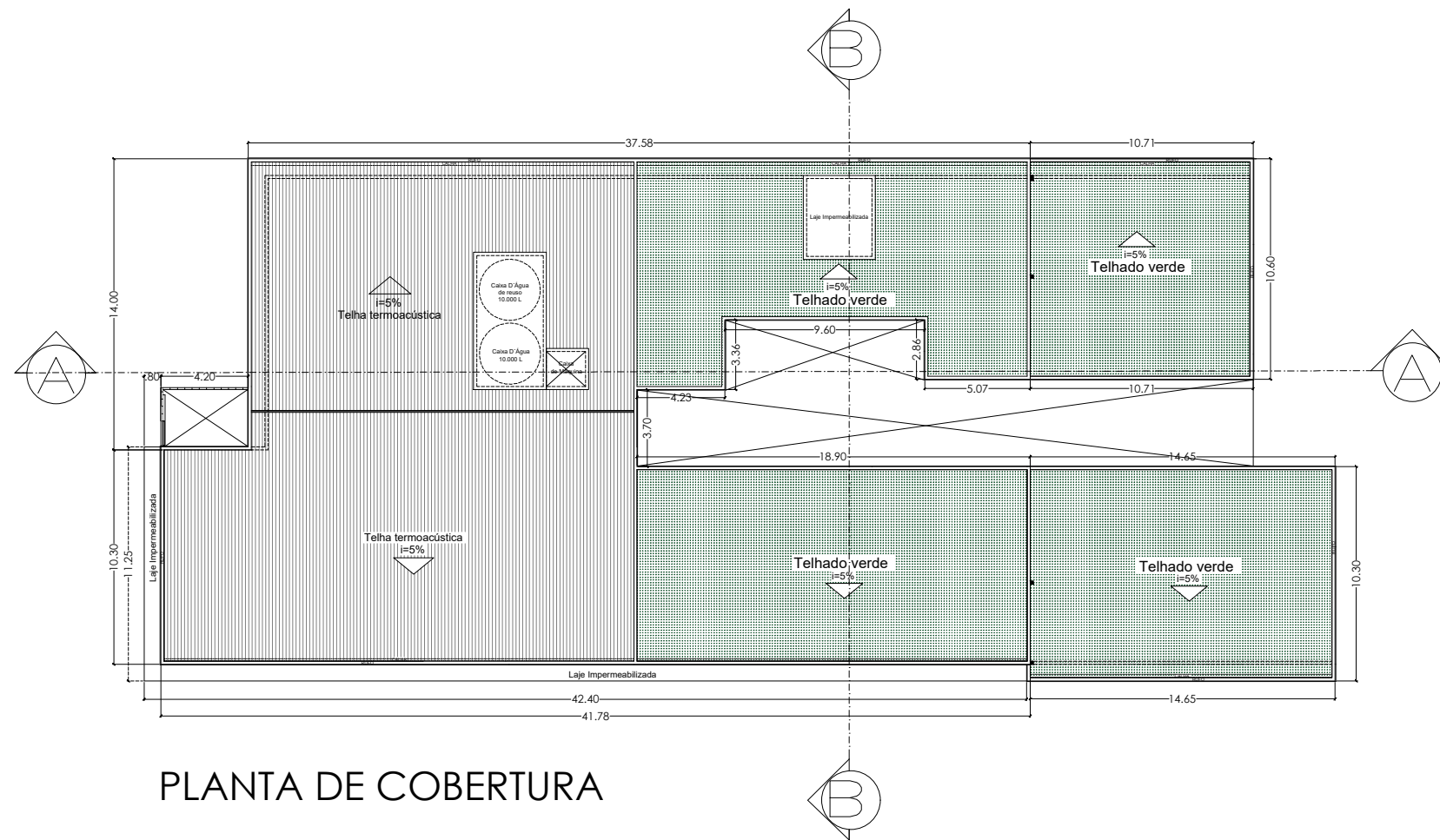
CONSULTÓRIO VETERINÁRIO



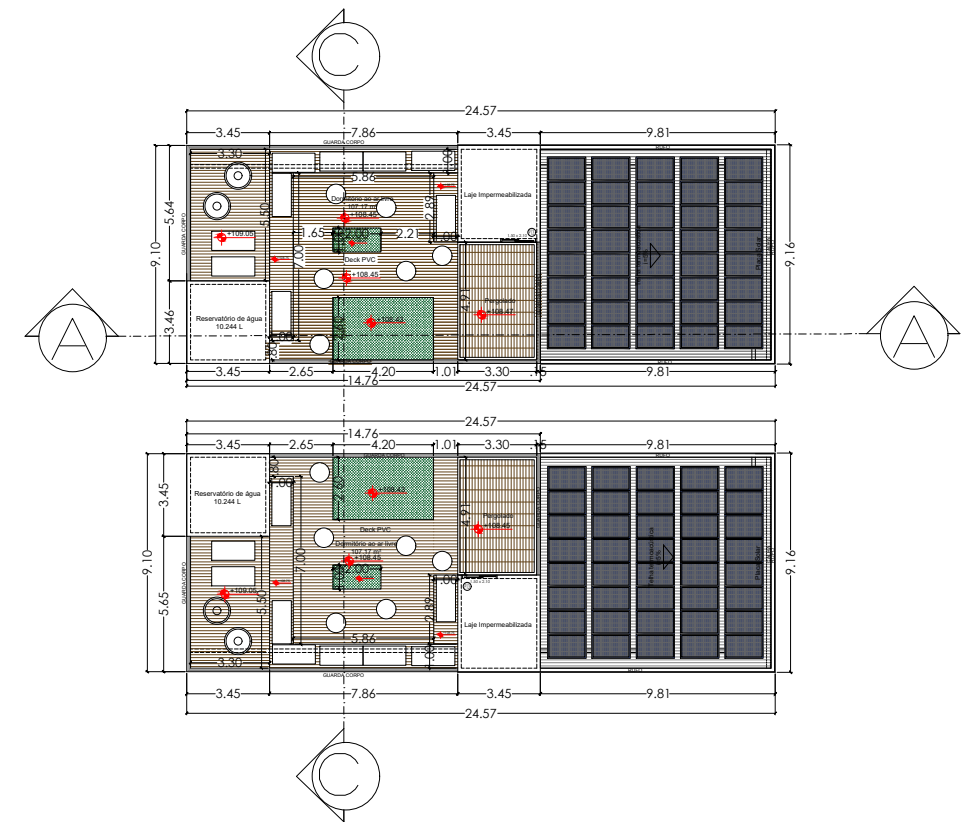
DORMITÓRIOS FAMILIARES



DETALHE 02: COBERTURA VERDE
ESC. 1:20



PLANTA DE COBERTURA

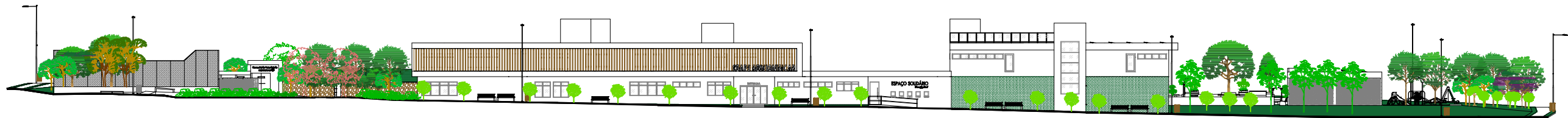


BLOCO ACOLHER

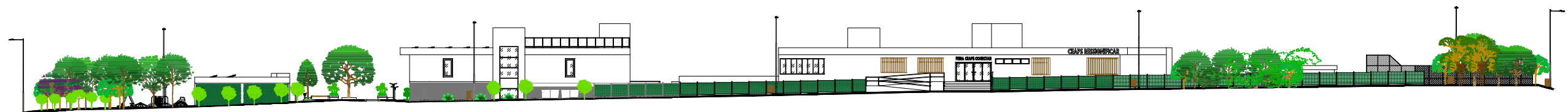
DORMITÓRIO AO AR LIVRE (TERRAÇO)

No terraço do bloco Acolher, ficam localizados os dormitórios ao ar livre, cada um em uma torre, onde há espaço elevado com colchão para dormir a noite, puffs e espreguiçadeiras para descansar ao longo dia e muito espaço para barracas no deck de pvc. Além disso, o espaço também é aproveitado para o cultivo de hortas verticais e em caixotes, pensando no reaproveitamento de materiais.





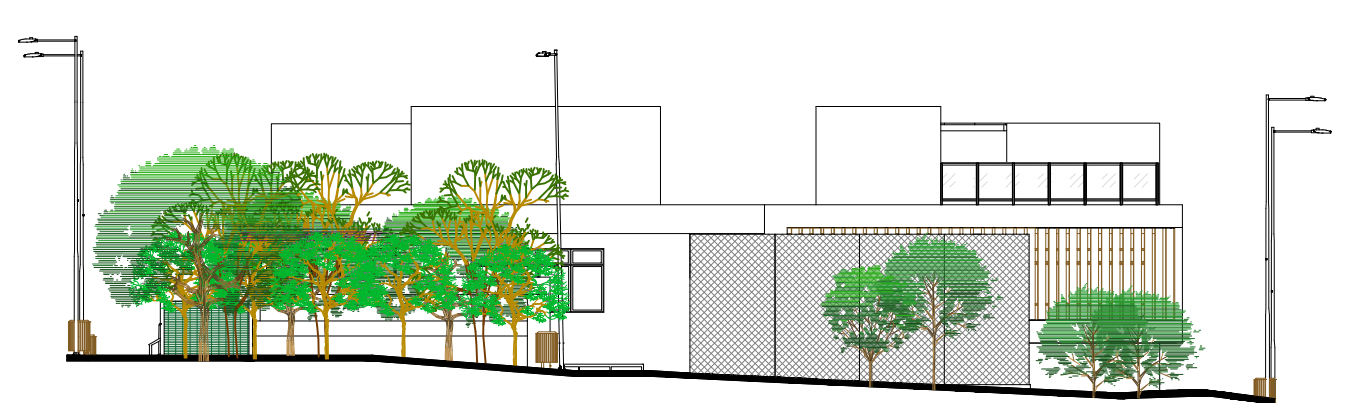
FACHADA FRONTAL
ESC. 1:500



FACHADA POSTERIOR
ESC. 1:500



FACHADA LATERAL 2
ESC. 1:200



FACHADA LATERAL 4
ESC. 1:200



CEAPS RESSIGNIFICAR

ENTRADA

ESPAÇO SOLIDÁRIO
Doar é bom

FACHADA FRONTAL



CEAPS RESSIGNIFICAR

FEBLA CEAPS CONECTAR

FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL

4. Projeto

Vegetação

Em todas as áreas verdes foi utilizada a grama esmeralda para forragem do chão, nas áreas verdes foram implantas árvores de médio e grande porte, contando com as árvores nativas já existentes no terreno que foram preservadas, as mudas e arbustos existentes foram realocadas para os espaços verdes.

Nos acessos do Centro de Apoio foram utilizadas espécies de plantas para jardim, com algumas árvores de pequeno porte, utilizando também na área permeável da calçada e nas floreiras da praça, sendo algumas reutilizadas de pneu.

Na fachada posterior foram utilizados arbustos na calçadas e plantas no talude próximo ao depósito de lixo, para compor o paisagismo. Na planta a seguir, pode ser observado as espécies utilizadas na proposta projetual:

ARBUSTOS/ JARDINS



Loureiro



Ágave dragão



Ráfis



Ipê de jardim

PEQUENO/MÉDIO/GRANDE PORTE



Oiti



Resedá Gigante



Quaresmeira roxa



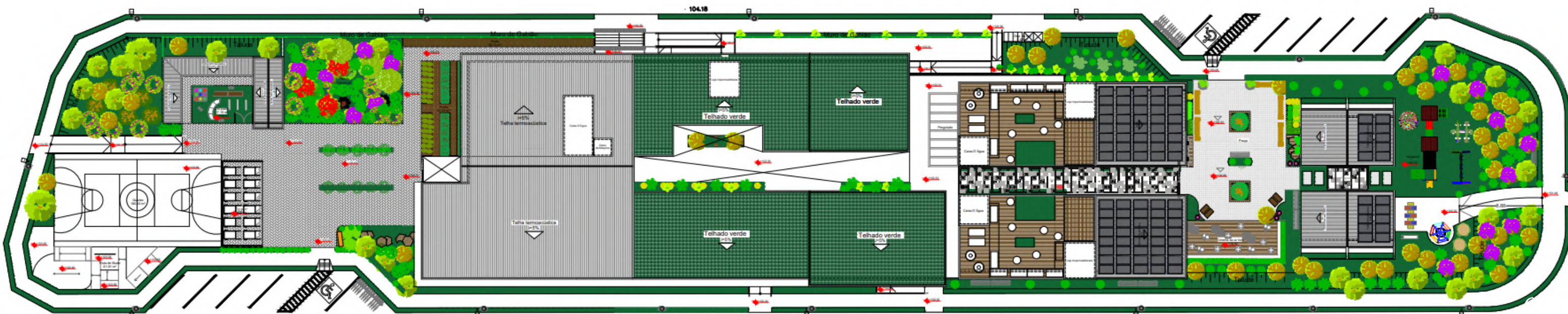
Ipê amarelo



Pata de vaca



Ipê branco





ENTRADA COM JARDIM

4. Projeto

HORTA

A horta tem vários usos dentro do centro, primeiramente pelo cultivo, com a oficina oferecida pelo bloco Reciclar que fica bem em frente a horta, após isso o consumo dentro do Ceaps na cozinha do refeitório, no curso de gastronomia; e para a comercialização na feirinha Ceaps Conectar que será aberta ao público.

Para este espaço de horta foram pensados em algumas verduras e hortaliças plantadas em caixotes de madeira e também a plantação de alfaces hidropônicas plantados em tubos de pvc. Já o pomar, conta com árvores frutíferas, localizado em frente ao horta, com a propostas de várias espécies.

Além disso, há um stand logo na entrada, onde são doadas mudas de plantas feitas na oficina de horta, sendo de fácil acesso para a comunidade local.

HORTA



Alface



Couve



Cebolinha



Tomate rasteiro

POMAR



Laranja



Limão



Acerola



Jaboticaba



Amora

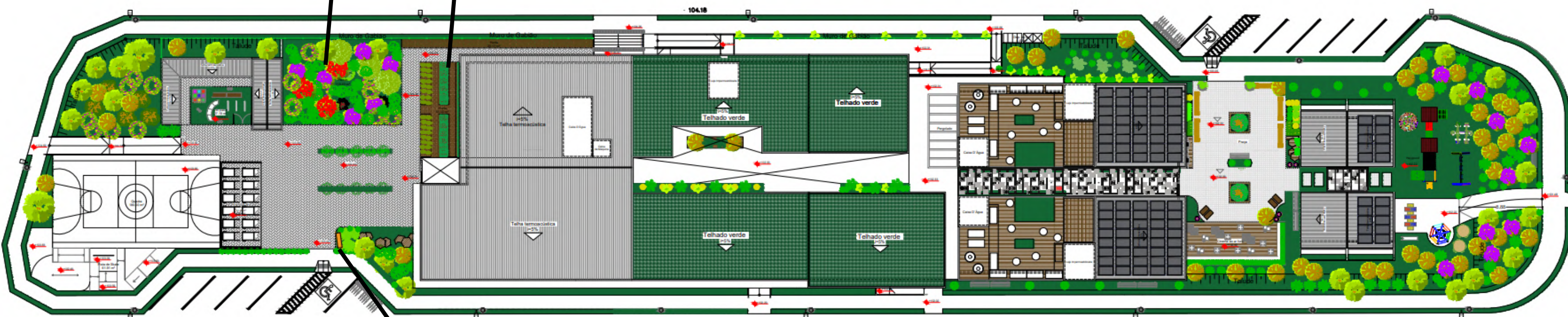


Manga

POMAR HORTA

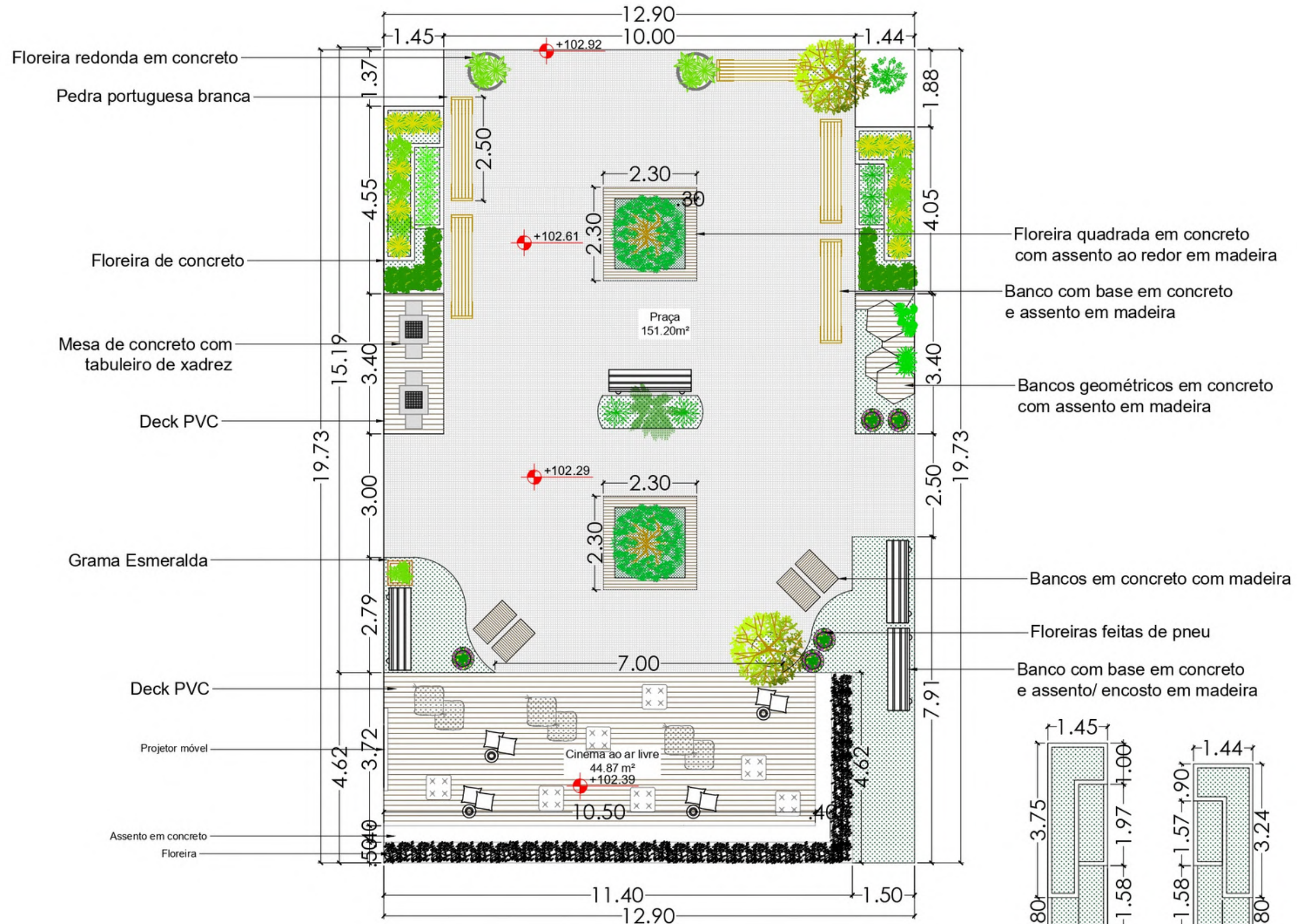


STAND DE MUDAS

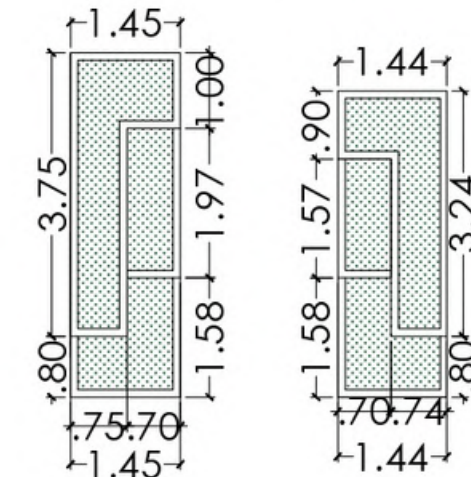




4. Projeto



DETALHE 03: PRAÇA E CINEMA AO AR LIVRE
 ESC. 1:100



DETALHE 04: FLOEIRAS DA PRAÇA

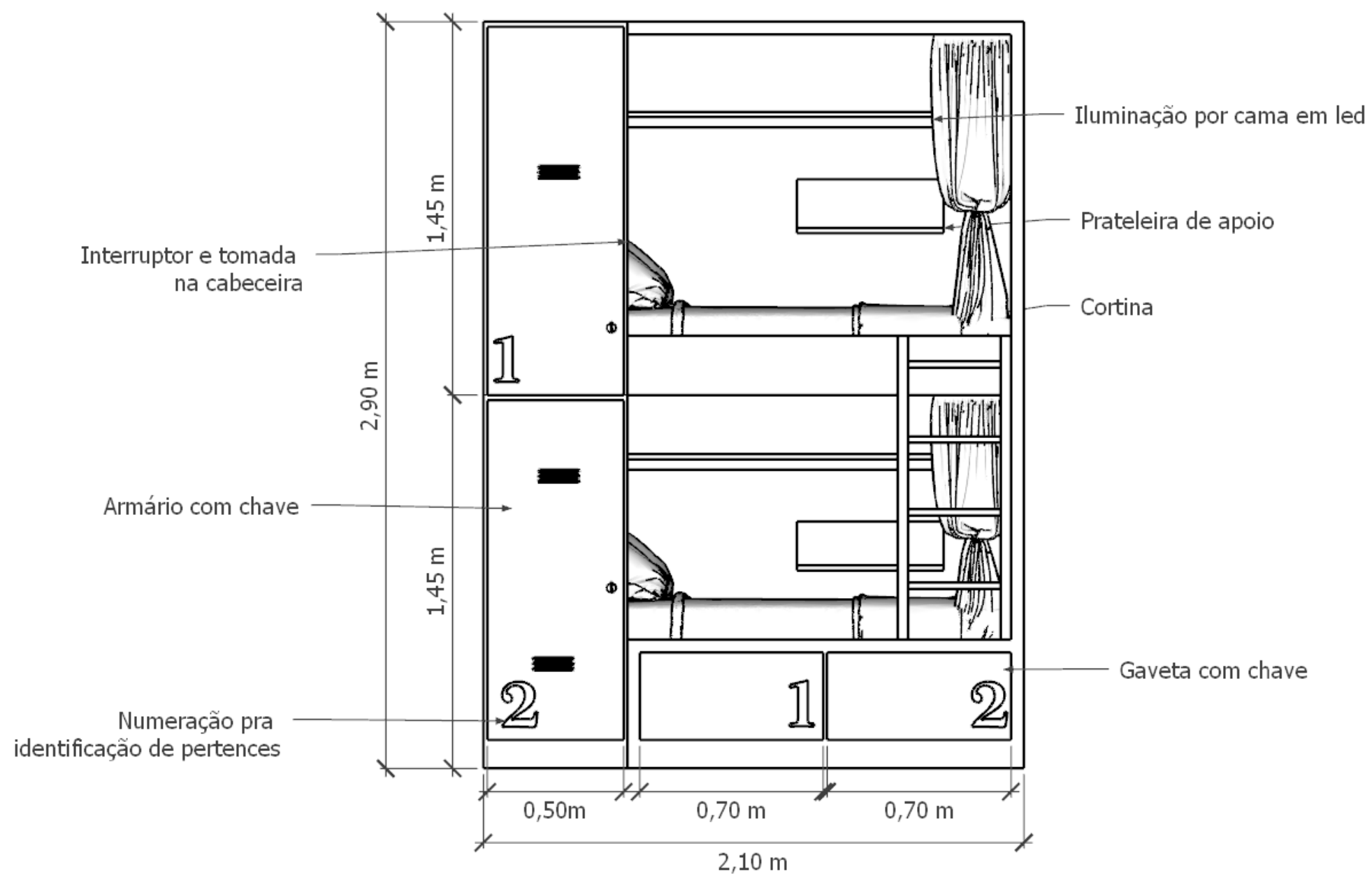


PRAÇA

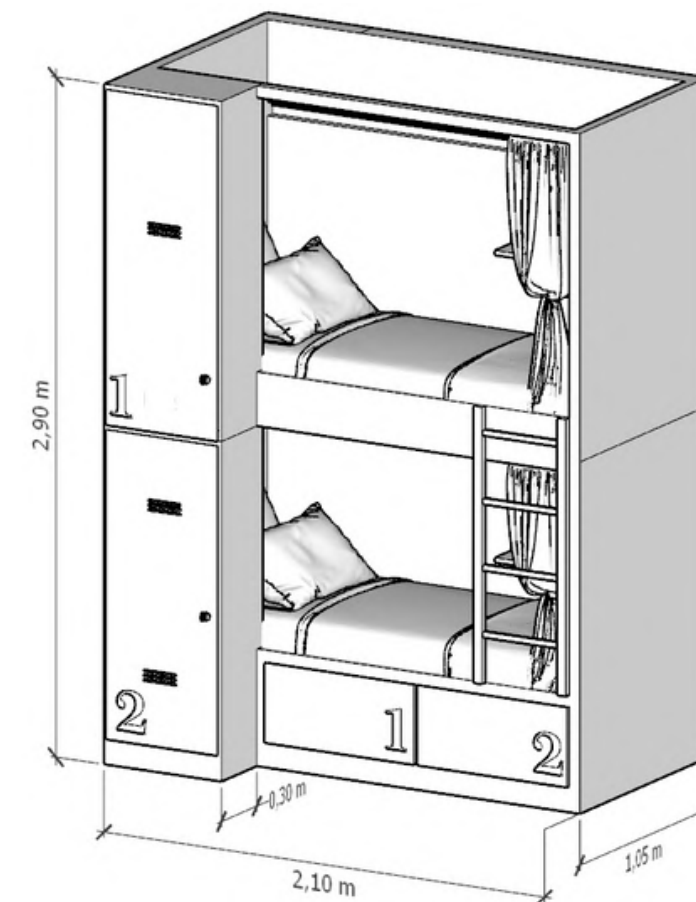


CINEMA AO AR LIVRE

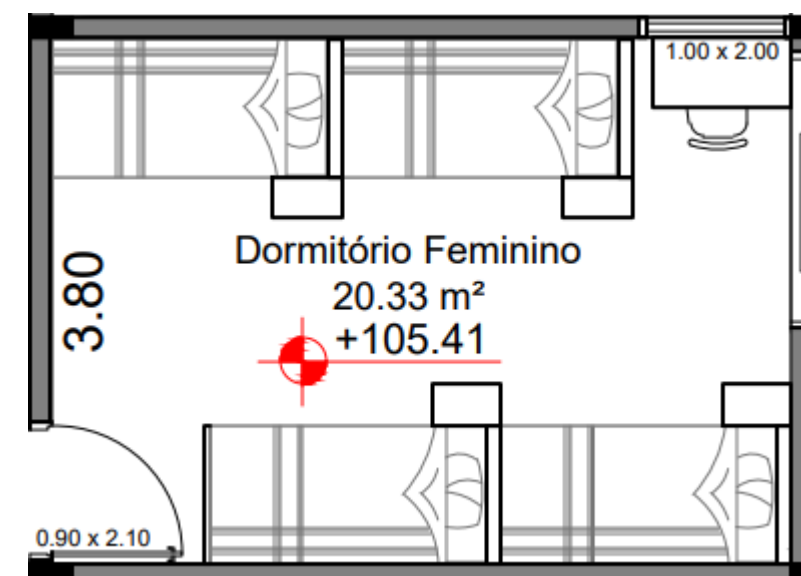
4. Projeto



VISTA FRONTAL



PERSPECTIVA



LAYOUT

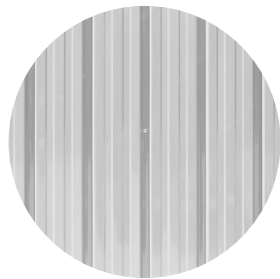
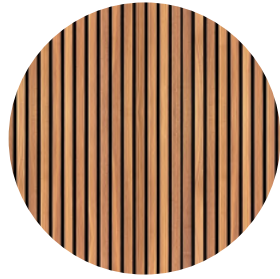
Detalhe 05: DORMITÓRIO FEMININO
Sem escala



DORMITÓRIO FEMININO

4. Projeto

4.3 Materialidade



O edifício é composto por placas de concreto armado aparente nas paredes, esquadrias de alumínio com vidro, brises verticais móveis em madeiras nas duas fachadas, painel ripado de madeira utilizado na entrada do Centro de Apoio pelo bloco Rever, pedra clara travertino em algumas partes da fachada, jardim vertical no muro do bloco Acolher e cobogós nos outros como meio de fechamento, mas permitindo iluminação e ventilação natural, além de funcionar esteticamente.

Para o piso foi utilizado cimento queimado para a parte interna, piso intertravado para a área externa e pedra portuguesa na praça. Na cobertura é composta pelo telhado verde na maior parte e telha sanduíche no abrigo de animais, consultório veterinário e nos quartos familiares, possuindo inclinação de 5% e nas circulações externas pergolado metálico com chapas em formato de cobogó.



Figura 121: Conjunto de texturas.
Fonte: Canva - modificado pelo autor.

4.4 Sustentabilidade

Foram adotadas algumas estratégias de sustentabilidade conforme já mencionadas nas diretrizes, na qual a utilização de placas solares para reduzir o consumo de energia, sendo colocadas no telhado verde do bloco Acolher, posicionadas na direção norte, alcançando os raios solares na maior parte do dia.

O telhado verde, utilizado na cobertura por ser mais sustentável que a telha convencional, trazendo isolamento térmico, pois diminui a temperatura dentro dos ambientes e também usado para a retenção das águas pluviais, sendo assim, o centro conta com o aproveitamento da água da chuva, onde é levada para um reservatório separado e utilizada para lavar áreas externas, regar plantas e nas descargas.

Ainda na cobertura, na parte do terraço foi utilizado o deck de pvc de madeira plástica, por ter uma maior durabilidade e resistência, assim como menor manutenção comparado à madeira.

Por fim, a proposta da utilização de materiais recicláveis para a decoração como as floreiras de pneu e os retalhos de tecido para confeccionar os puffs e almofadas do cinema ao ar livre, todos elaborados nas oficinas do próprio Ceaps Ressignificar.

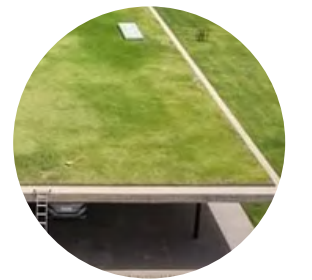


Figura 122: Conjunto de elementos.
Fonte: Canva - modificado pelo autor.

Considerações finais

Após analisar a situação atual desses cidadãos da rua, suas realidades no meio urbano, as possíveis causas de permanência, dificuldades enfrentadas diariamente e o cenário atual das políticas públicas urbanas e dos projetos urbanos paisagísticos, principalmente na cidade de Franca, conseguimos concluir que o processo fica ainda mais difícil destes cidadãos saírem das ruas, por conta de suas diversas razões pessoais, além de não terem serviços de apoio oferecidos para todos. As instituições responsáveis atendem apenas uma pequena parte da quantidade de pessoas em condições de rua na cidade e ainda com instalações precárias, não garantindo o direito a cidade para essa população.

Por isso, a proposta desse conjunto arquitetônico e urbanístico tem a intenção de melhorar a qualidade de vida urbana dessas pessoas, trazendo a reintegração social, em um centro de apoio que realmente seja feito para eles, para que se sintam acolhidos e tenham vontade de frequentar o lugar. Ressalta-se, que o próprio nome do centro "Ressignificar", propõe um projeto que realmente ressignifique a relação com a cidade.

O papel da arquitetura não hostil é refletir sobre a proposta de um lugar, que atenda as vontades e as necessidades de quem vai utilizar o espaço, trabalhando vários conceitos, como a funcionalidade e a estética, para que as pessoas se sintam confortáveis dentro do ambiente, já que a arquitetura influencia diretamente na saúde mental, por isso, é fundamental a criação de um projeto com um programa de necessidades específico para cidadãos da rua e não só a utilização de espaços vazios indesejáveis e margens, como é a realidade atualmente na cidade.

A proposta do centro em Franca, é servir como uma instituição assistencial, atendendo serviços diários e também temporários, com quartos femininos, masculinos e familiares, além de dormitórios ao ar livre, conseguindo assim, atender vários tipos de situações; áreas de convivência para que se socializem e tenham espaços de recreações, além de atendimentos de saúde e cursos de capacitação para aprendizado e profissionalização.

Dessa forma, o CEAPS - Resignificar terá o objetivo de trazer qualidade de vida para os cidadãos da rua e reduzir os impactos causados neste meio urbano, com espaços de lazer, descanso, convivência, saúde, estudo e trabalho, para que as pessoas que frequentarem, encontrem em um só lugar todas as necessidades diárias e uma nova perspectiva de vida e relação de cidade.



Referências

ALBUQUERQUE, Flávia. **SP: população em situação de rua cresce 31% em 2 anos, mostra censo.** Agência Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/populacao-de-rua-cresceu-31-em-dois-anos-indica-censo>>. Acesso em 24 jul. 2022.

AQUINO, Yara. **Alcoolismo e drogas podem ser causa ou consequência na vida dos moradores de rua, diz psicóloga.** Agência Brasil. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2005-09-02/alcoolismo-e-drogas-podem-ser-causa-ou-consequencia-na-vida-dos-moradores-de-rua-diz-psicologa#:~:text=%22Algumas%20pessoas%20v%C3%A3o%20para%20a,a%20se%20frgilizar%22%2C%20afirma>>. Acesso em 03 jul. 2022.

Cidade de SP tem mais de 500 pontos com crianças e adolescentes em situação de rua. TV Globo, G1 São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/17/cidade-de-sp-tem-mais-de-500-pontos-com-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-rua.ghtml>>. Acesso em 24 jul. 2022.

Clima e condições meteorológicas médias em Franca no ano todo. Weather Spark. [s. l.]. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30226/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Franca-Brasil-durante-o-ano#:~:text=Em%20Franca%2C%20a%20esta%C3%A7%C3%A3o%20com,superior%20a%2034%20%C2%B0C.>>>. Acesso em 24 ago. 2022.

COLLETI, César. **Isolamento é social, mas a solidariedade não tem limite.** Franca contra a fome. Jornal da Franca. Franca, 2020. Disponível em: <<http://www.jornaldafranca.com.br/franca-contr-a-fomeo-isolamento-e-social-mas-asolidariedade-nao-tem-limites/?fbclid=IwAR1iE6GiPqDrc7s57xbDw5ORNG6nLyd-yQZWljz1YgHd4GYzay5BGMNbSjE>>. Acesso em 15 ago. 2022.

Contingente de população de rua da cidade de SP é maior que o número de habitantes da maioria das cidades do estado. G1 São Paulo. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/24/contingente-de-populacao-de-rua-da-cidade-de-sp-e-maior-que-o-numero-de-habitantes-da-maioria-das-cidades-do-estado.ghtml>>. Acesso em 24 jul. 2022.

CRUZ, Márcia Maria. **Instalação de pedras sob viaduto de BH pode parar na Justiça.** Estado de Minas Gerais. Portal Uai. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/09/06/interna_gerais,1082986/instalacao-de-pedras-sob-viadutos-de-bh-pode-parar-na-justica.shtml>. Acesso em 23 jul. 2022.

EPTV. **Padre Julio Lancellotti critica igreja e padaria em Franca, SP, por grades e placa contra esmolas.** G1 Ribeirão e Franca. Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2021/12/09/padre-julio-lancellotti-critica-igreja-e-padaria-em-franca-sp-por-grades-e-placa-contr-esmolas.ghtml>>. Acesso em 06 ago. 2022.

FILHO, Antônio Maria Claret de Souza. **Unpleasant Design.** Savicic, Gordan e Selena Savic (Ed.); Korac, Nikola (Ilustrador).G.L.O.R.I.A,2016. Resenha. Revista Espinhaço, 2018, p. 64-65. [s. l.]. Disponível em: <<https://www.revistaespinhaco.com/index.php/revista/article/view/140/145>>. Acesso em 23 jul. 2022.

FILHO, Antônio Rocha. **Cidade cria arquitetura antimendigo.** Cotidiano. Folha de São Paulo. São Paulo, 1984. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/04/cotidiano/2.html#:~:text=Paulo%20%2D%20Cidade%20cria%20arquitetura%20antimendigo%20%2D%204%2F9%2F1994&text=O%20crescimento%20do%20n%C3%BAmero%20de,surgir%20uma%20arquitetura%20%22antimendigo%22>>. Acesso em 23 jul. 2022.

Franca. Cidades e Estados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. [s. l.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/franca.html>>. Acesso 18 ago. 2022.

FRANCO, Lara. **Centro de Reintegração Social e Acolhida Temporária a Pessoas em Situação de Rua: A Arquitetura como Veículo de Inclusão Social.** Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/45034794/Franco_Lara_Centro_de_Reintegra%C3%A7%C3%A3o_Social_e_Acolhida_Tempor%C3%A1ria_a_Pessoas_em_Situa%C3%A7%C3%A3o_de_Rua>. Acesso em 22 jun. 2022.

Haven for Hope. Architect. [s. l.]. Disponível em: <<https://www.architectmagazine.com/project-gallery/haven-for-hope>>. Acesso em 16 ago. 2022.

Haven for Hope. Overland Partners. [s. l.]. Disponível em: <<https://www.overlandpartners.com/projects/haven-for-hope-homeless-transformational-center/>>. Acesso em 15 ago. 2022.

Referências

LIMA, Mariana. **O que é a arquitetura hostil nas cidades?**. Politize. Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/arquitetura-hostil-nas-cidades/>>. Acesso em 23 jul. 2022.

Moradas Infantis Canuanã – Fundação Bradesco. Rosenbaum. [s. l.]. Disponível em: <<https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradas-infantis-canuana/>>. Acesso em 26 jul. 2022.

NATALINO, Marco. **NORMA TÉCNICA**. Estimativa da População em Situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020) Nº73. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. [s. l.]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf>. Acesso em 24 jul. 2022.

OLIVEIRA, Maria do Rosário de Lima. **A rua como espaço para morar: observações sobre a apropriação dos espaços públicos pelos moradores de rua da cidade de João Pessoa – PB**. Dissertação de Mestrado de Pós- Graduação de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7216/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, Nelson. **Arquitetura Hostil: a anatomia da cidade proibida**. Agência Senado. Senado Federal. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/arquitetura-hostil-anatomia-da-cidade-proibida?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br>. Acesso em 23 jul. 2022.

Pesquisa mostra que população de rua na cidade de SP é 30% maior do que indica censo municipal; número chega a 42 mil pessoas. Jornal Hoje. G1. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/09/pesquisa-mostra-que-populacao-de-rua-na-cidade-de-sp-e-30percent-maior-do-que-indica-censo-municipal-numero-chega-a-42-mil-pessoas.ghtml>>. Acesso em 24 jul. 2022.

População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811>. Acesso em 23 jul. 2022.

Prefeitura apresenta ações para amparar pessoas em situação de rua. Prefeitura de Franca. Franca, 2021. Disponível em: <<https://www.franca.sp.gov.br/noticias/acao-social/prefeitura-apresenta-acoes-para-amparar-pessoas-em-situacao-de-rua>>. Acesso em 06 ago. 2022.

Prefeitura inicia Centro de Esportes na Vila Gosuen. Prefeitura de Franca. Franca, 2021. Disponível em: <<https://www.franca.sp.gov.br/noticias/gabinete/prefeitura-inicia-centro-de-esportes-na-vila-gosuen>>. Acesso em 06 ago. 2022.

QUINTÃO, Paula Rochlitz. **Morar na rua: há projeto possível?**. Dissertação de Mestrado de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-07082012-122947/publico/dissertacao_paula_original.pdf>. Acesso em 28 jun. 2022.

REIS, Graziela Donizetti dos et. al. **População em Situação de Rua da Cidade de Franca-Sp: As consequências e os desafios causados pela exclusão**. Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social. XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Vitória, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/J%C3%BAlia/Downloads/ekeys,+00865+Popula%C3%A7%C3%A3o+em+situ%C3%A7%C3%A3o+de+rua+da+cidade+de+Franca,+S.P.+As+consequ%C3%Aancias+e+os+desafios+causadas+pela+exclus%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2022.

Residências de Estudantes em Canuanã. RPAA - Raul Pereira Arquitetos Associados. [s. l.]. Disponível em: <<http://rpaa.com.br/residenciais/residencias-de-estudantes-em-canuana/>>. Acesso em 26 jul. 2022.

SAYURI, Juliana. **O que é arquitetura hostil. E quais suas implicações no Brasil**. Nexo. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/02/03/O-que-%C3%A9-arquitetura-hostil.-E-quais-suas-implica%C3%A7%C3%B5es-no-Brasil>>. Acesso em 23 jul. 2022.

SHIBLEY, Robert et. al. **The Bridge Homeless Assistance Center**. Gold Medal Winner. Partnering Strategies for the Urban Edge. 2011 Rudy Brunner Award for Urban Excellence. Dallas, 2011. Disponível em: <<https://www.rudybruneraward.org/wp-content/uploads/2016/08/03-The-Bridge-Homeless-Assistance-Center.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2022.

Referências

SICARI, Aline Amaral; ZANELLA, Andreia Vieira. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil**. Revisão Sistemática. Scielo Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/zZmF6jcYxpRqGS4b5QMX9sQ/?lang=pt>>. Acesso em 3 jul. 2022.

SILVA, Ingrid. **'Minifavela' é formada em prédio da antiga estação Mogiana**. Portal GCN. Franca, 2022. Disponível em: <<https://gcn.net.br/noticias/435407/franca/2022/07/minifavela-e-formada-em-predio-da-antiga-estacao-mogiana?fbclid=IwAR3pXGPaWjM2-jjpxfg2lgbA105fCx2iA2Po9HY6Eip9-LShTgcAsOoyaHg>>. Acesso em 06 ago. 2022.

SILVA, Larissa Costa. **Requalificando o Espaço: Arquitetura para Pessoas em Situação de Rua**. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26731/6/RequalificandoEspa%c3%a7oArquitetura.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2022.

SOMOS CIDADE. **Arquitetura hostil: quando as cidades não são para todos**. ArchDaily. Brasi, 08 jan 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973752/arquitetura-hostil-quando-as-cidades-nao-sao-para-todos>>. Acesso em 23 jul. 2022.

SOUZA, Eduardo; PEREIRA, Matheus. **Arquitetura hostil: A cidade é para todos?** ArchDaily. Brasil, 08 fev 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888722/arquitetura-hostil-a-cidade-e-para-todos>. Acesso em 23 jul. 2022.

Take A Virtual Tour. Haven for Hope. [s.l.]. Disponível em: <<https://www.havenforhope.org/>>. Acesso em 16 ago. 2022.

TAVEIRA, Heloísa. **Mesmo com centro esportivo, barracas voltam a aparecer na praça da avenida Willian Azzuz**. Portal GCN. Franca, 2021. Disponível em: <https://gcn.net.br/exibeNoticia.php?IDNoticia=426405&fbclid=IwAR0wimUxZC_utypuRhnhvhGy7j5S7KmlgzBX3nlqARaaPzRYm-erifoWoko>. Acesso em 06 ago. 2022.

The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners. ArchDaily. 01 Mar 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>>. Acesso em 26 jul. 2022.

The Bridge Homeless Assistance Center. Overland Partners. [s. l.]. Disponível em: <<https://www.overlandpartners.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/>>. Acesso em 15 ago. 2022.

